Carioca

DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA

CR$ 4,00
N.º 976
19-6-1954

LIANA DUVAL

Sinta o sabor original

do saudável *guaraná natural*

bebendo

Guaraná
BRAHMA



UMA GARRAFA
= 2 COPOS

-mais gostoso...
e muito mais refrescante!

Preparado com o verdadeiro guaraná nativo de nossas selvas, de reconhecidas virtudes tônicas, o Guaraná Brahma possui um gostoso sabor original que agrada a todos, em qualquer ocasião! Beba e dê a seus filhos um guaraná verdadeiramente saudável — o Guaraná Brahma!

Guaraná
BRAHMA

407 - Ulmann

PRODUTO DA CIA. CERVEJARIA BRAHMA





A FLAUTA - *NESTOR DE HOLANDA*

Os homens que cantavam modinhas e tocavam, às escondidas, o condenável violão, engolindo a respeitável pinga brasileira, levaram a flauta para a farra. Cometeram êsse doloroso sacrilégio com o instrumento de Apolo e de Palas, e flauta, hoje, vem a ser sinônimo de indolência, vadiação, zombaria. Que mal vos fez a flauta, perversos, para que a transformasseis no vocabulário, tentando derrubar-lhe a poética do nome, num esfôrço inútil de destrui-la?

Então não sabeis que, mais antiga que a lira e a harpa, foi o instrumento de Pã, filho de Júpiter e Calisto, pierrô da mitologia? Pã amou três ninfas: Eco, Siringe e Pitis. A primeira adorou Narciso, com a segunda êle esteve um dia só e, quanto à terceira, o flautista viu seus sentimentos frustrados por intervenção de Boreas, que lhe atirou a amada do alto de um rochedo.

Quando Achikaneder e Mozart precisaram de um instrumento que fosse mágico e que, como tal, pudesse proteger os amantes Papageno e Papagena, que instrumento escolheram? Foi, por acaso, a poderosa tuba ou o místico órgão? Não. Foi o mais portátil dos musicais. Foi a flauta. Ela, sim, que podia possuir magia em sua sonoridade e só como tal é que seria preceituada por três fadas para proteger um amor difícil.

Depois do breve histórico, por que a tentativa de avacalhação da flauta? Onde a razão de esquecerdes a versatilidade impressionante e mágica de um instrumento sem preconceitos, que, se protegeu amantes, também sugestiona famílias; se ama o luar, caminhando boêmia pelas madrugadas, também pontifica na riqueza dos salões iluminados; se nos fala das modinhas, também lembra o menino Mozart, dando um concêrto público aos cinco anos de idade.

Já ficastes, por acaso, uma noite, fora do mundo, cara a cara com luar, ao lado da amada? Já vos banhastes de ternura, aconchegado ao ente querido, numa noite sem cansaço? Não? Então, experimentai a fórmula. Ide a um canto da penumbra. Ficai a sós com a amada de tranças, transformada em vulto idolatrado. E, fechando os olhos para um melhor entendimento com o vosso próprio eu, imaginai a presença da sonoridade da flauta, construindo o "leit-motiv" para o vosso encantamento. Só assim terei compreendido a perversidade cometida na deturpação do significado da flauta e o absurdo que isto representa.

Se não usardes êste preceito, continuareis desconhecendo o que há de sublime no instrumento de Pã e a magia que nele Mozart descobriu.

E, então, nunca chegaremos a um acôrdo e não valerá a pena discutirmos o assunto.

JERONYMO RIBEIRO



Daisy Lucidi, um nome de invejável prestígio em nossos meios radiofônicos.

DAISY LUCIDI

na opinião dos três grandes novelistas

Mario Lago, produtor de "Presídio de Mulheres" — Moisés Weltman, autor de "O Drama de Cada Um" e "A Novela das 6,35" — E Cicero Acaiaba, de "Quando as Mulheres Odeiam".

Reportagem de AL PETRA
Fotos de Nelson Santos

PENSÁVAMOS em falar aos leitores sôbre a carreira radiofônica de Daisy Lucidi, com suas lutas e vitórias. Mas, acontece, que a querida atriz da Nacional se encontrava de malas arrumadas, e muito atarefada, pronta para partir para a Suiça, quando a procuramos. Daisy vai assistir aos jogos do Campeonato Mundial de Futebol, juntamente com seu espôso, o locutor esportivo Luiz Mendes, da Rádio Globo. Dessa forma, resolvemos, então, ouvir a opinião de três



Mario Lago faz sofrer um mundo de ouvintes com as torturas que imagina para as pobres detentas do "Presídio de Mulheres". Ei-lo, com Daisy, num flagrante "bem sugestivo".



"A Dama de Negro" empolgou por muito tempo os ouvintes. Daisy soube viver com propriedade a ingênua dessa eletrizante novela, cujo autor, **Moisés Weltman**, aqui aparece a seu lado.



Cicero Acaiaba — sempre com o olhar distante — é o autor poetico de uma série de grandes novelas, como "O Milagre da Esperança" e "Quando as Mulheres Odeiam". O papel principal de sua próxima história está sendo escrito para Daisy Lucidi

grandes novelistas — conhecedores profundos dos segredos de rádio-teatro — capazes de dar uma palavra bastante abalizada sôbre o que tem sido a brilhante carreira da simpática e aplaudida artista.

São êles: Mário Lago — um técnico em novelas, escritor nato e de estilo pujante, também ator de amplos recursos e um autêntico lançador de valores reais no Rádio Brasileiro. Moisés Weltman, a maior revelação de 53, autor que veio dar um toque dinâmico nos estilos clássicos de novelas. E Cícero Acaiaba — outra grande revelação — possuidor de rara intuição poética, profundamente sentimental e humano em suas histórias e que se tem distinguido como um dos primeiros nesse gênero de programas.

Vejamos a opinião de cada um dêles:

Mario Lago: — "Falar de uma artista como Daisy Lucidi é um prazer para qualquer profissional, pois, embora digam que o homem, entre os animais, é o único que conhece o sentimento da inveja, falar bem é muito mais prazer dos deuses do que a vingança.

E eu desfruto essa alegria três vêzes, porquanto posso analisar e elogiar Daisy Lucidi sob três aspectos: como rádio-ator, como ensaiador e como produtor. Sou, consequentemente, uma banca examinadora no estilo clássico das bancas examinadoras de ginásio. E em todos os exames confiro dez com louvor a essa glória do rádio-teatro brasileiro.

Analisando como colega de microfone, não hesito em dar-lhe dez com louvor, pois é um dos elementos mais seguros com quem tenho contracenado, deixando a gente inteiramente despreocupada, certo de que na hora exata vem a "deixa" exata com uma inflexão exatíssima, que dá êsse à vontade de representação que faz a delícia dos ouvintes.

Como ensaiador de novelas, é um dos elementos com quem mais me agrada trabalhar, pois é de uma maleabilidade espantosa e de inteligência extraordinária na apreensão do que se deseja. Tanto assim que, dirigindo "Presídio de Mulheres", rara é a vez em que não a escolho para viver a presidiária, na certeza de que sairá uma interpretação à altura do renome do programa. Dez em louvor.

(Conclui na página 60)



Um sorriso feliz da querida e festejada atriz da Nacional.

EMA BOVARI, UMA PRECURSORA DAS MULHERES DESAJUSTADAS - HEITOR MONIZ

OS anos passam, muda a decoração, avança o progresso, mas a vida — a vida em si — é sempre a mesma.

Há cem anos Gustave Flaubert escrevia «Madame Bovari». E eis que a figurinha sedutora e cativante da romanesca Ema continua tão viva, em nossos tempos, como naquela época. Ela não morreu. É a mulher que sobrive às eras. Encontramo-la a cada passo: passeando na praia, rodando de automovel, ou na porta do cinema, dançando nas «boites», exigente, paradoxal, insatisfeita, sonhadora. Ela pode ter trocado a côr de seus cabelos, variado na maneira de pentear e no modo de vestir. Pode ser alva ou morena. Pode ter os olhos verdes faiscantes, ou pretos como a noite. Não anda mais de fiacre porque êle não existe e o automovel é mais confortável. Nada disso tem importância. Ema, de maiô, na areia, mostrando orgulhosa a exuberância de suas formas, é no fundo aquela mesma que se despia impudicamente, com requintes de luxúria, num quarto de hotel de Rouen, para procurar no amor uma evasão dos sentidos. Mudaram os tempos, os costumes. A moral tornou-se menos severa. A alma da mulher permanece, porém, intangível.

*

Ema Bovari foi feliz ou infeliz? Ela viveu o drama dos que procuram o que o destino lhes recusa. Mas vejamos algumas passagens de sua existência e alguns traços de sua personalidade, ou se quiserem do seu temperamento. Ema Rouault, ainda muito jovem, residia na fazenda do pai, depois de ter sido educada num convento, quando conheceu Carlos Bovari. Pensou que o amava. Casou-se com êle. Nessa época estava tão entusiasmada e contente consigo própria, que a sua idéia era que a cerimônia nupcial se realizasse à meia noite em meio de uma grande iluminação. O velho Rouault, que não era destas coisas, cortou-lhe a fantasia.

Ema imaginava que a lua de mel seria viajar em países de nomes sonoros, onde «os dias imediatos aos do casamento têm as mais suaves indolências». Pensava em carruagens com cortinas de seda azul, em perfume dos limoeiros à beira dos golfos e em noites passadas em terraços românticos, ela e o marido de dedos entrelaçados, olhando estrelas e fazendo projetos... Assim cismava Ema em suas noites de solteira. Mas casou-se e tudo passou de forma diferente. Algum tempo depois Mme. Bovari mostrava-se inquieta porque a ventura não lhe sorria. E punha-se ansiosamente a perguntar «o que se entendia, ao certo nesta vida, pelas palavras **felicidade, paixão, embriaguês,** que nos livros lhe haviam parecido tão belas».

Ei-la se sentindo só, no meio das coisas. «Lêra **Paulo e Virginia** e sonhara com cabana de bambús». Depois, «com Walter Scott», apaixonou-se pelos assuntos históricos, sonhou com armários, salas de guarda e menestreis. Quisera viver nalgum velho solar como aquelas castelãs de corpetes compridos que passavam os dias com o cotovelo apoiado no peitoril e o queixo na mão à espera de que surgisse da extrema do horisonte um cavaleiro de pluma branca galopando num corcel negro». Embalada nos versos de Lamartine, escutava harpas nos lagos e os cantos dos cisnes moribundos. Estudou descrições de mobiliário em Eugene Sue. Devorou Balzac e George Sand, procurando sempre coisas imaginárias. Sentia-se «a heroina de todos os dramas, a vaga Ela de todos os volumes de versos». Achava-se assemelhada à **mulher pálida** de Barcelona, «mas era sobretudo Anjo!»... Entretanto os dias corriam iguais e monotonos. E Madame Bovari se desesperava: «Mas, meu Deus, para que me casei?!»

Vejamos agora as suas excentricidades. Como o seu sonho fôra sempre morar em Paris, comprara uma planta da cidade e se punha a passear com os dedos pelos boulevards praças e quarteirões parisienses. Quando os seus olhos se fechavam, ouvia ainda o ruído das caleças parando na porta dos teatros e sentia o vento torcendo as luzes do gás... Daí por diante passara a aborrecer tudo o que estava perto dela — ambiente, pessoas e coisas — porque para além é que se achava «o imenso país das felicidades e das paixões». Comprara caneta e papel de carta, mas não tinha a quem escrever. Mirava-se constantemente no espelho porque sentia um prazer imenso na contemplação dos seus próprios encantos. E não sabia, afinal, o que queria, em meio dos pensamentos mais contraditórios que a assoberbavam.

Seus desejos mudavam continuamente. Ora tinha vontade de viajar, ora queria voltar para o convento. Uma vez em Rouen notou que as senhoras elegantes usavam no relógio grande quantidade de berloques. Entrou numa loja e comprou vários dêles. Às vêzes acercava-se de sua cadelinha galga e fazia-lhe confidências. Ia à cosinha e mandava preparar pratos especiais para o almoço. Depois, nem lhes tocava. Um dia alimentava-se apenas de leite. No outro tomava xícaras de chá, uma atrás da outra, o tempo todo. Tudo isso desordenadamente, sem qualquer objetivo. Em determinadas ocasiões expendia as opiniões mais singulares, censurava o que os outros aprovavam e aprovava coisas absurdas. Balouçava-se, escreve

(Conclui na página 58)

UMA NOVA INGRID BERGMAN



Uma nova Ingrid Bergman perturba a Suécia. Ela tem 17 anos e se chama Marguit Carlqvist. Ela já apareceu em dois filmes que tiveram a mais ampla repercussão: La Grande Resonância e Mais forte que a lei. Seus diretores conseguiram de Marguit uma interpretação magistral nas cenas mais ousadas do amor puro à violação selvagem. Acima uma cena de «A Grande Ressonância».

UM ADVOGADO ELOQUENTE

JULIO P. AHUMADA

CLAUDIO conhecera em Chacabuco e, quase instantaneamente, se sentira enamorado, perdidamente enamorado da encantadora criatura.

Aquela palidez, delicada como a de um lírio, aquêles olhos em que os sonhos pareciam refletir-se como as sombras das nuvens em um lago, sua cabeleira ruiva, seu andar flexível e cadenciado — tudo tinha para êle um encanto, uma doçura que o converteram em escravo.

Aparentemente, ela não se sentira insensível a essa admiração e, até se poderia dizer, que lhe fôra agradável. Apesar disso, quando tivera notícia formal do afeto, não se mostrara nada entusiasmada. Mas isto não o impedira de pedir-lhe, ou, melhor, de rogar-lhe que aceitasse tornar-se sua espôsa. Os pais da jovem não ocultaram sua satisfação e ela mesma, após longas semanas de vacilações e incertezas, acabara por dizer que sim. Não aproveitara a ocasião, porém, para pronunciar uma só palavra terna. Limitara-se a exclamar:

— Parece-me que nos entenderemos...

Êle se sentia demasiadamente apaixonado para exigir mais. Além disso, pertencia à escola dos que acreditam que, para muitas moças, o amor nasce com o casamento. E se sentia quase seguro de acertar.

Evidentemente, Clara não era daquela espécie. Foi uma espôsa triste. Seu rosto se tornava cada dia mais pálido. Uma languidez se assenhoreou de todo seu ser e manifestava por tudo, e por todos, uma profunda indiferença.

O marido, que lutara tanto quanto possível para conquistar o coração da mulher, sentiu-se invadido por um grande desalento. A pouco e pouco conseguiu penetrar no segredo escondido atrás daqueles olhos sonhadores e persistentemente tristes.

Discreto por natureza e por tática, não a quisera interrogar. Mas, à medida que a via debilitar-se, uma imensa aflição começou a apoderar-se dêle. Perguntou-se se não seria seu dever inquiri-la frontalmente, porque assim acabaria, pelo menos, sabendo se precisava de sua ajuda.

Decidiu-se, finalmente, numa manhã de outubro, triste e úmida. Por longo tempo, ela resistiu, mas, por outro lado, era por demais leal e orgulhosa para negar a verdade. E como êle dissera que empregaria todos os meios até esclarecer o mistério que os separava, Clara terminou por dizer-lhe tudo, com os olhos turvados pelas lágrimas: amara a um homem que, sem corresponder a seus sentimentos, soubera feri-la profundamente. A princípio, acreditara sinceramente que o tempo enterraria de vez sua lembrança e que, esquecendo-o, ser-lhe-ia fácil amar a Claudio. Em que pesasse sua boa vontade, porém, o passado castigava-a com uma crueldade tal que afugentava a felicidade com que tanto sonhara para seu lar.

A confissão encheu de angústia o pobre enamorado, que, durante alguns dias, chegou a sentir uma ponta de ódio pela mulher. Fechava os olhos e se via correndo pelos bosques, devorado pelos ciumes, prêsa de idéias de assassínio e suicídio.

Asim se passaram algumas semanas. Clara, cada dia mais débil, já não podia deixar o leito. Observando-lhe os grandes olhos brilhantes de febre, Claudio sentiu-se novamente vencido e assaltado pela obsessão de encontrar um remédio para aquêle mal, devolvendo a vida à espôsa. Por mais de uma vez pensou em divorciar-se, permitindo que sua amada se unisse definitivamente ao homem que a traira. Nada o poderia tornar mais desgraçado, mas, em troca, ela se salvaria.

A luta foi tenaz. A solidão, por um lado, e o fracasso de seus sonhos, por outro, fizeram-no passar muitas noites insones, ruminando amargos pensamentos. Por fim, o raciocínio acalmou sua inquietude e até o aconselhou a procurar o rival para... levá-lo à sua Clara.

Passou mais uma semana de atrozes sofrimentos, dormindo poucas horas. O ciume lhe roia a alma. Agora, era êle que se enfraquecia e debilitava. Êle, o que tinha os olhos brilhantes de febre. E, em troca, o outro passeava pela casa sua bela figura de homem feliz, otimista, elegante, de homem feito, enfim, para agradar. E, por mais incrível que fôsse, a espôsa, recuperada a saúde perdida, começava a rir, a rir — ela que parecera uma exilada da alegria!

Um dia, pediu ao marido que a acompanhasse até ao terraço. Apesar de o outono se insinuar nas fôlhas amarelas das árvores, o ar estava tépido, como nos melhores dias de verão. O sol, um pouco débil, avivava o colorido da grama e das flores. Clara apoiou-se no braço do espôso e deu alguns passos, silenciosa e pensativa. Em seguida, em voz baixa e entrecortada pelas lágrimas, falou:

— Como és bom, Claudio!... Nunca acreditei que fôsse possível alguém possuir tanta grandeza de alma!

Êle replicou com amargura:

— Era preciso salvar-te!... Tudo o mais nada significa, desde que melhoraste!

— Estou bem. Sinto-me bem, completamente bem... — fêz ela com acento comovido.

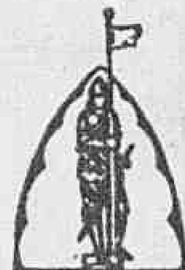
O marido empalideceu e só à custa de muito esfôrço não caiu, todo seu ser profundamente emocionado. Após um instante de silêncio, acrescentou em tom melancólico:

(Conclui na página 58)



... um Creme com fragrância de Rosas de Shiras, cujos óleos medicinais protegem a cutis contra as rachaduras produzidas pelo sol e pelo frio, e suprime as sardas. O mais interessante é que este creme serve tanto para a cutis sêca como para a oleosa.

A venda em todas as perfumarias.



creme VINDOBONA

Peça folhetos gratis — Pedidos do interior são atendidos no mesmo dia.

LABORATÓRIOS VINDOBONA

Rua Uruguaiana, 104 - 5.º and. — RIO

Queiram enviar-me gratis o folheto sôbre "O Cuidado da Tez". C. — 6-54

NOME ....

RUA ....

CIDADE ....

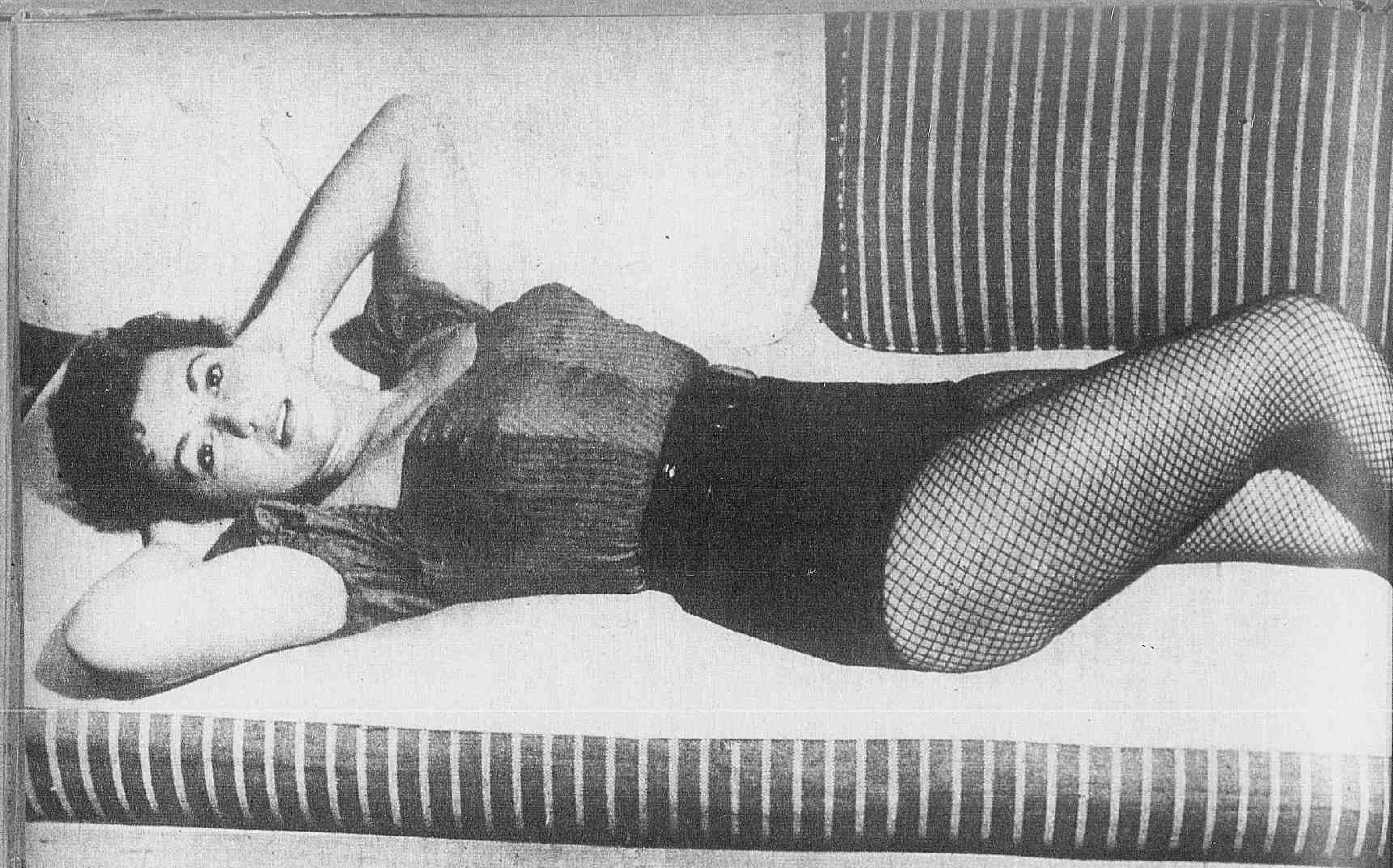
ESTADO ....

Nem todos podem

fazer uma estação de águas, mas todos podem conseguir uma excelente depuração orgânica, pelas vias eliminatórias; expelir as areias e os cálculos do ácido úrico e uratos, causadores do artritismo, da gota, do reumatismo, desintoxicar o fígado, os rins, os intestinos; tirar a acidez excessiva da urina — uma das causas da irritação da próstata e da uretra: corrigir, enfim, a insuficiência renal e hepática por meio da UROFORMINA GIFFONI, granulado efervescente, de sabor muito agradável. Receitada diariamente pelas sumidades médicas.

DROGARIA GIFFONI

Rua 1.º de Março, 17 — Rio



A "estrêla" cinematográfica Liana Du val é uma simpatia

LIANA DUVAL VAI ESTREAR NO TEATRO

Reportagem de EDGARD DE OLIVEIRA — Fotos de NELSON SANTOS



LIANA Duval, que está residindo atualmente em São Paulo, esteve entre nós, a semana passada, matando as saudade do Rio de Janeiro.

Foi com alegria que a reviram seus admiradores e amigos. Porque Liana é uma criaturinha muito simpática, muito dada e muito gentil. Tem uma palestra agradável. Comenta com inteligência os assuntos do dia. E', enfim, uma companhia e tanto.

Liana está com muitos projetos para êste ano da graça de 1954.

Em primeiro lugar pretende estrear no teatro, em São Paulo, numa grande companhia de revistas. Não lhe faltam condições para agradar e vencer. E' bonita. Tem uma plástica ideal para o palco. Tem muita vivacidade. Sabe dizer bem as coisas. Movimenta-se com graça e leveza. Não temos dúvidas em dizer que o teatro brasileiro de revistas ganhará com Liana uma grande "estrêla". Ela estreará já com o sucesso pela frente.

O cinema continua, entretanto, nas preocupações da jovem artista, que teve oportunidade de brilhar em numerosas películas nacionais, onde mostrou, em

A graciosa "vedette" num flagrante especial para CARIOCA



Liana, atualmente residindo em S. Paulo, passou uma semana de férias no Rio



papéis adequados ao seu temperamento, a sua incontestável vocação para a tela. Acontece que o cinema brasileiro está atravessando um período de crise. A Vera Cruz fechou durante vários meses e ninguém sabe, ainda, ao certo, o que vai fazer. A nota predominante no cinema, infelizmente, foi êste ano a estagnação. Mas, agora, as coisas melhoram, ou ameaçam melhorar. Há vários filmes projetados. E Liana está falada para participar de vários dêles. No momento considera-se assentada a sua participação

(Conclui na página 56)

Além das aptidões artísticas de que tem dado mostras, Liana é bonita e tem uma plástica invejável





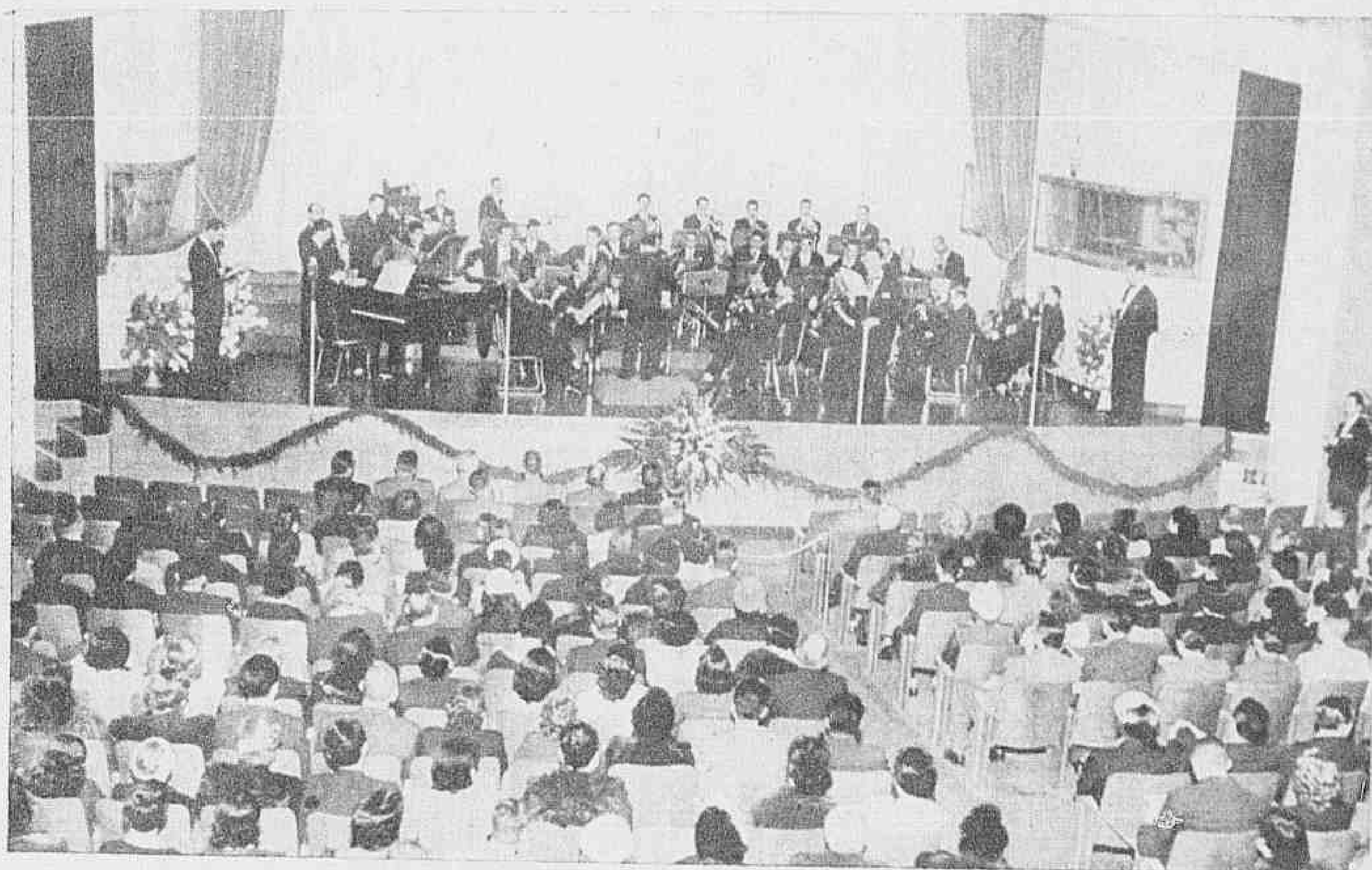
O governador Garcez cumprimenta o diretor da emissora, pelo sucesso obtido



Flagrante da conversa animada dos "astros" Francisco Ca
e Hebe Camargo

A RADIO NACIONAL DE S. PAULO

RECENTEMENTE, em São Paulo, Rádio Nacional comemorou o se gundo aniversário de sua fundação. Essa estação que se integrou em todos o lares paulistas, trazendo tudo o que de melhor há nos setores da arte radiofô nica, inaugurou, na oportunidade, o se



Aspecto geral do novo auditório da Nacional paulista



"Jambalaia"... "Telefonando"... e Marlene contagia, com graça, encanto, beleza e "charme", tôda a platéia, que delira com sua apresentação no palco-auditório



A contar da esquerda: o representan o diretor-presidente da Rádio Ecelsio Nacional paulista, o ajudante de orden tor geral das emissoras Nac



Da esquerda para a direita: Manoel Inocêncio, Tania Castilho e Borges de Barros



Ester de Abreu também esteve presente e colaborou para o êxito da festa

naugurado o novo auditório da missora mais ouvida da Paulicéia — Altas personalidades do mundo olítico e social, presentes às comemorações — Artistas e diretores ariocas e paulistas, irmanados pelo mesmo ideal: tornar maior ainda, a maior estação radiofônica de Piratininga. Fotos de Ubaldo Terra

novo auditório, em prédio próprio, à rua Sebastião Ferreira.

Foi, realmente, uma festa de grande beleza, posto que, não só pelo brilhantismo com que se houveram os artistas da emissora, também, a assistência que

(Conclui na página 59)



À sua chegada, o governador do Estado é recebido pelo Sr. Vitor Costa



presidente da Assembléia Legislativa, governador Lucas Garcez, o diretor da governador e o Sr. Vitor Costa, diretor de São Paulo e do Rio



Angela Maria, a "Rainha do Rádio", e Orlando Silva, "Rei do Rádio" levaram aos microfones da Nacional de São Paulo todo o encanto de suas vozes românticas

QUER SER "ESTRELA"

Gostos e preferências de Mára Mesquita — Trabalhou em um filme 100 % paulista: "Da terra nasce o ódio", e ambiciona interpretar um papel lírico e .. poético como o de Lili ..

Reportagem de
CARLOS NAZARÉ
Fotos de UBALDO TERRA

SÃO PAULO (Da Sucursal) — As primeiras declarações de Mara Mesquita, depois de eleita "Rainha das piscinas paulistas", dizem bem do seu temperamento exuberante:

— "Sinto-me nas nuvens. Feliz como uma rainha ao ser coroada".

E, na verdade, a jovem paulistana deve andar muito feliz nos últimos tempos, pois tudo tem lhe corrido às mil maravilhas: teatro na televisão (Canal 5), com Graça Melo; participação em um filme rodado em Santa Rita — "Da terra nasce o ódio"; convite para "estrelar" outro filme, "O rei do cangaço"; eleita "Rainha das piscinas"...

A foto explica porque Mára Mesquita foi eleita "Rainha das piscinas"



Canções brasileiras, ao som do violão, constituem um dos seus passatempos prediletos

A" DE CINEMA A "RAINHA" DAS PISCINAS

QUEM E' A NOVA RAINHA

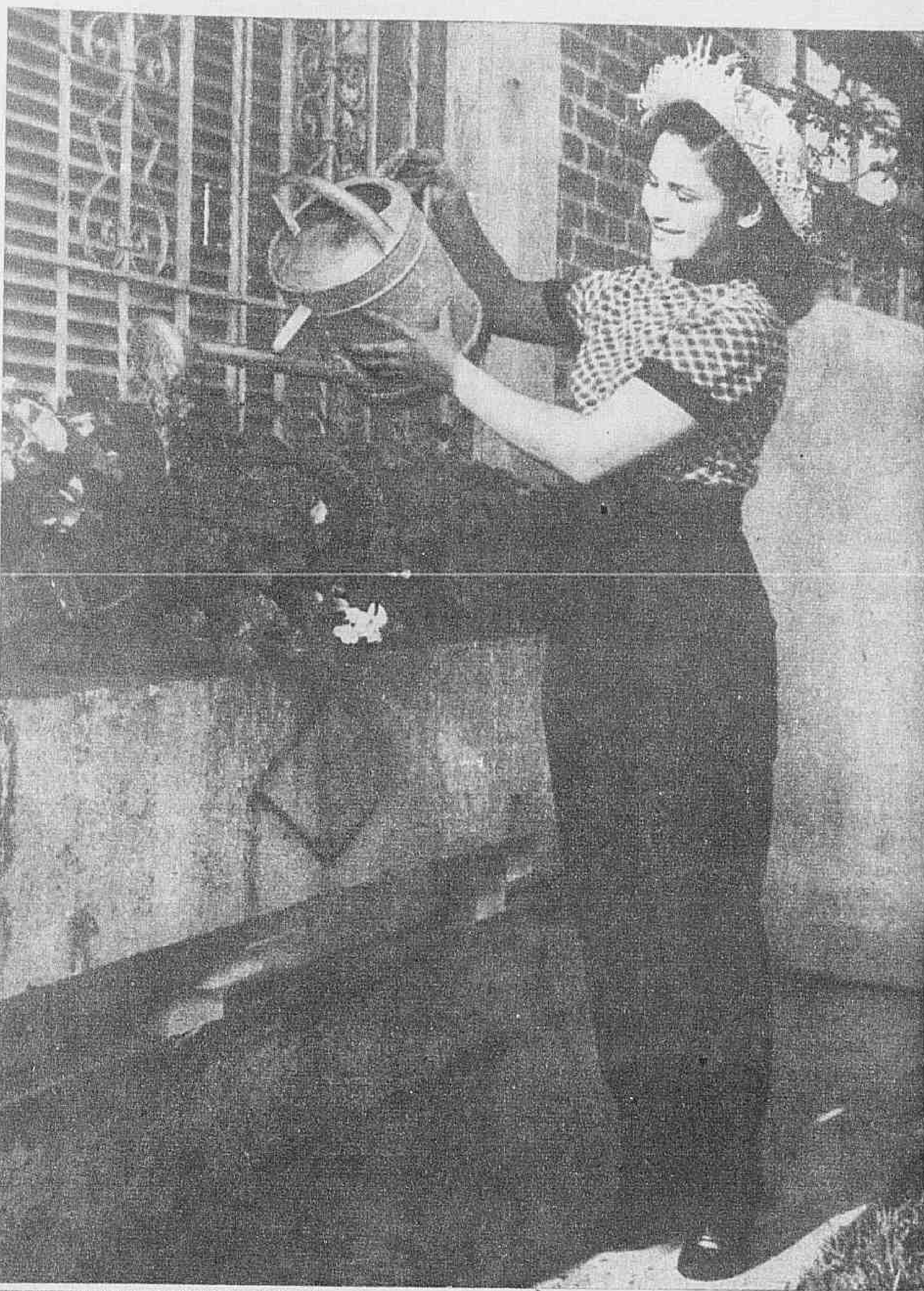
Mara Mesquita (seu nome verdadeiro é Edith Pedroso) é paulistana da gema, tem 23 anos, 1,60 de altura, pesa 50 quilos, tem olhos escuros e brilhantes, e o cabelo como aqueles que Castro Alves cantava:

"E' noite ainda em teu cabelo prêto..."

Bonita? Bem, isso nem se fala. Basta olhar para as fotos que ilustram esta reportagem.

Quanto aos seus gostos e preferências, ela os foi enumerando como se seguem:

Poeta preferido: Olavo Bilac; romancista que mais lê: Machado de Assis; poetisa de quem sabe alguns poemas de cor: Colombina; músicas que aprecia ouvir: as de Rachmaninoff e as de Beethoven; artistas do cinema brasileiro que acha "os maiores": Alberto Ruschell, Orlando Villar, Tônia Carrero e Fada Santoro; gosta muito de crianças; coleciona flâmulas e caixinhas de fósforo; seu prato preferido é virado à paulista; tem um fraco pelos homens morenos e sente-se feliz quando pode passar os dias de folga ao ar livre (Mara é funcionária pública).



Um dos desejos maiores de Mára é fazer um papel como o de "Lili"



Adora viver ao ar livre, esportivamente

CINEMA — PAIXÃO NÚMERO 1

— "Mas o que eu gostaria de fazer, diz ela ao reporter de CARIOCA, era um papel dramático no cinema, num filme de "suspense", ou, então — isso é também um dos meus sonhos — um papel lírico e ingênuo como aquele de Lili".

Mára Mesquita não esconde sua pai-



A dança é um dos fracos — e é tambem o forte — de Mara Mesquita

xão pelo cinema, e diz que não sente inclinação para o teatro. Há tempos fez um teste para a Vera Cruz, o teste foi aprovado, mas quem não aprovou a idéia foi seu pai, que, por sinal, é maestro e professor de música. Mára, porém, é filha mesmo de artistas (sua mãe cantou no coral de uma associação cultural campineira) e forçosamente tinha que ser artista. Quando lhe propuseram — por intermédio de Renato Consorte — fazer um papel em "Da terra nasce o ódio", o papai já estava menos brabo, e

Como se pode ver, ela é a graça em pessoa





A escada do "estrelato" é árdua e difícil, mas esta pequena pretende galgá-las com seu sorriso e seu talento

lembrando-se de sua música e da bela voz da espôsa, só teve que concordar:

— "Vá, que seja artista também..."

O CINEMA BRASILEIRO NÃO PODE MORRER

Nesse filme rodado em Santa Rita — "Da terra nasce o ódio", Mára não tem um papel de muito destaque. Ela mesma resume o seu trabalho na película produzida por Jaime Nóri:

— "Aí eu danço. Danço pouco e levo uma surra".

A propósito dêsse celuloide, Mára diz que lhe parece um bom, um excelente filme.

— "E' cem por cento paulista, porque a história gira em tôrno do café, e tem bastante movimentação, bastante vida em seu enrêdo empolgante. Penso,

(Conclui na página 59)

ENTREVISTA COM HAROLDO EIRAS

Texto de: LUIZ FERNANDO
Fotos de: AYMORÉ MARELLA


Haroldo e Laurinha, durante um ensaio


Carlos Toledo escuta, atento, as instruções de seu descobridor

Laurinha Maia, descoberta artística de Haroldo Eiras



Laurinha e Haroldo, numa foto bem expressiva. .

QUEM, hoje em dia, não conhece êste nome: Haroldo Eiras? Quem não saberá que é um dos nossos grandes compositores. Alguem ignorará suas composições? Em absoluto. Todos conhecem os seus inúmeros sucessos. Você, que neste instante me lê, naturalmente já estará se recordando de melodias como "Porque voltei", "Adorável como um sonho", "Vai embora", "Teus olhos entendem os meus", "Nossa Canção", tôdas composições belíssimas dêste "batalhador" Haroldo Eiras. Mas, sôbre a vida de Haroldo e suas canções já cuidamos, com grandes detalhes, em outras ocasiões. Hoje, vamos contar para vocês algo de inédito. Sim, nenhum dos leitores já pensou ser Haroldo Eiras um "descobridor de talentos". Nós, da imprensa, que o conhecemos, quão ativo, trabalhador e inteligente é, não estranhamos quando soubemos de suas novas atividades, "à moda Hollyoodense", daí entrarmos em contato com êle para nos inteirar detalhadamente de suas novas funções.

Fomos encontrá-lo em sua mesa de trabalho, na fábrica gravadora onde desempenha brilhantemente as funções de diretor de Divulgação. Como sempre, recebeu-nos efusivamente, com o seu clássico sorriso e seu abraço amigo.

— Que houve com vocês, ou melhor, comigo, para o prazer desta visita?

— Então, você agora é "descobridor de valores para o rádio brasileiro, não é verdade"?

— Caramba, quanto mais vivo, mais me convenço de que repórter devia ser "polícia secreta", pois, para descobrir coi-

(Conclui na página 56)



O compositor e sua outra descoberta, Carlos Toledo

CARMEN MIRANDA VIRÁ MESMO AO RIO?

Beverly Hills x Urca – A história dos constantes adiamentos – Ela, a internacional, não se acha em declínio

Especial para CARIOCA De ADOLFO CRUZ



Seu prestígio inspira grandes imitações
Carmen está plenamente em foco!



Dean Martin, Jerry Lewis e Carmen, numa das sequências mais engraçadas.

Sem pretendermos ser advogados de Carmen Miranda, aqui estamos para defendê-la de ataques injustos. A famosa sambista tem sempre desejado rever o Brasil e, quando a visitamos, em sua confortável vivenda em Beverly Hills, em Los Angeles, dela própria ouvimos a expressiva frase:

"Minha saudade é maior que o **pão de açúcar**".

A grande intérprete da música popular brasileira, que através dos filmes de Hollywood espalhou nosso ritmo pelo mundo inteiro, absolutamente, não é uma ingrata. Sua afeição pelo Brasil, pela sua gente, que ela mesmo diz "é minha gente, minha raça", é fato consumado.



Uma cena do último filme de Carmen, na qual ela aparece com uma de suas ricas baianas.

Todavia, o artista é o eterno boneco na mão dos empresários, com a obrigação de cumprir inúmeros compromissos e na dependência completa das oportunidades que aparecem.

No ano passado, quando Carmen esteve na Itália, foi mais para atender a um contrato vantajoso do que para gozar as delicias de um passeio de gôndola pela romântica Veneza.

Sua excursão ao Hawai foi também um imperativo da carreira, e não, como poderão pensar muitos, o desejo enorme de matar uma curiosidade. Carmen — podemos afiançar — continua brasileira de coração, reconhecida, especialmente, ao país, cuja música confiou ao seu talento grande parte de sua vitoriosa divulgação. Muito embora tenha nascido em Portugal, a despeito de haver se naturalizado norte-americana, ainda hoje tem maneiras bem nossas e sua casa, como ouvimos de sua voz personalíssima, "é uma embaixada". Muita vez ela arquiteta planos, diz que vem, mas, no final, surge um chamado urgente e, pronto, tudo se desfaz. Assim tem acontecido. Várias vêzes anunciou Carmen Miranda que chegaria em tal data ao Rio, cidade de seus sonhos, e à última hora acordou, infelizmente, para outra realidade. No lugar da América do Sul, ao invés de rever o Rio e de participar das noites agitadas de Copacabana, terminou num hotel distante, ouvindo outros idiomas.

Agora, mais uma vez, sabemos que sua irmã Aurora Miranda ouviu de Carmen a confissão de um grande projeto. Ela chegará em julho ou agôsto, talvez, à sua "Cidade Maravilhosa", após quatorze anos de angustiante espera. E a pergunta, com certa malicia, é repetida por milhares de pessoas:

"Carmen Miranda virá, mesmo?".

oOo

Trava-se a grande luta entre Beverly Hills (O bairro dos artistas do cinema americano) e a Urma, onde residem os familiares da popular artista. Qual vencerá,? Virá realmente a "pequena notá-

(Conclui na página 59)



Esta fotografia foi tomada no Hawai. Carmen, de pés descalços, aprende nova dança. Foi a própria Carmen Miranda quem ofereceu êste flagrante ao nosso companheiro Adolfo Cruz após uma gravação feita, em "furo" de reportagem, para a Rádio Nacional.



Dean Martin caiu no samba, "Morrendo de Mêdo"... Professôra: Carmen Miranda.



Kim Hunter, a garota que venceu "fora de casa".

A "ESTRELA" QUE FUGIU DE HOLLYWOOD!



Kim fugiu de Hollywood para tentar o sucesso em Londres. E o conseguiu amplamente.



Durante um intervalo de filmagem, Kim troca idéias com o veterano ator, Mikhail Rasumny.

Para vencer, Kim Hunter foi bater em outra porta — Quando santo de casa não faz milagres — Por fim, o sucesso! — Por Carlos Fernando

Há, na história do cinema, fatos estranhos, dignos de registro. Um caso, por exemplo, que se destaca pela sua incoerência é o de uma garota sair dos Estados Unidos, abandonar sua terra natal, para ir vencer... no cinema inglês! Não é isso um disparate? Quantas moças sonham noite e dia com uma viagem aos Estados Unidos e quantas outras não suspiram por um contrato em Hollywood? Quantas não formam hoje na legião que luta por uma oportunidade de aparecer, por uma "chance" que lhes indique um rumo, um caminho a seguir?

Mas deixemos de lado essas considerações e passemos em revista a vida de Kim Hunter, que é o objetivo destas linhas. Kim, que na vida real se chama Janet Cole, nasceu no dia 12 de novembro de 1922, em Detroit, Estado de Michigan. Após completar sua educação em Miami, foi residir em Hollywood, onde lhe faleceu o pai. Quando sua mãe se casou pela segunda vez, decidiu a pequena ingressar na carreira artística. Com essa finalidade, procurou seguir um curso apropriado, que lhe apurasse as qualidades necessárias para vencer na vida que escolhera. Aos dezessete anos de idade, conseguiu um emprêgo no "Grant Gaither Theatre", onde teve oportunidade de se inteirar dos segredos da ribalta..

Na Califórnia, Miss Hunter apareceu integrando o elenco do "Teatro Pasade-

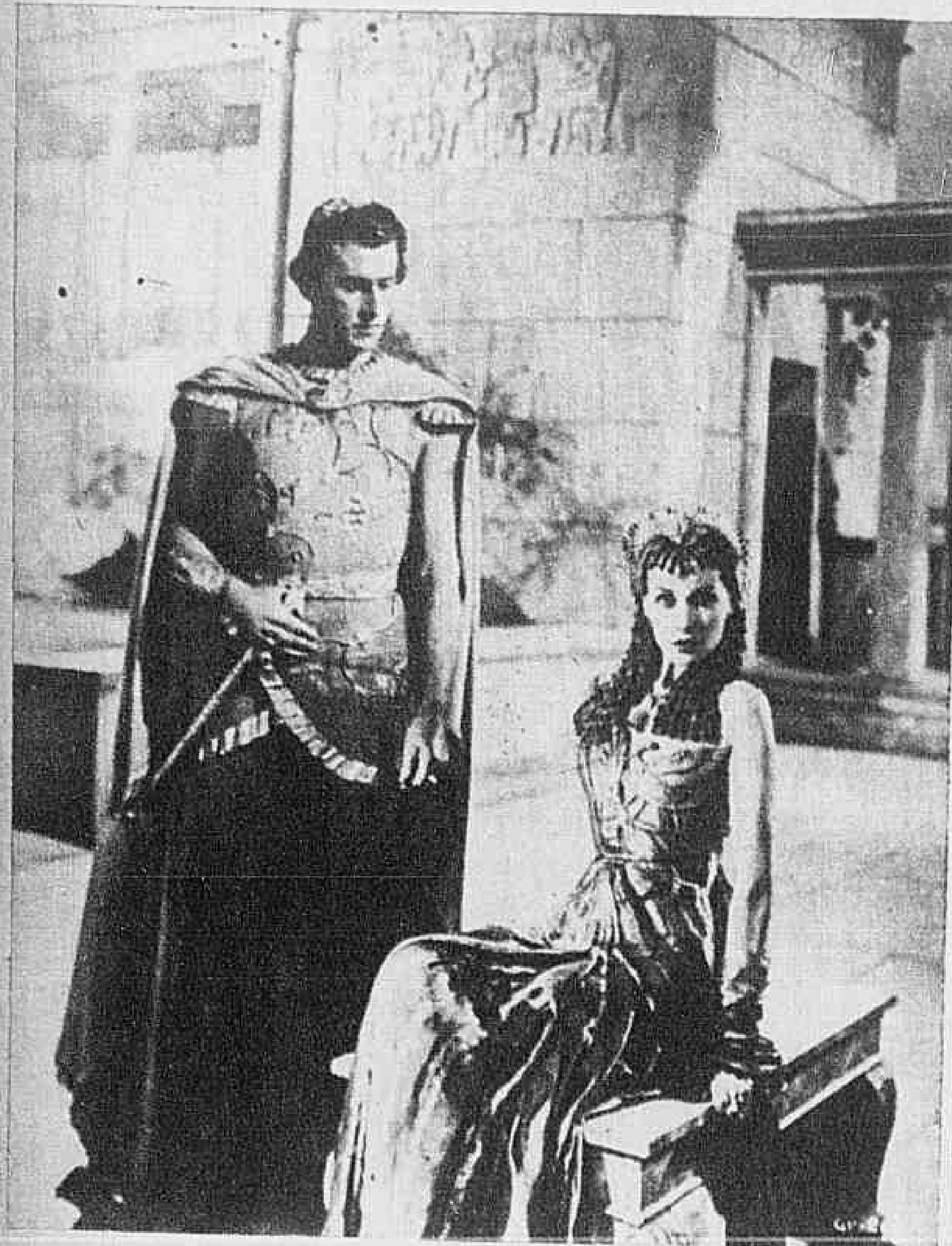
(Conclui na página 60)



Com José Ferrer, Kim forma uma dupla de valor.



Ei-la com o diretor George Seaton, em plena filmagem de "Um Começo de Vida".



"Cesar e Cleopatra", ao lado de Vivien Leigh, foi um dos seus últimos trabalhos para o cinema inglês



O "astro" em uma de suas produções inglesas, "Madona das Sete Luas", com Patricia Roc



Ei-lo com a espôsa, Jean Simmons, numa cena daquele monótono "A Rainha Virgem"

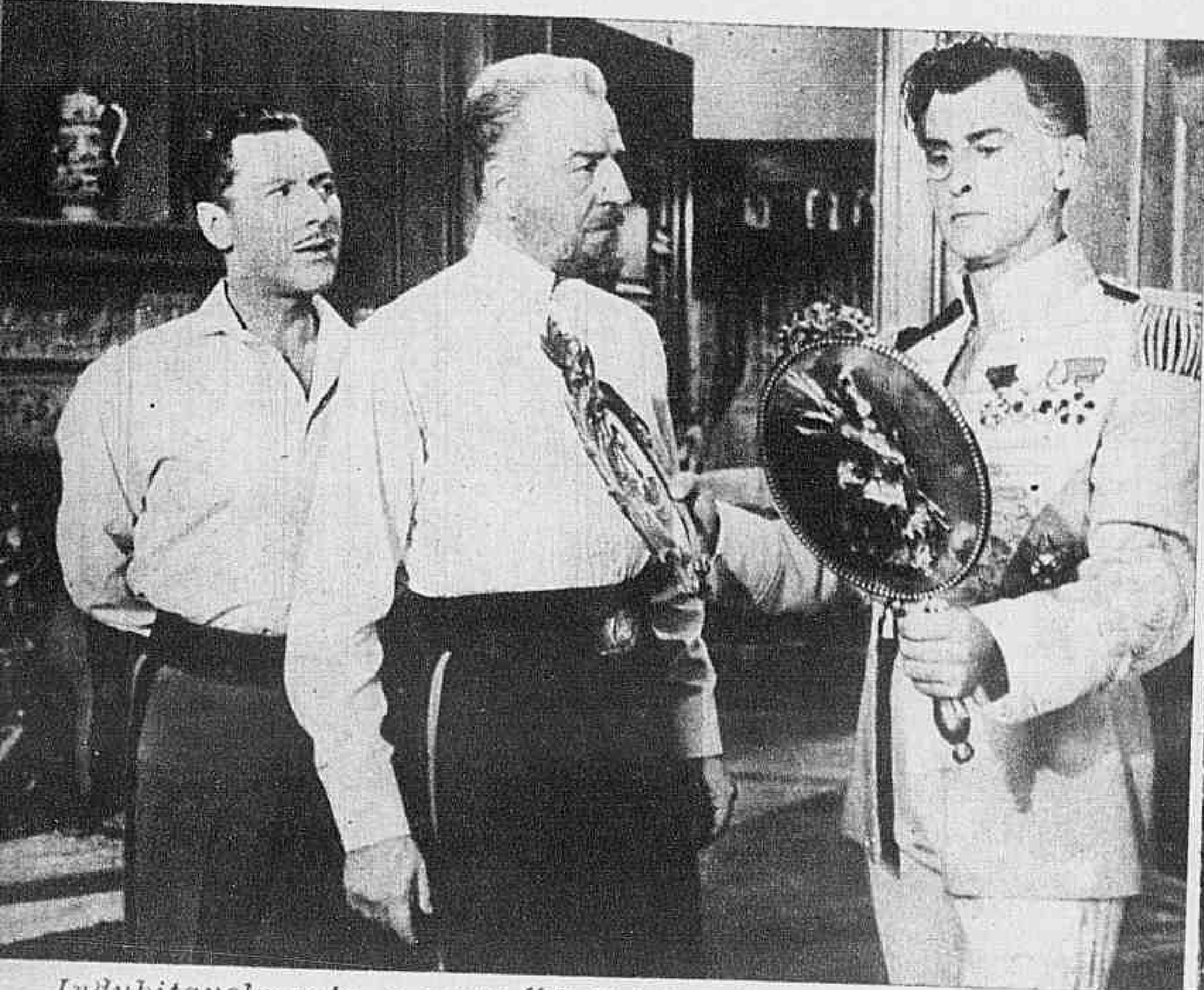
O GRANDALHÃO SIMPATICO

Para não fazer confusão com um outro "grande", trocou de nome – Hoje, o quase "Dr." James Stewart é um dos maiores cartazes do palco e da tela!

Por JIMMY LLOYD

NÃO fôra um capricho do destino, hoje teriamos mais um consultório médico, encimado pela placa anunciadora: "Dr. James Stewart"! Naturalmente, êsse médico estaria clinicando em Londres, sua cidade natal. Entretanto, os fados não quiseram que isso se tornasse realidade, porque o tal "Dr." James Stewart acabou seguindo a carreira teatral e, logo a seguir, ingressou no cinema. E, além disso, para evitar futuras confusões com um outro nome igualmente conhecido dos fãs, decidiu chamar-se Stewart Granger.

A determinação de Stewart, em deixar a carreira médica começou a tomar corpo em seu espirito durante as aulas que frequentava no Epsom College. In-



Indubitavelmente, o novo "O Prisioneiro de Zenda" ficou muito aquém da primeira versão



Em Hollywood, Granger estreou em "As Minas do Rei Salomão", feliz pois a caça é o seu esporte preferido

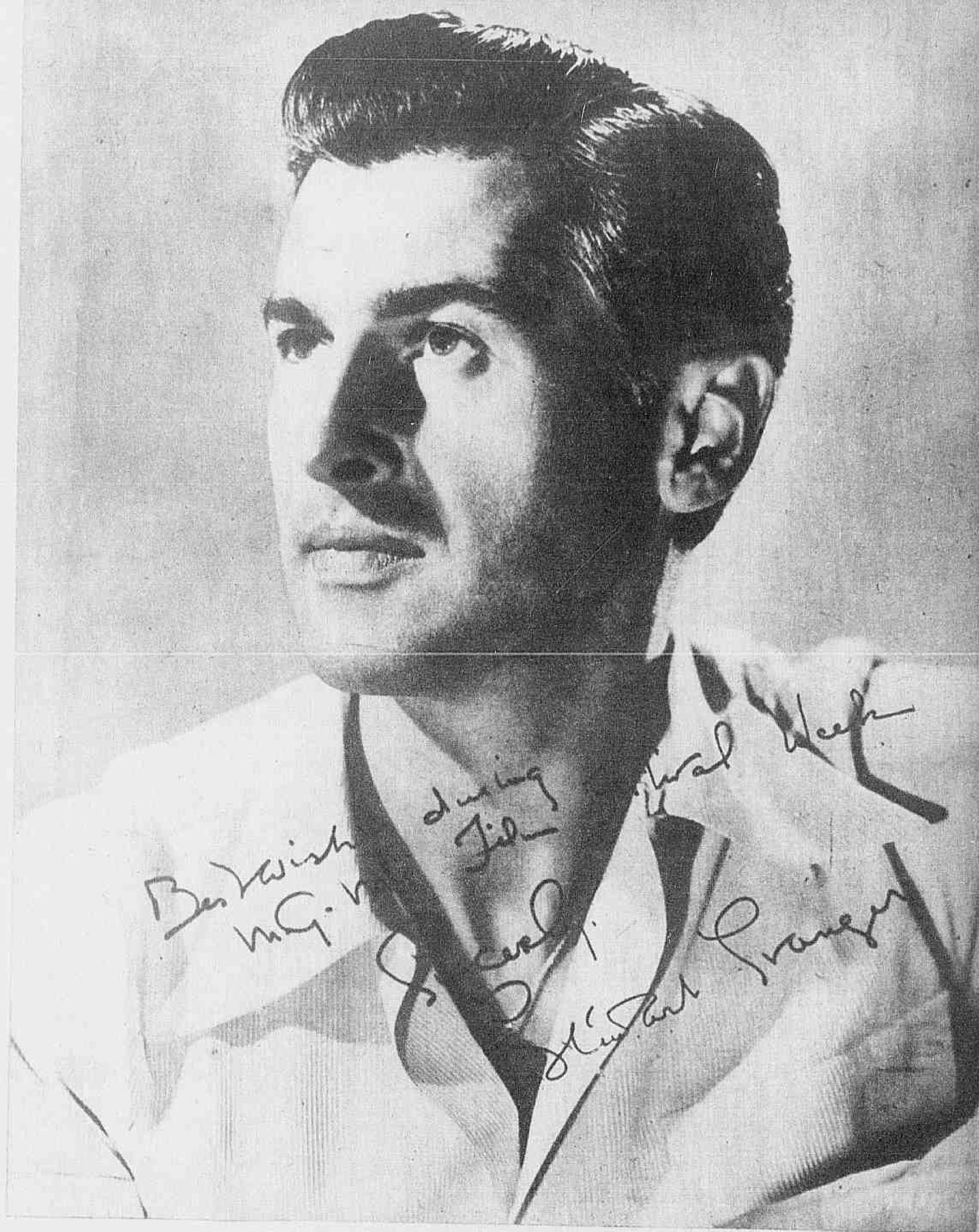
terrompendo o citado curso, ingressou na Escola de Arte Dramática de Webber Douglas, a partir de 1934. Os anos seguintes foram para êle de verdadeira luta, com a finalidade de se inteirar dos mistérios da ribalta, até então desconhecidos. Novos horizontes foram-se-lhe abrindo na trajetória que a si mesmo havia imposto, a proporção que procurava cada vez mais se aperfeiçoar na arte de representar.

Somente o tempo, no entanto, o ajudou a construir um novo caminho, cujo rumo seu espírito já havia previamente traçado. Seus primeiros passos na carreira artísticas foram dados com inteira confiança, em vista do desembaraço sentido nos treinos e ensaios. Stewart Granger começou interpretando papéis de menor importância, em pequenos repertórios apresentados por algumas companhias, assim como em festivais. Finalmente, a grande "chance" surgiu quando lhe ofereceram importantes papéis, ao lado de nomes igualmente importantes, como Vivien Leigh, com quem apareceu em "Serena Blandish", e Flora Robson, sua companheira, em "Inverno". Depois disso, Granger transformou-se instantaneamente numa figura popular no meio teatral londrino.

A verdade é que sua fama não parou aí. Acabou por atravessar fronteiras e lançar-se ao mundo, através do cinema! Em 1939, foi êle "descoberto" e lançado num filme semi-documentário, intitulado "So This Is London". De tal forma se saiu no desempenho dêsse primeiro contato com as câmeras inglesas, que logo a seguir foi incluído num outro celulóide do mesmo gênero, ao lado de uma figura então famosa e hoje inteiramente apagada, Clive Brook. Com Brook, Granger foi alvo das honrarias estelares em "Comboio", um filme que tinha por cenário a perigosa travessia do Mar do Norte.

Ao explodir a Segunda Guerra Mundial, Granger se viu requisitado para prestar serviços no Exército britânico, durante algum tempo, até que foi julga-

(Conclui na página 59)



Stewart Granger, o "astro" do momento, numa foto autografada



Nova aventura viveu com a "estrêla" mexicana, Maria Helena Marques, em "Terras do Norte"



Com Mel Ferrer no papel do vilão, Granger foi um perfeito espadachim, em "Scaramouche"



Carlos Carrié, ao centro, ladeado por Marlene (à direita) e Barbara Martins, (à esquerda).

Carlos Carrié candidato ao título de "Rei do Rádio"

Reportagem de GRACIETTE SANT'ANNA

Fotos de NELSON SANTOS



A música é uma das coisas mais sublimes existentes no mundo... tem um poder sobrenatural de elevar a nossa alma ao infinito. A música conforta o espírito, absorve os nossos pensamentos, nos faz sonhar mil e uma coisa, nos entristece ou alegra, conforme nosso estado d'alma.

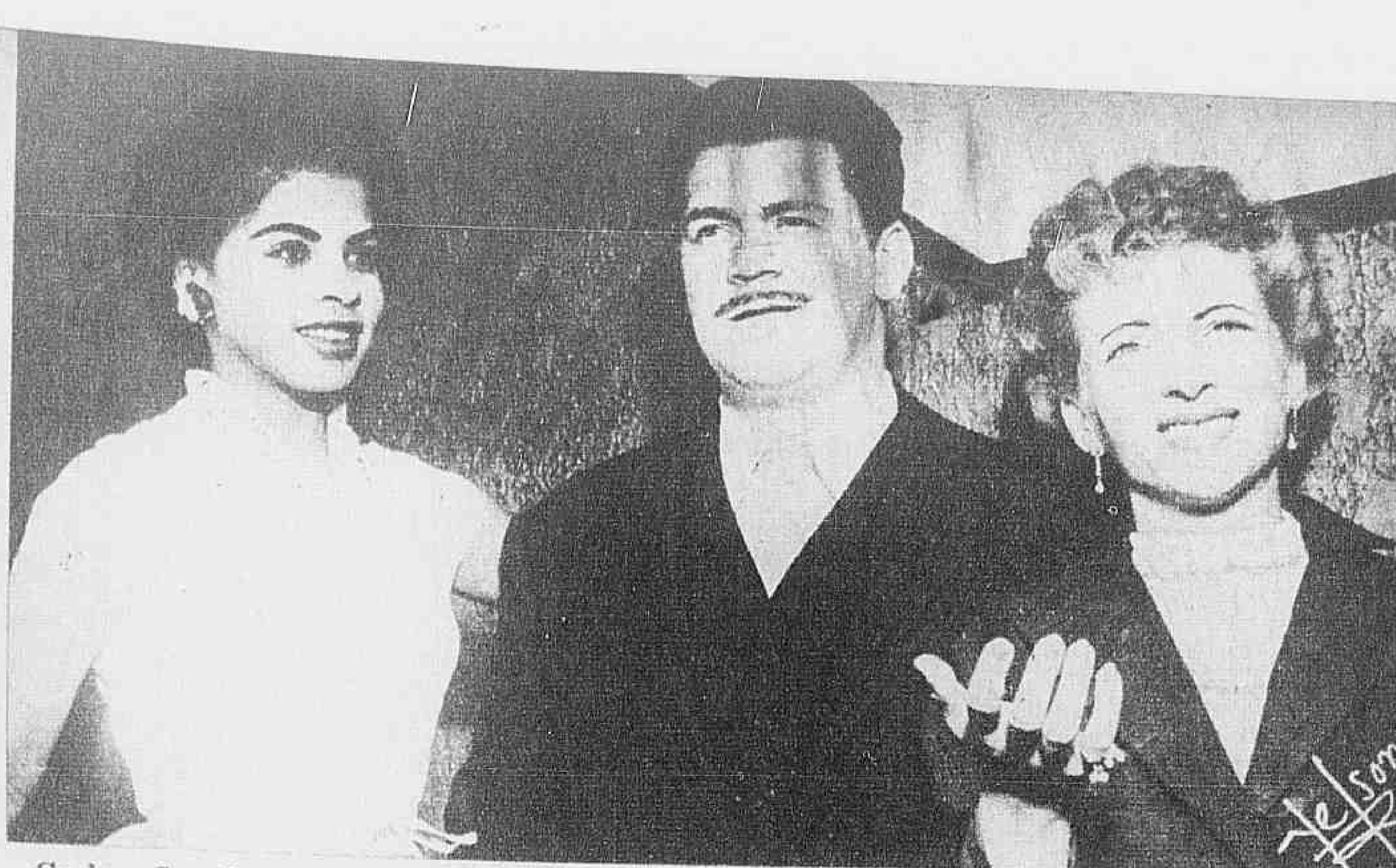
Certo dia um cantor que ainda era desconhecido, completamente do público, que vivia a cantar na surdina da noite, pelas sombras da fama, se ergueu entusiasmado e disse: "Vou ser cantor profissional. Cantarei tudo que fôr música bonita e sentimental, qualquer gênero, porque para mim a música não tem fronteiras". E, aquele jovem poliglota começou a sua vida artística se transformando no cantor valoroso que é Carlos Carrié. Como diziamos a música não tem fronteiras, e foi pensando assim que o "Galã dos Cantores", exclusivo da Rádio Nacional e dos discos Odeon, iniciou a sua carreira artística pelo sem-fio carioca, cantando em vários idiomas, agradando inteiramente a um público imenso, angariando para si uma grande quantidade de fãs

Carlos Carrié prefere cantar em português e em espanhol, embora interprete qualquer melodia em outro idioma com a mesma correção. Gôsta de gravar mú-

Olivinha Carvalho diz a Carrié: Você é um candidato bem simpático e se vencer será uma vitória merecida.



O cantor Carlos Carrié, candidato ao título de "Rei do Rádio" de 1954.



Carlos Carrié não podia se sentir mais feliz que entre a loura e a morena. A' morena é a "Rainha do Rádio", Angela Maria. A loura é Neusa Maria.

sicas sentimentais, porque está mais de acôrdo com o seu coração de romântico sonhador. Um dos seus maiores sucessos em etiqueta Odeon é sem dúvida o disco "La comparsita" e "Sonhar e nada mais", numa versão feita por êle mesmo, com muito carinho, para ilustrar o seu repertório. Gravou, há pouco, duas músicas: "Curitiba" e "Paraná" em homenagem ao centenário do Paraná; as composições foram feitas pelo compositor Antonelo. Carlos Carrié procurando sempre ir de encontro à preferência do público, gravou "Sob o arco-iris", melodia do filme "O Mágico de Óz", por ter percebido que a música muito agradou ao público brasileiro. Êsse disco ainda traz na sua face "b" "Onde estás coração?", numa versão de Ariovaldo Pires.

A grande novidade que temos, para os nossos leitores, que admiram a voz bonita de um dos intérpretes do nosso rádio e fonografia é que Carlos Carrié se candidatou ao título de "Rei do Rádio" de 54. O fiel cantor de "El dia en

(Conclui na página 56)



Conversando com a "estrêla" Dircinha Batista



Carlos Carrié e Norma Suely, dois valores moços do rádio.



E aqui outro flagrante onde se vê o aplaudido cantor, candidato ao título de "Rei do Rádio".

MEU POEMA DE AMOR

ELVIRA FOEPPEL



MEU poema de amor está morrendo na pontuação falsa. Dez palavras não bastam para explicar o porquê do silêncio dos campos apagados, o porquê dos bailados mágicos, virtuosos como meus sonhos de quatro noites tristes.

Meu poema está no meio: adjetivos são raros, porque as côres estão prostituindo a beleza e as fugas são fugas, substantivo, substantivo comum, — não acredito nos programas de amanhã, conservo o primarismo de minhas unhas curtas, sem esmalte. Meus olhos estão no escuro, numa humilhação sem crise, não desesperando da misericórdia divina, na espera das coisas sem relêvo, solitários, não confiantes como meus irmãos da mesma rua. Não tenho declarações a fazer: não sofro de reumatismo, não conjugo os verbos neutros, não durmo nos rochedos lisos, nem temo a escassez da memória que não me devolve os nomes da infância, simpáticos nomes da infância menor.

* * *

Meu poema é curto, está no terceiro tempo quando os fatos já aconteceram no vértice, e outros ficaram sem mensagens para mim, porque tenho o rosto perdido, com dois olhos didáticos observando as origens dos caminhos com pedras e areia. Algumas palavras são difíceis, passam de raspão e fogem inanimadas e obscuras, o exercício está sem paisagem, estou sòzinha sem a propriedade de certos entendimentos em francês. Oh, Deus! Por que a lógica de tantos personagens que vão morrer qualquer dia sem descobrir que a chuva não justifica o inverno?

* * *

Meu poema não fala do vento que sacode cabelos, — subentende-se que está perto, próximo e desempregado, não importa, fatalmente simplificará os planos e os volumes e não morrerá melancólico na beira do lago, não está esquecido, juro, não está esquecido como a história de Esaú.

* * *

Meu poema de amor é novo e independente, — não tem medida do tempo, sofre de certo recato, sobretudo não exige os detalhes do brilho e da verdade, é mais um cântico aventureiro e imaginativo que não confessa os defeitos da carne envelhecida e os círculos frágeis das promessas e mentiras.

* * *

Meu poema de amor tem quatro histórias miúdas, nuas como minhas mãos, quatro jogos de memória, quatro vitórias sólidas, — estou falando sério, não duvidem, não duvidem, — os retratos de outros anos estão perto da sala, mostrando uma face sem expectativa, acessível sem as revelações da idade. Hoje, as verdades estão se acumulando no coração e as frases dos amigos não bastam para a serenidade necessária da madrugada e das auroras tardias.

* * *

Meu poema de amor traça as linhas do mêdo e da solidão. A coragem se esconde na esquina perdida, não posso adivinhar quantas vêzes chamaram meu nome inutilmente, nem porque conservo olhos virgens de certos aspectos do mundo. Estou triste e cansada das investidas em vão nos caminhos que não são os meus, não sei porque, mas não são os meus.

* * *

Meu poema de amor guarda a intimidade com alguns propósitos, estabelece um começo de crença e sustenta uma fé que não tem tamanho, fé nas estrêlas e nas raizes, e pode morrer como tôdas as imagens e todos os retratos, sem deixar sementes e encharcadas.

ASSEGURE O SEU FUTURO

ESTUDANDO POR CORRESPONDENCIA

DESENHO ARQUITETONICO
DESENHO MECANICO e
DESENHO ARTISTICO

Inclusive *desenho comercial e publicitário*

Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada. UM FUTURO BRILHANTE aguarda V. S. e uma vida cheia de possibilidades ilimitadas. Ajudá-lo-emos a desenvolver o seu talento, a ampliar a sua imaginação e a aplicar a sua capacidade construtiva e organizadora.

CONTABILIDADE

Ficará habilitado a ganhar os melhores ordenados.

CADA ALUNO FARÁ ESCRITURAÇÃO COMPLETA DE UMA CASA COMERCIAL.

O Brasil sente atualmente uma tremenda necessidade de técnicos em contabilidade e direção administrativa. V. S. poderá fàcilmente chegar a um dêstes postos almejados e realizar o sonho de uma vida brilhante.

CORTE E COSTURA
Tricô e Bordado

Centenas e centenas de moças e de senhoras tiveram a vida completamente transformada graças ao estudo pelo nosso método fácil, rapido e eficiente. Em pouco tempo e com despesas insignificantes VIRÁ V. S A SER UMA VERDADEIRA ARTISTA, perfeitamente capaz de executar todo e qualquer trabalho, inclusive trajes de casamento, lingerie fina, vestidos para esporte, etc., etc.

PORTUGUÊS
INGLÊS
AUXILIAR E CAIXA
CORRESPONDENTE
SECRETÁRIO
ESTENO-DATILOGRAFIA

Realise a sua independência econômica, melhorando o seu "standard" profissional e intelectual. A vida, em tôda parte, é dirigida pela lei biologica: vence o mais forte. Seja um dêstes, desenvolva sua inteligência, aumente o seu valor. UMA NOVA VIDA ABRE-SE NA SUA FRENTE. Não vacile e avance confiante, firme e orgulhoso de si mesmo.

. . . EIS O QUE CONSEGUEM OS NOSSOS ALUNOS, FELIZES E TRIUNFANTES . . .



Fui estudante de Comércio sem obter porém, nenhum conhecimento; hoje, no entanto, com apenas 5 dias de estudo nesse Instituto, tenho mais conhecimento sôbre Contabilidade e Organização de Escritórios, do que quando terminei o 2.° ano Comercial Básico.

Raimundo H. da Silva
ARARIPINA - Est. Pernambuco



Já estou apto a desempenhar a minha profissão, pois venho fazendo, além das costuras da minha família, outras que me têm dado rendimento.

Aparecida de Paula
SANTA ADÉLIA
Est. de São Paulo



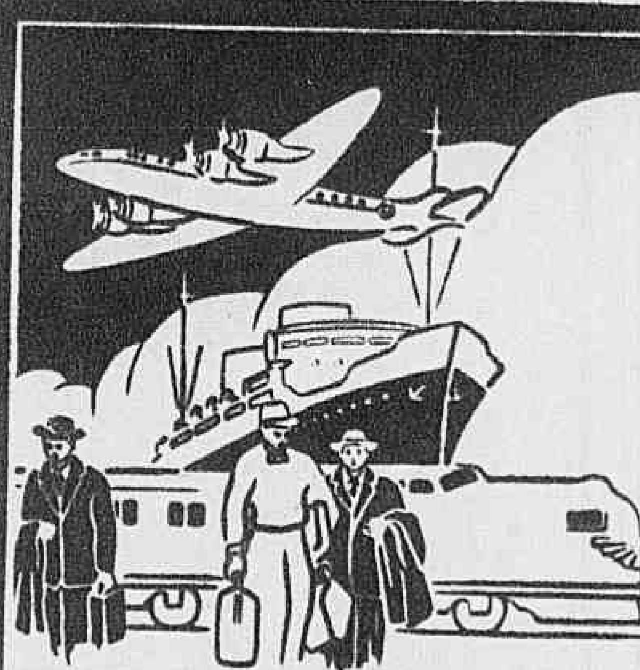
Trabalho por conta própria em construções, podendo assim com tôda a clareza e sem receio executar qualquer serviço de acôrdo com desenho, e percebendo um ordenado três vêzes maior do que antes.

Mateus Seymcsak
LONDRINA - Est. Parana



Sou feliz porque encontrei em seu Instituto o meu ideal na vida. Tenho costurado muito para meus filhos e meu espôso. Faço vestidos para fora e tôdas gostam das minhas costuras e assim já estou ganhando dinheiro.

Alayde A. Chiavanolli
PETRÓPOLIS - Est. do Rio



Projeto publicitário referente ao Exame Final do aluno CARMINE DE SOUZA
SANTOS - S. Paulo



Venho agradecer o meu Curso realizado nesse Instituto, por ser tão prático e fácil. Já consegui emprêgo com boas condições.

Ulidor Karsten
BLUMENAU
Est. de Sta. Catarina



Estou muito contente com os estudos, pois já consegui emprêgo num escritório de uma casa comercial.

Sara de Sousa Roque
CORONEL FABRICIANO
Est. de Minas Gerais



Acabo de empregar-me como desenhista de máquinas no Departamento Regional do SENAI, de Porto Alegre, Divisão Técnica, - Projetos e Engenharia, graças aos maravilhosos e eficientes ensinamentos que recebi dêsse Instituto.

Ary Ales Niedens
PORTO ALEGRE
Est. R. G. do Sul



O seu ensino de Corte e Costura é o único que poderia tornar-me a ESPECIALISTA EM CONFECÇÕES DE VESTIDOS PARA NOIVAS aqui no Distrito Federal. Graças ao seu Instituto, hoje tenho 10 alunas e habilidade para tôdas as peças.

Antonia R. Pereira
DISTRITO FEDERAL



Eu era lavrador e hoje, graças aos estudos por correspondência do Instituto Universal Brasileiro Ltda., estou ganhando um bom ordenado como Auxiliar de Escritório.

Alvaro G. Sanches
MURUTINGA - Est. de S. Paulo



Sinto-me satisfeita porque já recuperei o dinheiro que gastei e já estou depositando dinheiro no Banco Financial da Produção.

Benedita G. Marinho
IPUIUNA - Est. de Minas



Levo ao conhecimento de Vv. Ss. que há 3 meses tomei a gerência do Armazem de Firma Ind. J. Beltega Cia. S. A., graças ao ensino ministrado pelos meus prezados professores.

Ireno Ovidio Teixeira
PORTO VITORIA - Est. Parana



Tenho o prazer de comunicar-lhe que está sob minha responsabilidade o Cargo de ESCREVENTE JURAMENTADO do Segundo Cartório do Registro Civil desta Comarca, no qual estou satisfeitíssima e ganhando um bom ordenado.

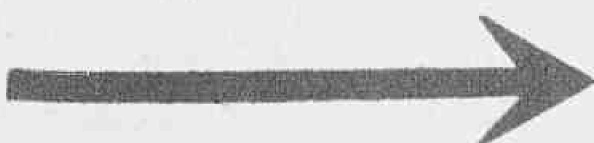
Djanira C. da Silva
ARASSOIABA
Est. Pernambuco

não perca tempo

e mande-nos

HOJE

o coupon ao lado



INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO — 1734

CAIXA POSTAL **5058** — SÃO PAULO

Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sôbre

o curso de .... por correspondência
(indicar o curso desejado)

NOME ....

RUA .... N. ....

CIDADE ....

ESTADO ....



Consuêlo Leandro, consagrou-se definitivamente como a mais jovem e muito talentosa atriz cômica da atualidade.



Ivana, indiscutivelmente, a grande atração. Vale um espetáculo!

A FANTASIA DENTRO DA

DEPOIS de um dia completo de trabalho, ainda uma das melhores coisas da vida é um pouco de fantasia nas noites inspiradas! Dizem que a vida é sonho... Realmente, em certos momentos, quando estamos esquecidos das ocorrências que nos levam à morte, a fantasia que se nos apresentam aos sentidos, através da Arte, vale como o melhor dos sonhos.

Alguns de nossos empresários procuram realizar seus espetáculos musicados à custa de fantasias sensibilisantes, numa quase atmosfera de contos de fadas. Mais deslumbramentos alcançam tais espetáculos-fantasias por serem em plena noite, um pouco antes dos espectadores se entregarem aos caprichos de Morfeu...

Nada pode ser mais delicioso, mais reconfortante do que a sensação de vêr, bem de perto, os esplendores de uma revista fantasia. E' sempre o prólogo romântico de um sonho que se prolongará pela noite à dentro...

O teatro, mais do que outra arte, consegue êsse milagre de arrebatar as platéias e fazer com que cada espectador se transporte ao reino maravilhoso da fantasia. Naturalmente que nos referimos ao teatro do gênero revista — êsse que vive do feitiço plástico das mais encantadoras mulheres, do ritmo inspirado de delicadas músicas e das concepções sugestivas de texto e ambiente.

Dos bailados de "Doll Face", o que mais impressionou pela originalidade e modernismo foi o "Bailado em xa-



NOITE... - LUCIO FIUZA

Temos tido a felicidade de assistir a grandes montagens, isto é, já nos extasiamos ante a arte comprovada de alguns empresários que primam pelo bom gôsto, apresentando ao público verdadeiros milagres artísticos, para muita gente, que ainda não tem o hábito de ir ao teatro, que está mais arraigada ao ambiente de futebol, rádio e cinema. Em muitos outros países a situação é inversa. O teatro, a arte viva é sempre a mais procurada.

Pensando bem, principalmente no teatro de revista, os fatos são mais reais, embora apresentados sob um convencionalismo fantástico. Todavia, uma bela mulher, cantando e movimentando-se, é de fato uma criatura, um sêr vivo, e não uma fotografia ou um desenho qualquer. Teatro é sempre uma fantasia vivida com realidade, é sempre um sonho realizado com os recursos da verdade...

Dentre os nossos dinâmicos empresários de revistas,

(Continua na página 61)

drez" com Fernanda Villamajor, Norbert, Dina Nova, Rui Cavalcante e Pituca





Fernanda Villamajor. Sempre que entra em cena faz o sangue do espectador pulsar mais forte...



FIGURA VIVA

WALDEMIR PAIVA

CRONISTA

Nascido a 24 de março de 1927, em João Pessoa, Paraíba. Seu pai, funcionário público estadual, aposentou-se depois de 45 anos de serviço, quando todos os filhos haviam alcançado a maioridade.

Fêz o curso ginasial no Colégio Pio X, em João Pessoa, tendo sido o orador e presidente da turma concluinte. Terminou o curso colegial em Recife (Colégio Joaquim Nabuco), e no Rio tornou-se auto-didata.

Ainda criança ganhou a fama de possuir sempre uma resposta na ponta da língua. Contam que com 5 anos de idade, um dia começou a chorar e sòmente depois de três horas resolveu calar a boca. Seu pai, muito calmo, perguntou: — "Agora vai parar ?". E êle retrucou: "Tô descançando prá começar de novo"...

Durante o Recenseamento Geral de 1950 um jornal paraibano instituiu prêmios para quem escrevesse artigos sôbre o assunto, e êle ganhou os três primeiros lugares...

Seu primeiro emprêgo foi como professor de uma escola de adultos. Tinha na época 13 anos e o seu aluno mais moço já possuia um filho casado. Ganhava Cr$ 40,00 por mês. Talvez o menor ordenado do Brasil.

Mudou de "profissão" porque encontrou um outro emprêgo mais rendoso... Passou a ser "revisor" do jornal "A Imprensa", da capital paraibana, com Cr$ 50,00 mensais ! Seis meses depois passou para repórter com mais Cr$ 20,00 nos vencimentos. Certa ocasião foi à "Colônia Correcional de Pindobal" fazer uma cobertura jornalística e como

(Conclui na página 59)

SHORT

DE PAULO DE SINHA

RECLAMAM, reclamam de tudo. E minhas broncas quem ouve ? Reclamam por eu não ter comparecido ao jantar das dez e meia. Dez e meia é da manhã — e de manhã eu durmo. — Mas era da noite ! — desculpem.

Iara Sanches completou dezenove anos. Leandro Caetano Fonseca (aquele do braço esquerdo em extase) é seu noivo. Houve uma festinha. Não pude comparecer — desculpem.

O locutor Jorge da Silva (PR-F4) está lecionando na ACM. É o professor do curso de jornalismo. Prometi aparecer. Vou. Na próxima semana. Desculpe.

O artista Antônio Bandeira realizou nos primeiros dias do mês em curso uma rápida exposição de suas telas, em sua residência, no bairro Peixoto. Compareceram a «Vernissage» os senhores: Simeão Leal, Rubem Braga, Carlos Drumond de Andrade, Hermes de Castro Maia, Paulo Pereira, Alvarus Moreira, Ibrahim Sued, Guilherme Figueiredo, José Pedrosa, Otto Lara Resende, Ivan Bueci, Mário de Andrade, Aloísio de Paulo, Paula Lima, Darwin Brandão, José Lewgoy, Homero Homem, Aloísio Chaves, Nestor de Holanda, Luiz Jatobá, Di Cavalcanti e Eduardo Lopes. Senhoras: Cecília Meireles, Cacilda Beker, Dolores Guinle, Joyce Bryan, Tonia Carreiro, Annita Bartira, Adalgisa Nery, Bibi Ferreira, Luiza Barreto Leite, Noemia, Eneida, Maria Matos, Elsie Lessa e mais alguns dos mais destacados nomes de nossos meios artísticos, culturais e sociais.

O pintor Bandeira parte no dia de hoje para a Itália, aonde é esperado para tomar parte na «Bienal de Veneza». Sua estada no Velho Mundo será por um curto período de seis meses. O artista pede desculpas por não poder se demorar menos.

Nelson Pereira dos Santos é o diretor do filme «Rio 40». Cyrillo Dacosta tem um papel importante na película. No momento não está havendo filmagens. O produtor pede desculpas...

Ronaldo Fuks é o chefe da Ptsaria do «Vogue». Êle é holandês e foi expulso de sua pátria por ter tomado parte num celuloide, no qual fazia o papel de um nazista. Êle está funcionando no primeiro andar da casa do barão e lá está localizado o «Club do Cinema». Pede desculpas aos leitores por não ter participado ainda de nenhum filme — visto o incidente da Holanda, que não lhe trouxe bons resultados. Aviso: a turma do cineminha não sabe desta novidade. Desculpem, se revelo.

Waldemir Paiva vai dirigir uma fita. A estrêla será Myriam Moema e o título da película é «Você vai ver na Bahia!». A película será rodada em co-produção. Joaquim Menezes, Vinicius Lima, Mosael Silveira, Newton Couto e todos presentes ao ato, terão direito a cotas. Desculpem se não gostarem do filme...

Do «Farolito» mandaram me convidar. Irei. Desculpem não ter comparecido à première.

O Ministério da Educação por intermédio do «Serviço de Documentação», que é dirigido pelo professor Simeão Leal, acaba de publicar o número 70, dos «Cadernos de Cultura». Trata-se de um trabalho de Afrânio Coutinho, intitulado, «Por uma Crítica Estética».

Hélio Flávio, que no ano passado apresentou no «Teatro República» o grupo «Teatro de 53», foi operado. Êle se encontrava em Paris quando teve que se submeter a uma intervenção cirúrgica no coração. Logo após transportado para Londres, aonde permanece em câmara de oxigênio. Seu estado é grave — segundo últimas notícias.

A Organização Internacional Editorial Gonzales Porto acaba de lançar no mercado brasileiro o «Dicionário Enciclopédico Uteha. Edição encadernada de treze mil páginas em dez volumes.

Hélio Fernandes anuncia para êstes dias o lançamento da «Rádio Mundial», em caráter experimental. Dentre os locutores que farão parte da nova emissora encontra-se Américo Vilhena, ex-locutor da PR-F4. — Desculpem se ainda não estão falando...

«Luta Corporal» é o livro de poesias que melhor vem sendo apreciado no momento. Trata-se de um trabalho do jovem Ferreira Goulart, e já é encontrado em tôdas as livrarias.

«Encontro». A poetisa Ida Uchoa, roubou meu poema e mandou para Salvyano Cavalcanti de Paiva.

Quatro semanas após a publicação deste «Short», apresentarei as reportagens com os brotos. Aguardem e desculpem a demora...

«Quem quiser o dia que fique com êle. Eu prefiro a noite». Desculpem, disse, ou a máquina disse, que o livro de Salvyano, «Operação Verso», havia necessidade de poesia — desculpem, à poesia transborda no livro deste bom «Notivago». Desculpem as minhas desculpas...

FLAGRANTES DA CIDADE

O CLUBE DA FERRADURA

Entre os muitos e novos clubes da cidade, o Clube da Ferradura é um dos mais simpáticos. Gente animada, alegre e boa. O Clube da Ferradura deu festas esplêndidas na boite do Téo. Depois andou fechado uns tempos, mas já se encontra de novo em plena forma, tôdas as segundas-feiras, no Ranchinho do Pôsto 6. Segunda-feira última o Clube da Ferradura homenageou a querida e sempre linda "estrêla" Mara Rubia.

A "PREMIÈRE" DA "SENHORA DOS AFOGADOS"

Encheu-se o Teatro Municipal, na noite de terça-feira, a fim de assistir à representação de "Senhora dos Afogados", a nova peça de Nelson Rodrigues, montada corajosamente pela Companhia Brasileira de Comédias.



Doris Monteiro

DORIS À NOITE

A novidade no Bacará-Bar é a presença, ali, de Doris Monteiro. Precisamente às vinte e três horas, tôdas as noites, a festejada "estrêla" e cantora começa o seu "show", apresentando as melhores e mais apreciadas músicas de seu repertório. Doris canta sempre muito bem, com expressão suave e doce, encantando os que a ouvem. Foi a melhor idéia que poderia ter o Bacará-Bar, essa de atrair Doris Monteiro para que ela, por sua vez, atraia o público desejo de ouví-la.

Alguns críticos registraram em seus comentários que a peça foi vaiada. Isto, por por si só, não teria maior importância, em se tratando de um intelectual que tem nome e inteligência bastantes para não ser atingido por tais manifestações. Acontece, porém, que "Senhora dos Afogados" foi vaiada por uns, aplaudida por outros, o que não deixa de ser um pouco diferente. De qualquer forma, contudo, Nelson Rodrigues está de parabens por mais essa forte afirmação de seu espírito representada numa peça de que se pode discordar, mas que é uma produção que honra o talento de seu autor.

A JUVENTUDE SE DIVERTE...

— Quem é aquela uva que vai passando?

— E' uma figurinha do "Chez" ou do Clube.

— Muito interessante!

— Quer conhecê-la? Passe por lá qualquer noite, a partir de 10 horas, que a encontrará numa mesa à disposição dos amigos.

"FIGURINHAS DIFICEIS" QUE SE TORNAM FÁCEIS

Antigas "figurinhas difíceis" estão se vulgarizando nos bares noturnos de Copacabana. Elas eram "difíceis" porque não apareciam comumente, porque eram pouco vistas, porque se faziam raras, criando um pouco de mistério em tôrno de suas pessoas. Agora, porém, as coisas mudaram. Eilas aqui e ali, tôdas as noites, sentadas nas mesas, comendo, bebendo, conversando com qualquer um, ouvindo "bolas", dizendo tolices, inteiramente banais e desprovidas de interêsse. Eis aí a melancólica história de algumas "figurinhas difíceis" que se tornaram niqueis de dez centavos...



Nélia Paula

O CARTAZ DA SEMANA

No Serrador, a décima segunda semana de "A Rainha do Ferro Velho" com Eva Todor.

No Carlos Gomes, "Mulher do Diabo" pelos Artistas Unidos.

No Recreio, "As Urnas vão rolar", revista com Mara Rubia, Mesquitinha e outros.

No Rival, "Dona Xepa", de Pedro Bloch, com Alda Garrido.

No Glória, Colé, Nelia Paula e sua companhia apresentando "Mamãe vote em mim".

No Teatro de Bolso, "Sua Excelência em 26 poses", sátira política de Teofilo Vasconcelos e Silveira Sampaio.

No Teatro Dulcina, "Uma certa viúva" com Dercy Gonçalves.

BOITES DA CIDADE

No Casablanca, onde pontifica o incomparável Carlos Machado, "Satã dirige o espetáculo".

No Beguin, Donna Behar, Joe Bettole e Maria Helena Rios.

No Night-and-Day, "Sua Majestade o

(Conclui na página 62)



Mara Rúbia



Teófilo de Vasconcelos

RAINHA DE BELEZA DO NOROESTE

O momento supremo: Leonora Zuque, de Campo Grande, recebe a coroa de Rainha do Noroeste

Mariza Prado, Ruth de Souza e CARIOCA no juri de um concurso de beleza muito disputado

Reportagem de CARLOS MARIA

A revista "Cadência", de Araçatuba (Estado de São Paulo), por seu diretor, Osvaldo Penna, transmitiu a êste repórter de CARIOCA o convite para viajar até àquela cidade, no mesmo avião que conduziria Mariza Prado e Ruth de Souza, e ali ser membro de um júri que èlegeria, entre as candidatas (onze) já vencedoras em suas cidades, a mais bela de tôdas, que seria então coroada "Rainha" do Noroeste do Estado.

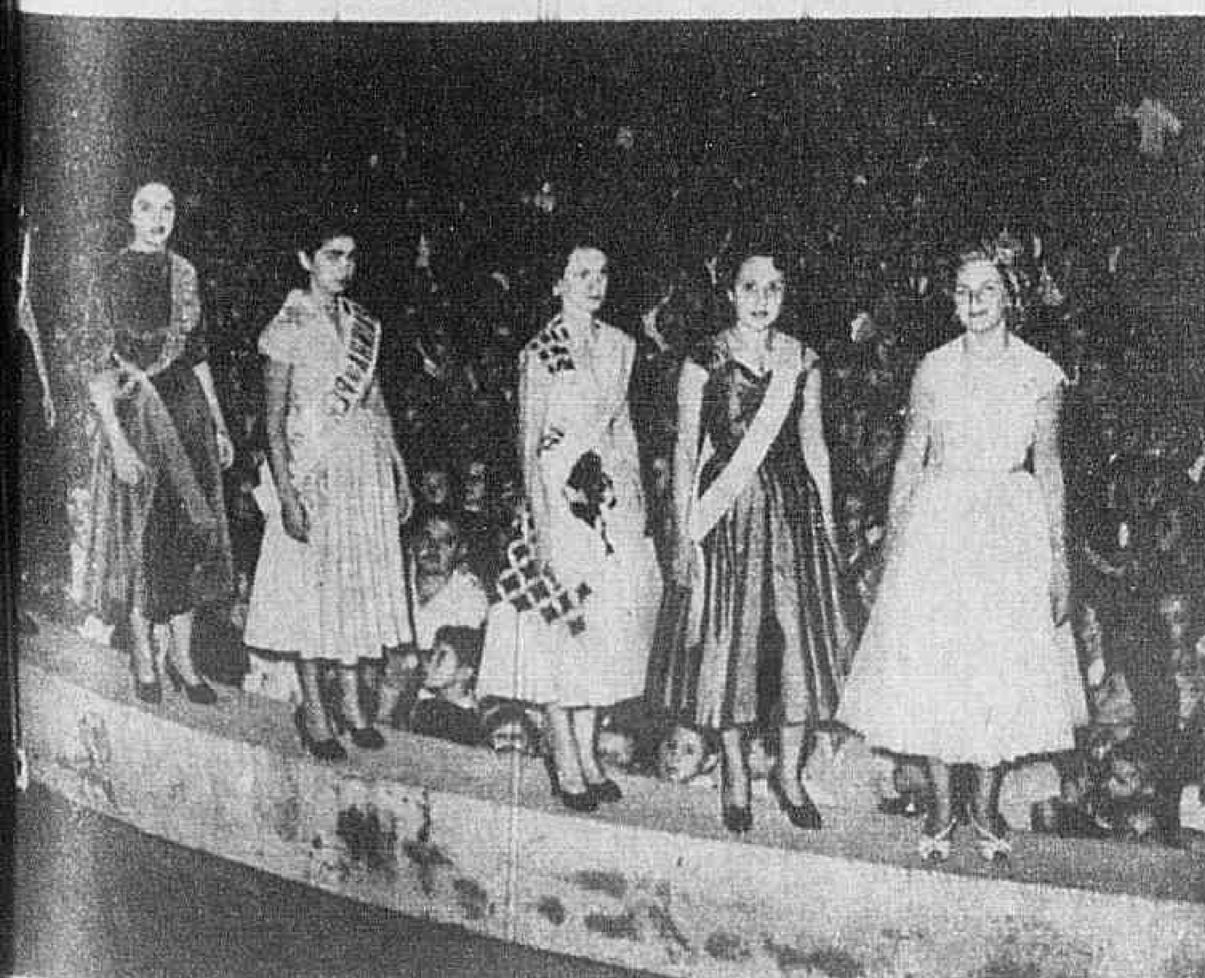
A recepção feita, no aeroporto, às duas "estrêlas" do nosso cinema, e ao repórter, foi entusiástica. Jornalistas de Araçatuba e cidades vizinhas, a reportagem da emissora de rádio local e uma enorme multidão receberam e aplaudiram as "estrêlas" de "Cangaceiro" e "Sinhá Moça", que, com êste repórter, foram alojados



A Rainha do Noroeste ladeada por Mariza Prado e Ruth de Souza



Desfile de belezas. Candidatas ao título de Rainha do Noroeste



…s candidatas desfilam, lindas e garbosas

em casa de Osvaldo Penna, segundo a melhor tradição brasileira.

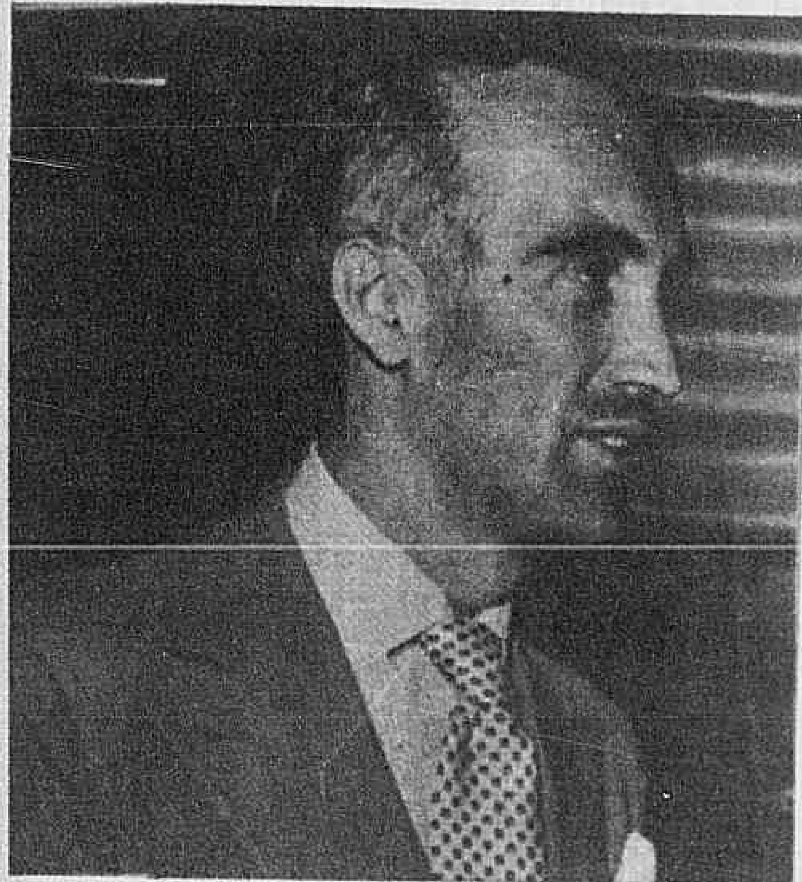
O concurso teve duas fases. A primeira foi o desfile das candidatas, em praça pública, a fim de que a enorme multidão que acorrera a Araçatuba pudesse vê-las e aplaudi-las. Os milhares de pessoas aglomeradas na praça apludiram entusiasticamente a entrada de Mariza Prado e de Ruth de Souza, e depois o desfile das "Rainhas" de Penapolis, Birigui, Valparaiso, Lavinia, Guaraçaí, Araçatuba e Campo Grande (Mato Grosso) — esta última tendo sido forçada a fazer uma viagem de 24 horas ininterruptas, de trem, para estar presente ao certame. Durante o desfile para o público, a Orquestra de Pedrinho tocou diversos números, o mesmo fazendo, mais tarde, no Araçatuba Clube, onde seria realizado o julgamento e eleita a Rainha.

A festa no Araçatuba Clube foi linda e a organização (presidida por Osvaldo Penna) exemplar. O Juri, composto por Mariza Prado, Ruth de Souza, o repórter de CARIOCA, Dr. Joffre Curi (Birigui), Dr. Nelson Ferreira Leite (juiz de direito de Araçatuba), Dr. Clóvis Correia (Rádio Cultura de Araçatuba) e os jornalistas Ribeiro da Costa, Luiz Falanga, Jarvis Brandão, Graça Leite e Odette Costa, teve a maior das dificuldades em eleger a rainha, visto que as sete mocinhas presentes (as representantes de Bauru, Murutinga, Andradina e Pereira Barreto faltaram, por motivos diversos), tôdas muito bonitas e muito bem vestidas, mereciam o prêmio máximo. Por fim, foi anunciado o resultado:

(Conclui na página 56)

DISCOTECA

HISTÓRIA DE UM IDEALISTA



Paulo Serrano

HÁ oito anos, numa ensolarada tarde de setembro, conhecemos **Paulo Duprat Serrano.** Isso ocorreu durante uma visita aos escritórios da Sinter, organização artística que, naquela oportunidade, iniciava suas atividades no mundo da fonografia brasileira. Desde então, leitores, observamos a sinceridade de propósitos dêste abnegado lutador. Quase inteiramente desconhecida, a etiqueta tijucana surgia com uma disposição leonina, buscando um lugar ao sol, entre outras poderosas concorrentes, já acreditadas no seio do público nacional. Durante êsses primeiros passos, utilizou o sêlo da Capitol Records, dos Estados Unidos, famosa indústria americana, hoje tão conhecida nos principais centros artísticos do Novo Mundo. Mas, fiel aos admiráveis postulados de uma sólida formação moral e patriótica, Paulo Serrano logo procurou registrar um sêlo nitidamente brasileiro. Visando a concretização de planos audaciosos, dígnos da amplitude artística que desejava oferecer à divulgação da nossa música popular, o diretor da nóvel indústria contratou os valiosos préstimos dêsse músico excepcional que é **Lyrio Panicali**, maestro e orquestrador da Rádio Nacional, artista de esmerado gôsto e fina sensibilidade. Esta dupla, Serrano-Panicali, legou aos discófilos produções memoráveis. A primeira delas — "Speak Low" — na voz melodiosa de **Dick Farney**, ultrapassou fronteiras, deixando entusiasmado o grande "band-leader" norte-americano **Frank De Vol.** O arranjo de Lyrio Panicali é, na verdade, maravilhoso. Esta gravação foi levada a efeito, na época, no moderno estúdio da Rádio Ministério da Educação. Seguiram-se outras, de idêntico nível artístico, a saber: "Puladinho", com o homogêneo trio vocal **Irmãs Meireles**; novamente, **Dick Farney**, interpretando "Somos Dois". **Ernani Filho** cantando a melodia "Lua Azul" (Blue Moon); **Neusa Maria**, na magistral criação do samba "Murmúrios"; **Silvio Caldas**, nas páginas excepcionais, "O Silêncio do Cantor" e "Arranha-céu". São, inegàvelmente, trabalhos que honram um emérito orquestrador Para espanto e surprêsa gerais, damos, hoje, oficiosamente, a melancólica notícia: Paulo Serrano demitiu-se! Tivemos ensêjo, há dias, de auscultá-lo em tôrno da novidade sensacional. Constatamos, na ocasião, o seu irrefreável constrangimento ao dar a triste notícia. Vislumbramos, imediatamente, a angústia desenhada nos seus olhos e o pesar que envolvia as suas frases durante tôda a nossa prolongada conversa. Citou motivos superiores, interêsses particulares de negócios que vai realizar, mas, não acreditamos fôsse possível a um idealista da sua envergadura a abandonar, subitamente, uma obra tão expressiva, um profícuo trabalho de oito anos! Uma coisa é quase certa: está, agora, periclitante, o elenco nacional da gravadora em aprêço. Sabemos que Paulo Serrano tentou salvá-lo, há dois meses atrás, quando entrou para a organização o capitalista e importador de "long-playing", Sr. **Alberto Pitigliani**, cujas intenções estritamente comerciais, nos deixaram desde então, num permanente clima de pessimista expectativa. Certo é que tenha lá suas razões, porém, acreditamos não ter êle oferecido ao alto tirocínio de Paulo Serrano os meios necessários, a fim de concretizar planos de urgência. **Ramalho Neto**, chefe do Departamento de Propaganda, exonerou-se. Também êle soube tornar-se credor da nossa sincera admiração; fez um admirável e positivo trabalho junto à imprensa falada e escrita. Dinâmico, jovem, empreendedor, entusiasta da música nos seus diferentes gêneros, deixará profunda lacuna no aludido setor. E' verdade, cremos nós, que a gravadora não acabará comercialmente. Mas, teve evadida a sua grande alma e o espírito de liberalidade que se espalhava entre as paredes dos seus escritórios.

CLARIBALTE PASSOS

DISC JOCKEY "CARIOCA"

* Disco "RCA Victor" (vocal), sêlo preto, 78 RPM de n.º 80-1279, assinalando o reaparecimento em mais um suplemento nacional, da excelente intérprete **Dircinha Batista.** Na face A, encontramos o interessante samba-chôro de Haroldo Barbosa e Lúcio Alves, "Um Amor de Amiguinha". Eis, sem dúvida, uma expressiva letra, destacando-se a singela candura do seu tema. Dircinha, como sempre, nos dá uma convincente criação artística. Impõe-se, sobretudo, pela maviosidade de seu timbre vocal e a magnífica dição. Tècnicamente, gostamos da gravação, cujo nível de sonoridade satisfaz plenamente. Material de fabricação de boa qualidade. Face B: — "Minha Chave E' Você" (samba-canção) de Dora Lopes-Hamilton Costa e Waldemar Silveira. Linda melodia e um texto realmente expressivo, valorizam esta página; também aqui, a cantora corresponde à nossa expectativa. Notadamente, quando se trata de emitir notas agudas, mais se sobressai o belo timbre da notável voz de Dircinha. Não compreendemos, entretanto, a razão de raramente aparecer numa "Parada de Sucessos" em nossas emissoras, e seções especializadas, assim, como, no seio dos próprios discófilos. Cotação: **Ótimo.** Valor artístico: **Excelente.** — C. P.



Dircinha Batista



Ester de Abreu

Outros julgamentos

* Disco "RCA Victor" (vocal) sêlo preto, 78 RPM de n.º 80-1290, apresentando a grande intérprete lusitana, **Ester de Abreu**. Na face A, temos: "Novo Fado da Severa", composição de Frederico de Freitas e Júlio Dantas. Reaparece, de forma condígna, a graciosa fadista. Sua criação é credora dos nossos irrestritos encômios. Página, de nítido sabor regional-luso, encontra em Ester de Abreu uma artista de belos recursos artísticos. Acompanhamento instrumental, expressivo. Face B: "Rosinha dos Limões", (canção) de Artur Ribeiro. Música gravada, inicialmente entre nós, pelo cantor português **Manuel Monteiro**, obtém uma magistral interpretação por intermédio de Ester. As intervenções dos guitarristas, em belos solos, na introdução e acompanhamento dão muita vida à gravação. Valor artístico: **Ótimo**. Cotação: **Ótimo**.

✶

* Disco "Continental" (vocal) número 16 932-, em 78 RPM. Aparece-nos nesta etiqueta, **Elizete Cardoso** com aquela imensa ternura, vestindo a expressão de cada frase, emitindo admirável colorido de timbre e impondo a classe habitual de criações artísticas anteriores. Na face A, com o samba de Ary Barroso, "Ocultei". Trata-se de uma bela composição. Letra densa em teôr emocional, traduzindo queixume, fazendo extravazar os íntimos anseios de uma alma torturada! Um bonito tema melódico muito valoriza esta página. Gravação limpa, com ótima sonoridade e perfeito equilíbrio; material de fabricação, de boa qualidade, não apresentando chiado. Face B: "Zanguei Com Meu Amor", samba de Paulo Soledade. Há algo curioso, aqui, talvez pela maneira como Elizete interpreta essa composição. O certo, no entanto, é a quase semelhança do tema melódico e a própria construção das frases, características essas oferecidas pela criação artística da cantora. Todavia, preferimos "Ocultei", cujos méritos lítero-melódicos superaram longe a música e palavras desta face. Excelente, o acompanhamento e o ritmo a cargo de **Véro** e seu Conjunto. Cotação: **Bom**. Técnica: Ótima.

✶

* Disco "Columbia" (sêlo azul) número CB-2155, prensagem de **matriz** imprensa, pela fábrica Odeon, assinalando o reaparecimento do **Trio Los Panchos**. Face A: "Tu, Solo Tu" de F. V. Leal, e ainda na mesma face, "Malagueña", a conhecida pagina de Elpídio Ramirez e Pedro Galindo. Muito fraca a criação artística dos três vocalistas. Arranjo pobre e de mínima expressão. Condições técnicas da gravação, bem satisfatórias; ótima sonoridade. **Na face B**, com acompanhamento sugestivo, da Orquestra Columbia, um belo solo de piston, em surdina, anuncia o tema ritmico de "Aprieta El Paso", uma interessante rumba de Marcelino Guerra. Aqui, o Trio tem melhor oportunidade, sendo promissoras as perspectivas comerciais desta face. Cotação: **Aceitável**.



Trio Los Panchos



Elizete Cardoso

★

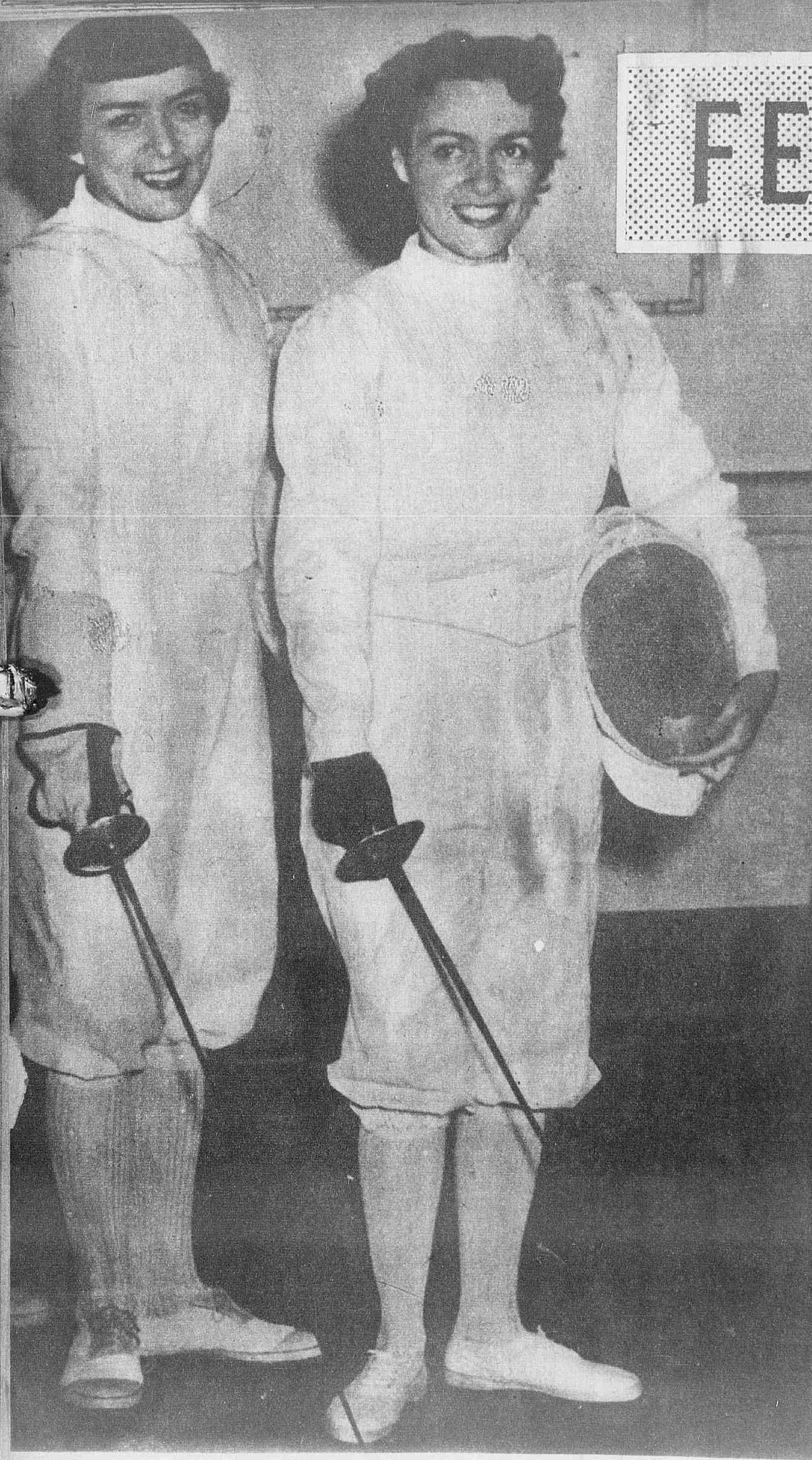
* Disco "Odeon" (sêlo preto 78 RPM, suplemento nacional, de n.º 13.655 apresentando o excelente trombonista **Raul de Barros**, executando um chorinho e um maracatu. Na face A: "Trombone de Gafieira", de Almanir Grego e Luiz Carneiro; com vocal, de **Gilda de Barros**. Na face B: "Maracatucá", de Geraldo Medeiros e Jorge Tavares, com nova atuação de Gilda. Ambas as páginas agradam. Melodias atraentes, ótimo ritmo, criações artísticas credoras de nossos aplausos. Parte técnica das gravações, satisfatória. Cotação: **Bom**. — **C.P.**

ROTEIRO DAS NOVIDADES

* Após o grande sucesso alcançado com o lançamento de "Canções de Portugal", com o soprano **Rosária Meireles**, a Musidisc brindará os aficionados do "long-playing" com uma outra novidade: "Música de Chopin", em primorosas execuções instrumentais, de piano, órgão, vibrafone, e harpa, pelo "Quarteto Celeste", sob a liderança do maestro Léo **Peracchi**. Trata-se de um disco de 33 1/3 RPM dígno da simpatia dos fãs da música erudita.
* **Zezé Gonzaga**, cantora da Rádio Nacional, fará a sua estréia, em disco "Columbia", gravando a versão de Haroldo Barbosa, da página, "That's Amore", melodia de Jack Brooks e Harry Warren, cujo título em português é: "E' O AMORE".
* **Mário de Azevedo**, magnífico pianista, **recém-contratado** pela "Sinter", estreará, brevemente, através de uma bela coletânea de **Eduardo Souto**, num disco em **long-playing**.
* Esta mesma etiquêta lançará, outro LP com música de Villa-Lobos, com o pianista **José Vieira Brandão**, além de outro, com antigas gravações de **Ester de Abreu**.
* "Aves Daninhas" (samba) de Lupicinio Rodrigues, é o novo êxito de **Nora Ney**, em disco Continental.
* **Ramalho Neto** (chefe de divulgação) da "Sinter", e **Paulo Serrano** (diretor artístico e de produção) da mesma etiquêta, pediram demissão, em caráter irrevogável, em dias da última semana. Estamos informados, seguramente, que o compositor Haroldo Eiras foi convidado para responder pelo Departamento de Propaganda daquela gravadora carioca.



Léo Peracchi



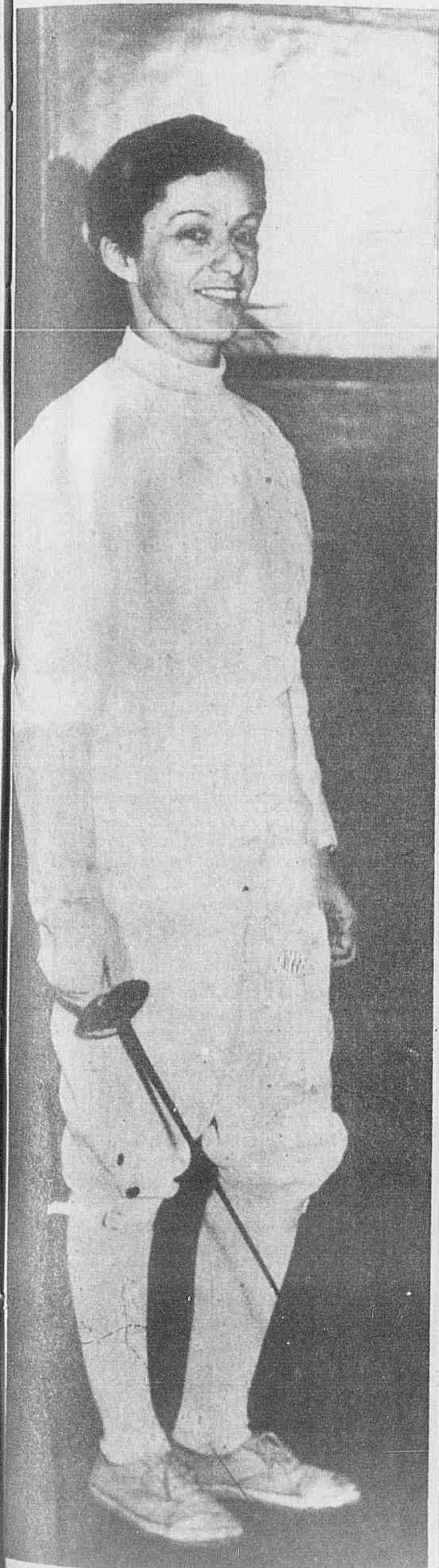
FESTA

DENTRO do grande e cordialíssimo programa de festas esportivas, em comemoração ao seu 47.º aniversário de fundação, o tradicional C. R. Tietê realizou uma explêndida competição de esgrima, colocando os seus melhores atiradores frente aos grandes campeões de ambos os sexos de nosso Fluminense. Assistimos com prazer ao desenrolar das duas séries de competições, sentimos emoção com a rudeza de quase tôdas as séries, lindamente disputadas com a lealdade e graça que caracterizam o esporte das três armas.

Ambiente magnífico no amplo ginásio do Tietê, verdadeira reunião de alta elegância, trocas inequívocas de gestos bonitos entre as moças que se empenharam em 16 combates, exibindo alta técnica e energia admiráveis. Ao termo, aconteceu o que estava previsto e a equipe comandada pela grande Yêda Coutinho Morais, a sua irmã Yolanda Coutinho e Maria Eugenia Xavier, que formam, de resto, o mais perfeito trio do continente, venceu por 13x3 às ardorosas representantes do fidalgo clube anfitrião. Uma linda festa, de esporte, de elegância e da mais alta expressão de afetividade entre dois dos mais queridos clubes do Rio e de São Paulo,

Yeda Coutinho de Morais e Yolanda Coutinho, as "campeoníssimas" nacionais, que brilharam em S. Paulo.

CORDIAL DA ESGRIMA FEMININA



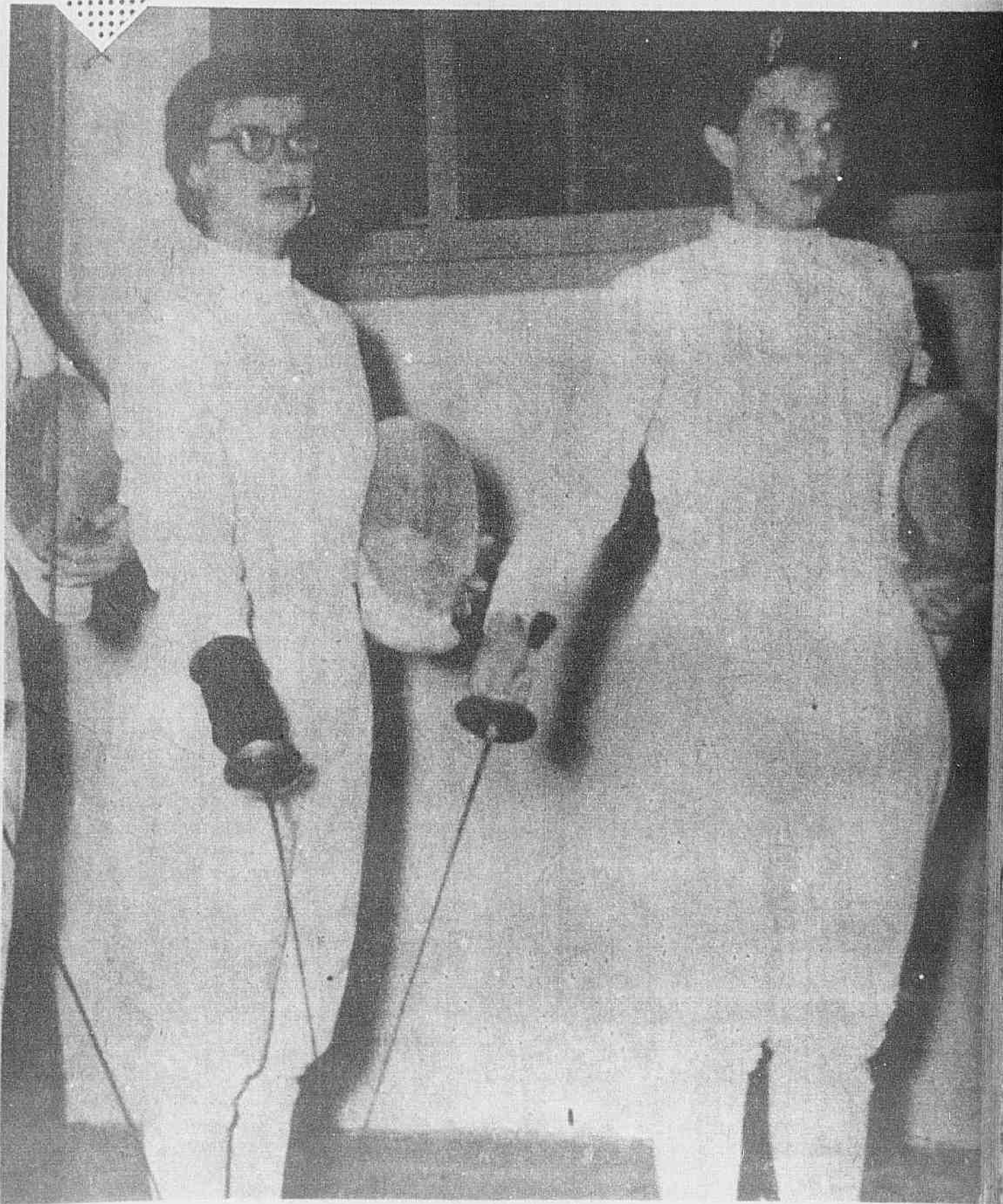
Maria Eugenia Xavier, outra grande campeã do Fluminense.

Estas duas jovens paulistas, Enia Arante e Dora de Piero, foram as grandes figuras da equipe do Tietê.

VITÓRIA MAGNÍFICA DAS ESGRIMISTAS DO FLUMINENSE, EM SÃO PAULO

TEXTO DE REGINA COELHO

FOTOS DE UBALDO TERRA



VARIEDADES MUSICAIS

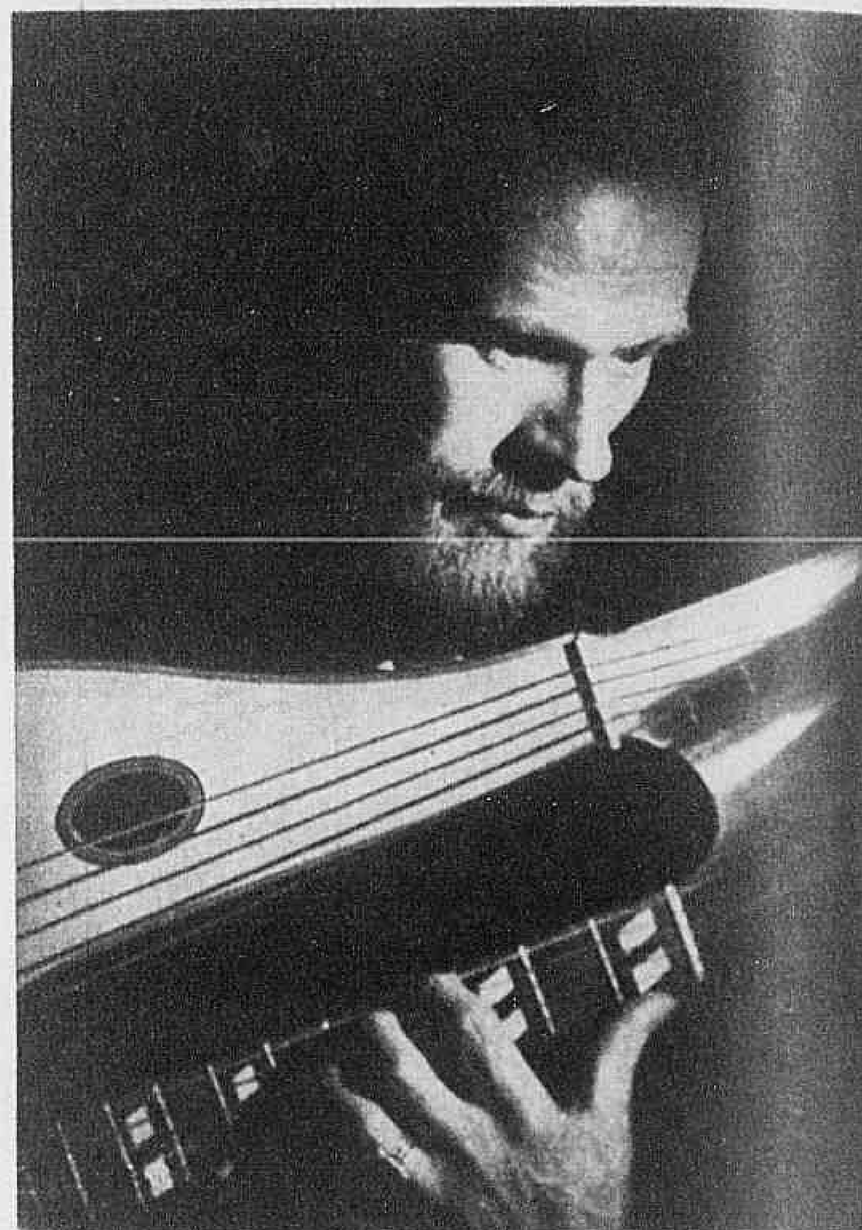
Por DANIEL TAYLOR

N.º 258

NOTÍCIAS DIVERSAS

A notável "estrêla"-cantora Rosemary Clooney acaba de gravar em disco a melodia "Good intentions", por ela interpretada no filme da Paramount, "Ligas encarniçadas". —— O comediante-cantor Danny Kaye deu de presente sua cigarreira dourada à "estrêla"-dançarina Vera EEllen; e o mais interessante é que nem ao menos era dia de aniversário da moça... — Bing Crosby, Rosemary Clooney, Danny Kaye e Vera Ellen são alguns dos nomes que o diretor Michael Curtiz reuniu para fazer de "White Christmas" o maior "show" cinematográfico de todos os tempos! —— "The country girl" é uma sedutora e luxuosa "extravaganza" musical, produzida por William Perlberg e dirigida por George Seaton; no elenco estão os famosos nomes de Bing Crosby, William Holden e Grace Kelly. —— A ex-Orquestra de Billy May já tem um novo dirigente: Sam Donahue. —— O excêntrico filósofo, pintor, guitarrista e cantor Serge Singer, cognominado de "O Fabuloso!", está encantando os cariocas; é o artista mais da atualidade: 2.000 dólares semanais! —— Mario de Azevedo, o aplaudido pianista de valsas brasileiras, acaba de ser contratado pela Sinter —— Belinha Silva, gravou o samba-canção de Dirceu Ezequiel e José Nunes, "Que faço agora?", com o qual o nosso amigo Dirceu faz fé... —— Dora Lopes voltará ao mercado de discos, em julho próximo, com os sambas-canções "Convento" e "Ninguém". —— Renovou seu contrato com a etiqueta do Sr. Alberto Pittigliani a criadora de "Uma casa portuguêsa", Gilda Valença. —— Lançada a discutida gravação de Frank Sinatra, From here to eternity", do não menos discutido filme da Columbia, do mesmo nome —— O cronista desta seção, que vinha apresentando o seu programa de cinema e músicas de filmes na Rádio Vera Cruz, tôdas as sextas-feiras, acabou com o mesmo; seu título, "Cinelândia Musical", de sua criação exclusiva, ficou com o referido cronista, para qualquer eventualidade... —— A bonita melodia "Ruby", apresentada no filme "Fúria do desejo", é uma das atrações do Suplemento Capitol dêste mês, em gravação de Les Baxter e sua orquestra; destaca-se, também, um magnífico solo de harmônica de boca por Danny Welton. —— Em São Paulo, onde se encontra atualmente, Erwin Wiener, o famoso pianista checo, colhe novos e magníficos triunfos, exibindo-se em rádio, teatro e televisão.

O pianista Leal Brito, um dos pontos altos dos "Long-Playing" editados pela sua gravadora.



Serge Singer, que muito vem agradando com suas apresentações aos cariocas.

LETRAS SELECIONADAS

Fornecemos, inicialmente, a letra de um dos maiores sucessos no campo da música popular brasileira — "A mulher do Anibal", gostoso coquinho de Genival Macedo e N. de Paula, gravado por Jackson do Pandeiro:

— Oi, que briga é que tem acolá?
— É a mulher do Anibal com o Zé do Angá.

Numa brincadeira, lá no "Brejo Véio",
A mulher do Anibal foi pra lá dançar.
Vocês não sabem o que aconteceu:
O Zé Inchirido quis lhe conquistar.

De madrugada, ao terminar a festa
Era gente a bessa a se retirar.
No meio da estrada, o pau "tava" co-
[mendo,
Era a mulher do Anibal e Zé do Angá.

Perguntei: por que brigam você dois
[agora?
Diz ela: êsse cabra quis me conquistar,
Então fui obrigada a quebrar-lhe a cara,
Pra mulher de homem saber respeitar.

O doutor Chumara, subdelegado,
Veio enfrexado pelo ocorrido.
Quando chegou no local da luta
O Zé do Angá havia morrido

*

Agora, para os fãs da música popular norte-americana, temos a grata satisfação de apresentar a letra de um novo sucesso do notável Conjunto Vocal "Four Aces" (incluindo o vocalista Al Alberts), editado em Santiago do Chile. Trata-se do fox de B. Raleigh e B. Wayne, "Laughing on the outside" (Crying on the inside), cujas palavras publicamos em absoluta primeira mão para todo o Brasil:

The crowd sees me out dancing,
Carefree and romancing

Happy with my someone new
I'm laughing on the outside
Crying on the inside
'Cause I'm still in love with yon
They see me night and day time,
Having such a gay time;
They don't know what I go through!
I'm laughing on the outside.
Crying on the inside

'Cause I'm still in love with you
No one knows it's just a pose,
Pretending I'm glad we're apart.
And when I cry my eyes are dry
The tears are in my heart
My darling, can't we make up?
Ever since our break up,
Make believe is all I do,
I'm luaghing on the outside,
Crying on the inside,
'Cause I'm still in love with you.

*

Outro sucesso musical, lançado em Santiago do Chile (onde, também, esta seção tem os seus leitores), cuja letra fornecemos em absoluta primeira mão para todo o Brasil. Seu título — "Pituca", baião de Alberto Mendez, gravado por Arturo Millan, sob o acompanhamento de Don Roy e sua Orquestra. Suas palavras:

Luciendo tu regia figura
por el centro de la ciudad
los hombres exclaman al verte
qué churro más colosal!

Pituca, Pituca, dónde vae?
al cine a ver a la Silvana
y al picho Gary Cooper
que te hace suspirar.
Pituca te dice todo el mundo,
Pituca que causas sensación
bailando en una boite de lujo
luciendo tus encantos
al ritmo del baión.

Tus hobbies son los té-canasta,
te gusta tomar un cóctel,
los Cadillac te vuelven loca
y los modelos de Christian Dior.

*

Aqui vai a letra de mais um sucesso norte-americano — "That's amore", valsa de Jack Brooks e Harry Warren, do filme da Paramount, "Sofrendo da bola", gravado pelo mesmo intérprete do filme, Dean Martin (imita um pouco Bing Crosby...):

In Napole when lovers speak
When boys and girls
It was they say:

When the moon hits your eyes
Like a figure big surprise
That's amore
When the world seem to shine
Like it has to was why
That's amore
Bell the ring:
ting-ling-lin; ting-ling-lin
And you sing vita bella
How to play
tip tip tay; tip tip tay
Like a gay tarantella
When the stars make us true
Just like a pass it was you
That's amore
When you dance down the street
With your figure iour in love
When iou are any dream
But you know you are not
Dreaming signore
Excuse me but you see
Beg you know
Napole that's amore.

*

E, por fim, damos a letra do bolero de Sylvio Vianna, "Icaraí", gravado por Carlos Augusto:

Recanto azul
Da minha cidade
Poema que invade
O meu coração

Icaraí
Das noites de lua
Sózinho na rua
Me ponho a cantar
Icaraí
De lindas morenas
E praias serenas
A luz do luar
Amor... oiça esta melodia
Sensual, poema de um trocador
Dentro da noite
O lamento divino de um violino
É Icaraí.



Rosemary Clooney e o compositor Ross Bagdasarian ensaiam o número "Come on-a my houese", num intervalo de filmagem do filme Uma estrêla caiu do céu", da Paramount.

RITMOS GRAVADOS
Na Musidisc

A segunda coleção de baiões, em discos "LP", lançada por essa etiquêta, apresenta novas boas músicas, juntamente com duas adaptações. Na parte vocal, ao lado do Cojunto "Três Marias", aparece pela primeira vez a personalíssima voz de Catulo de Paulo; na instrumental estão o pianista Leal Brito e seu Sexteto, que executam "Ciranda no baião", "Celeste no baião" e "Concerto no baião". As Três Marias interpretam "Tico-Tico de Campina", "Baião moreno" e "Onda no mar"; e, finalmente, temos Catulo de Paulo entoando "Mania do Mané" e "Chuveu, tô vortando". Um bom "Long-Play" da etiquêta de Nilo Sergio.


Belinha Silva estréia na nova gravadora com uma composição de Dirceu Ezequiel.

7ª ARTE

POR VAN JAFA

"O Mar que nos cerca"

(THE SEA AROUND US)

RKO Rádio — Produtor Irvin Allen — Fotografia de Linwood Dunn — Direção musical de C. Bakaleinikoff — Baseado no livro de Rachel L. Carson — Adaptação de Irwin Allen — Tecnicolor.

O belo livro de Rachel L. Carson foi transposto à tela com muita felicidade e inteligência por Irwing Allen. "O mar que nos cerca" é uma beleza! Um poema para os olhos, desses, que, de raro em raro, temos oportunidade de presenciar. Fotografado com imensa habilidade por Linwood Dunn "O mar que nos cerca" vive de suas sugestões e de sua beleza marinha. E' deliciosa a intimidade pelágica que a câmera de Dunn faz viver, palavra por palavra, o livro de Rachel Carson. E somente o poder mágico e inenarrável do cinema poderia transformar, pela imagem, em inesquecível, o mundo maravilhoso que é o mar e seus segrêdos e sua fauna. Ajudado pelo tecnicolor o cinema dá a medida justa à tôda beleza submarina fora do alcance dos olhos do homem. E que exemplos admiráveis e curiosidades espantosas aquele mundo líquido, do "mar que nos cerca" encerra na sua realidade. "O mar que nos cerca" deveria ser um documentário de garantida obrigatoriedade de exibição do Jardim da Infância à Universidade. Deveria ser exibido em todas as Escolas e Faculdades. O seu poder instrutivo e educacional é dos mais admiráveis e positivos que tenho tido notícia. Aprende-se naqueles sessenta minutos o que talvez,



Charlton Heston, índio, no duro...



Lucia Bosé quando estreou...

todo um curso de História Natural não nos ensine. Ademais a sua beleza plástica e pictórica, emocionante e única, nos faz cônscios de nossa pequenez de bípedes pretensiosos. Quanta grandeza, quanta beleza, quanta vida no "mar que nos cerca". Merecedor de um "Oscar" como o melhor documentário de 1952, "O mar que nos cerca" merece também o nosso aplauso e entusiasmo. Para isso recomendo — não percam. "O mar que nos cerca" é uma obra prima no gênero.

—x—

"Páscoa de sangue"

(NON C'E PACE TRA GLI ULIVI)

Art. Films-Lux Filmes — Direção de Giuseppe de Santis — Cenário de Giuseppe de Santis, Libero de Libero, Carlo Lizzani e Gianni Puccini — Baseado numa história de Giuseppe de Santis e Gianni Puccini — Fotografia de Pietro Portalupi — Música de Goffredo Petrassi — Produção de Domenico Georges Davangati.

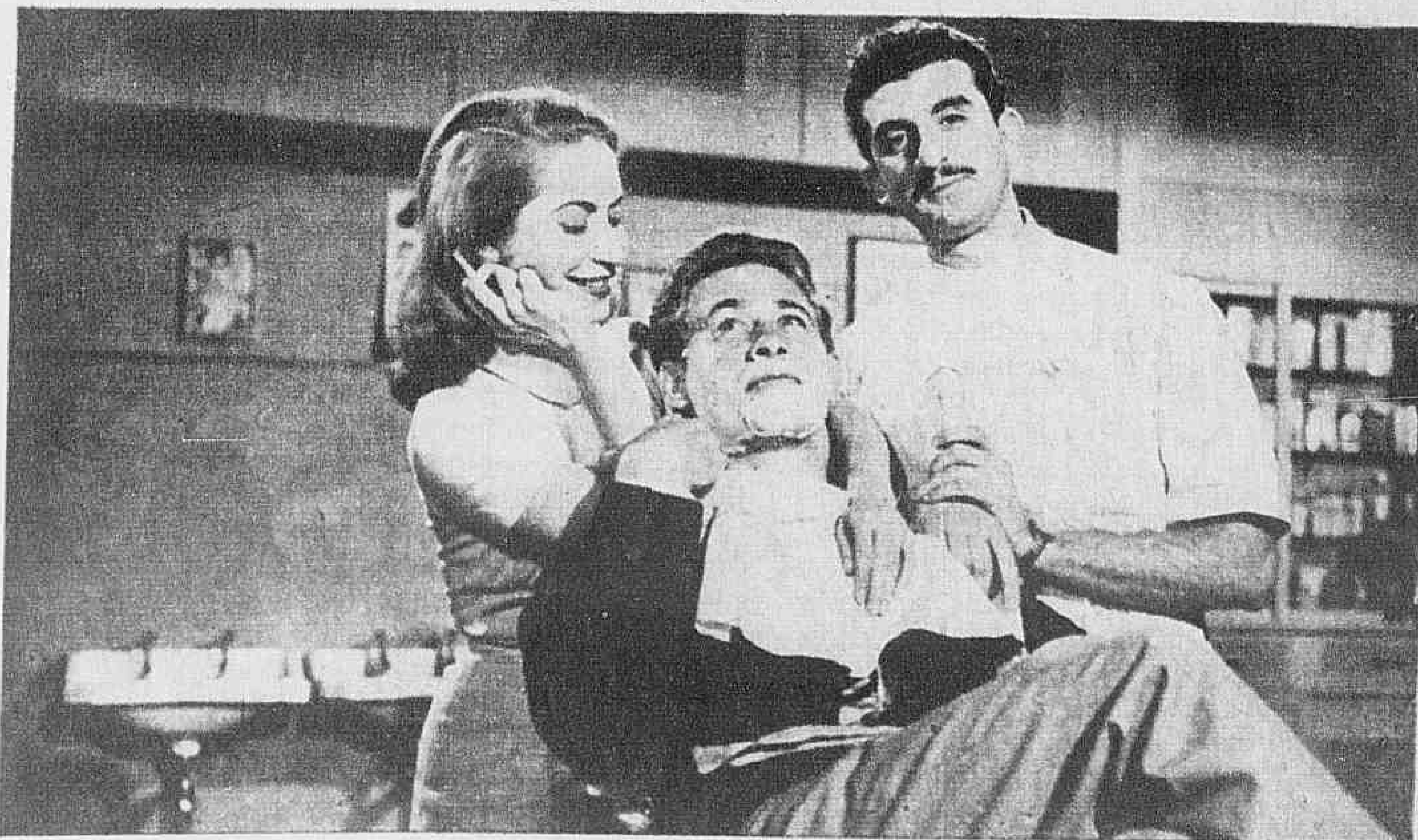
Giuseppe de Santis é considerado um dos pontífices do néo-realismo do cinema italiano. "Páscoa de Sangue" situa-se entre "Arroz Amargo" e "Roma às 11 horas". E como estudo sôbre êsse diretor serve convenientemente Assim pudemos concluir o progresso de De Santis, os depuramentos que passou ao atingir a plenitude, consequentemente o amadurecimento do seu realismo em "Roma, às 11 horas". Em "Arroz Amargo" comprometido com sua escola e seus principios era mais realista que o próprio rei, defeito básico e que incorreu nessa "Páscoa de Sangue". Demasiadamente preocupado em ser realista à moda italiana, descuidou-se de "parecer" realista, o que é de suma importância na vida como na arte. Tudo é muito intencional. Parece que seu realismo exibido é uma ordem, uma monomania, uma obsessão. Em "Roma, às 11 horas", De Santis está aparado, dentro da atmosfera exata do realismo. Nas suas outras realizações o que existe é caricatura. "Páscoa de sangue" se perde em monotonia e exagêros. Sua história (De Santis) e Gianini Puccini, cenarizada por ambos, além de Libero de Libero e Carlo Lizzani, perde-se numa arrastada arenga e apesar dos problemas humanos que ventila, não está bem situada no universal. A bela e perturbadora Lucia Bosé fez sua estréia nesta fita, está longe da atriz que hoje admiramos, da estrêla de "Crime da alma", "Paris é sempre Paris" e "Garotas da Praça de Espanha". Raf Vallone, um bom tipo, u mbom ator, apesar de às vezes comparecer sem rendimento artistico. Com Lucia Bosé viveu um dos episódios de "Roma, às 11 horas". Maria Grazia Francia faz a irmã. Folco Lulli em Bonfiglio, está bom, e tem excelente desempenho em "O salário do mêdo". Dante Maggio toma parte. A direção de Giuseppe de Santis é fraca e exagerada. A fotografia de Pietro Portalugi pouco contribui para o chamodo néo-realismo peninsular. A música de Petrassi é boa. "Páscoa

(Conclui na página 56)

O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL



Consuêlo Leandro, que está fazendo um sucesso no "Follies", vem aí em "O petróleo é nosso"



Cleyde Yaconis, Miro Cerni e Renato Consorte, em "Na senda do crime", da Vera Cruz — Columbia



RESPOSTAS ÀS LEITORAS

As cartas para esta seção devem ser dirigidas a MARION. Redação de CARIOCA. Praça Mauá 7. Queiram juntar aos pedidos de modelos a data completa do nascimento para o horóscopo.

ROSANGELA — Ipanema — Eis um modêlo gracioso para o seu vestido, com aplicações de tecido listrado. Seu estudo: Caráter pacífico. Você evitará sempre discussões e brigas na família para melhor conduzir sua vida. E' inteligente. Gosta das ciências exatas e da legislação. Por que não estuda advocacia? A teimosia poderá prejudicar-lhe. Aprenda a ver as coisas claramente. Continue seus estudos, pois terá bons resultados. Você possui energia e fôrça mental. Poderá produzir muito se quiser. E' prestativa e cerca aquêles que estima de carinho e gentilezas. Ganhará dinheiro num cargo oficial. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de agôsto e 22 de setembro, 22 de dezembro e 20 de janeiro, 20 de fevereiro e 20 de março, 21 de junho e 21 de julho.

ELCY GOMES — Rio — Êsse vestido aberto na frente sôbre um pano guarnecido de renda preta é muito gracioso e indicado para o que deseja. Seu estudo: Temperamento inquieto, que faz muitos projetos e realiza poucos. Você precisa ter mais constância, mais equilíbrio. Terminar os trabalhos iniciados e ir controlando sua vontade para conseguir mais firmeza. Às vêzes se sente sem coragem, inquieta e triste. Faz planos para o futuro mas logo após volta ao que era antes, sem ter concluído coisa alguma. Para conservar a saúde evite excessos e intemperanças. Adquirirá bens por seus próprios esforços. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de outubro e 21 de novembro, 21 de junho e 21 de julho, 21 de abril e 20 de maio, 22 de dezembro e 20 de janeiro.

MARA F. DUARTE — Rio — Apesar de sua carta não ser muito clara, acho que você deseja um costume no gênero do que lhe apresento. Faça-o em azul-marinho. Horóscopo: Temperamento sensitivo, irritável, apaixonado. Você precisa modificar-se, para não se consumir em sofrimentos inúteis. Procure ser mais alegre, ver o que há de belo na vida, cultivar a inteligência e evitar as paixões.

Seja sempre amável. Faça a campanha do sorriso e verá como tudo correrá melhor. Alcançará boa posição se souber ser perseverante e se fizer esforços para isso. Gosta de exercer influência no ambiente que frequenta. Terá mais vantagens nesse sentido se ler bastante e estudar. Seja sincera e fiel aos seus amigos sem ser muito confiante: guarde seus segredos para você. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de março e 20 de abril, 22 de novembro e 21 de dezembro, 21 de maio e 20 de junho, 23 de setembro e 22 de outubro.



LIDIA GARCIA — Rio — Um peitilho de fusão pregueado, golinha colegial e laço dá muita vida a êsse vestido xadrez de saia godê pregueada. Cinto de camurça combinando com as listras. Horóscopo: Temperamento sensível ao exagêro. Inteligência viva, que aliada à tenacidade, à perseverança, será de grande utilidade na sua vida futura. Humor mutável e caprichoso. Pouca firmeza em assuntos amorosos. E' necessário ter mais constância em tudo. Sua vida passará por várias transformações. E' provável que tenha o espírito um tanto aventureiro. Seu futuro depende muito da sua maneira de controlar os sentimentos e sensações. Cuide de seu sistema nervoso. Frequentes viagens. Êxito nos trabalhos feitos com perseverança. Condições pecuniárias mutáveis. Realização das esperanças. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de outubro e 21 de novembro, 20 de fevereiro e 21 de março, 21 de abril e 20 de maio, 23 de agôsto e 22 de setembro.

DIANA MARCIA — Goiana — Faça um vestido de tafetá com aplicações do mesmo tecido em tom diferente. Seu estudo: Temperamento sociável, afetuoso, firme. Caráter mais ou menos violento. Você deve aprender a controlar-se para conseguir maior harmonia no casamento. Se tiver vocação para uma arte ou gôsto para escrever procure cultivar essas qualidades, porque o seu signo promete celebridade artística. Possui mente ativa e capacidade prática. Espírito de independência. Confiante em excesso, estará sujeita a decepções com amigos. Sua felicidade depende muito de sua maneira correta de proceder. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de março e 20 de abril, 22 de novembro e 21 de dezembro, 21 de maio e 20 de junho, 23 de setembro e 22 de outubro.

CORAÇÃO SOLITARIO — Indaial — Guarneça o seu vestido azul-marinho com tecido xadrez, conforme vê no figurino. Estudo : Temperamento mutável. Você não conseguirá estabilidade na vida se não souber controlar a inconstância que é o traço predominante de seu caráter. Sente-se feliz só quando pode realizar o que deseja e muitas vêzes erra sabendo que o faz só para não contrariar seus impulsos. Evite discussões e brigas, poderá ter maus resultados. Tendência a exagerar tudo. Os cuidados e as fadigas podem prejudicar-lhe o sistema nervoso. Para marido escolha um rapaz com boas qualidades morais e que você ame. Um casamento por interêsse não daria bons resultadoss. As datas mais importantes de sua vida são aos 15, 30, 45 e 60 anos. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de julho e 23 de agôsto, 22 de novembro e 21 de dezembro, 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 21 de maio e 20 de julho.

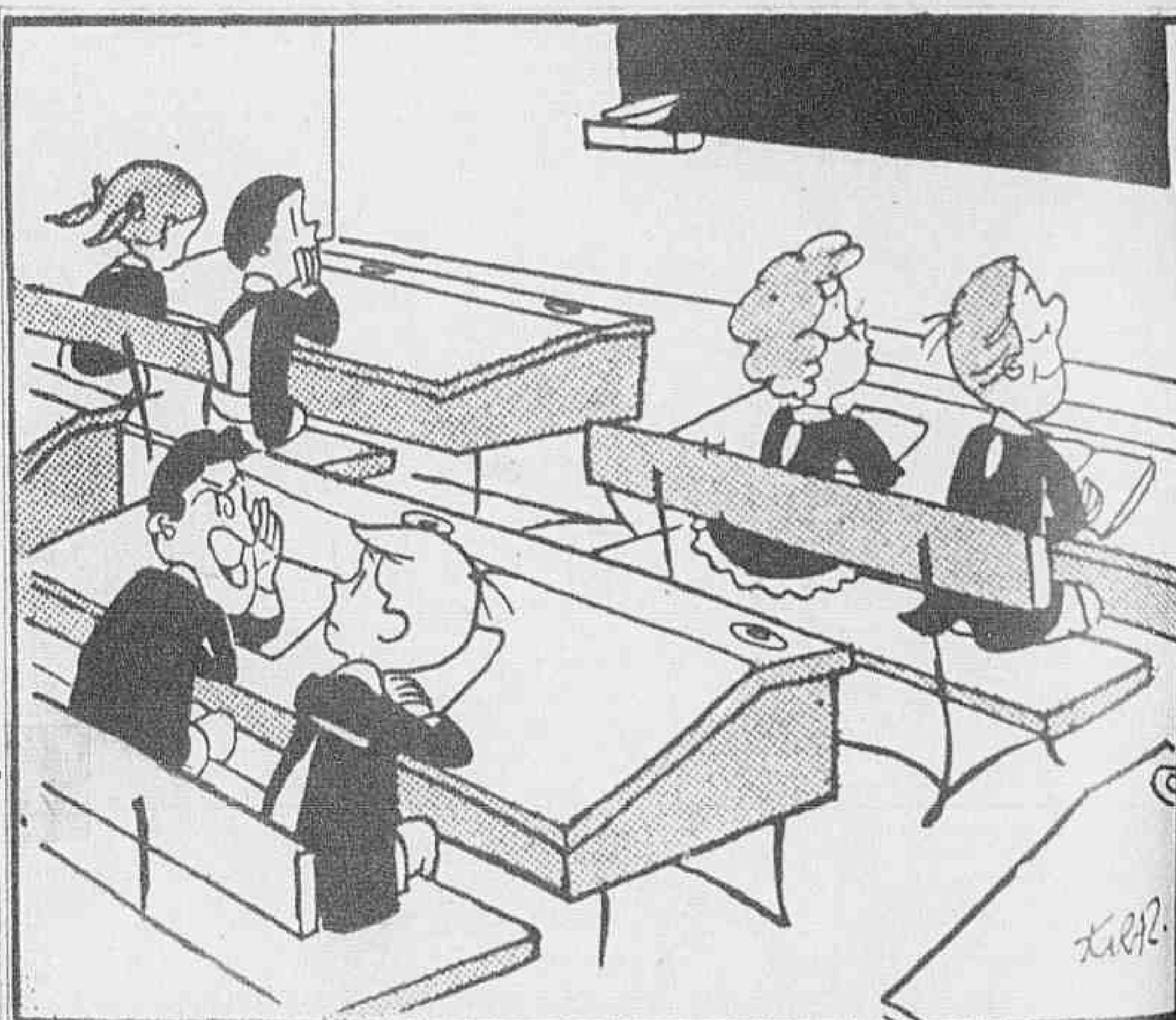


Sem palavras...

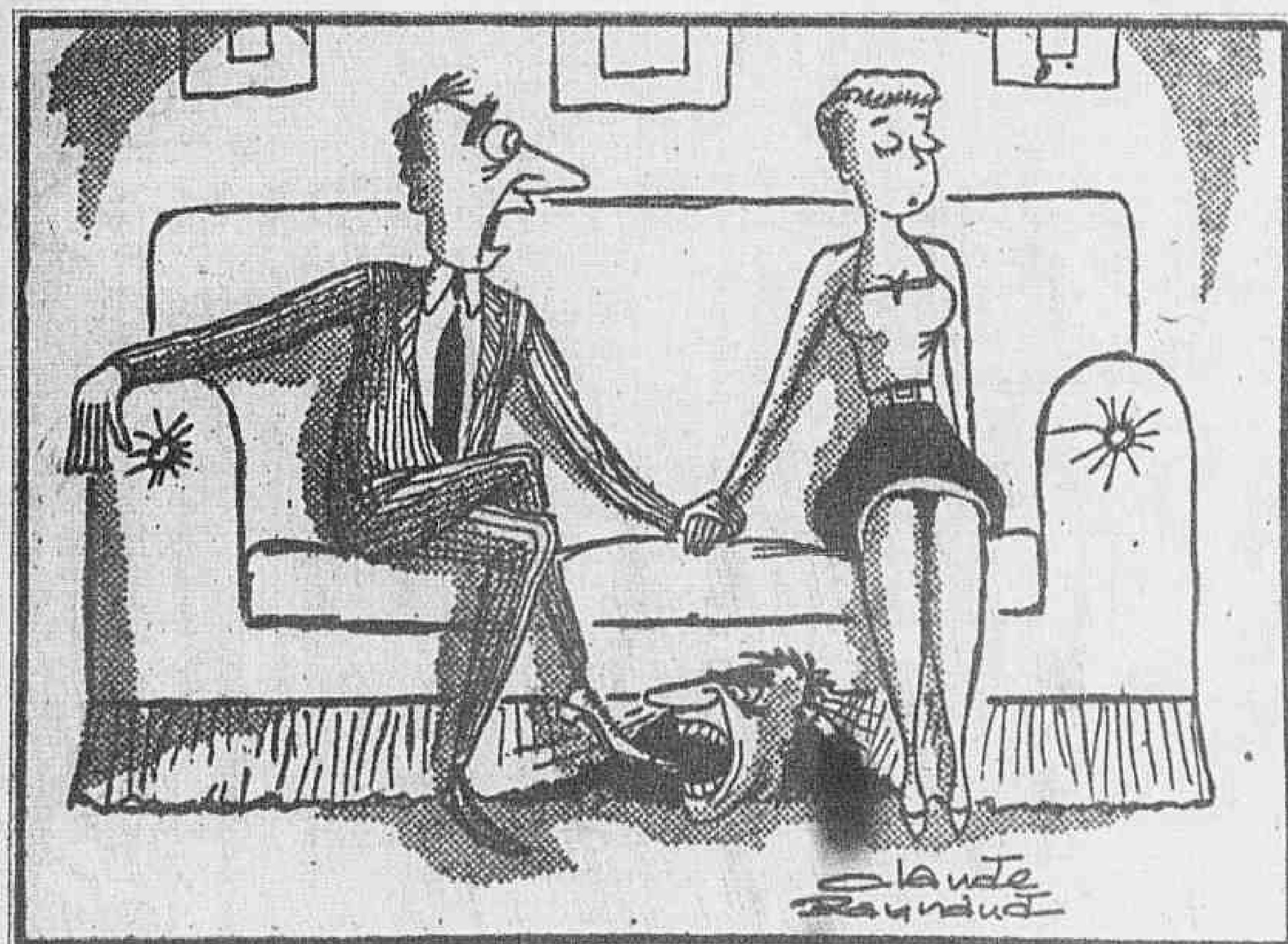


Sem dúvida, papai, êle gosta de mim. Êle me perguntou quanto ganhavas e se tu e mamãe são fáceis de viver juntos.

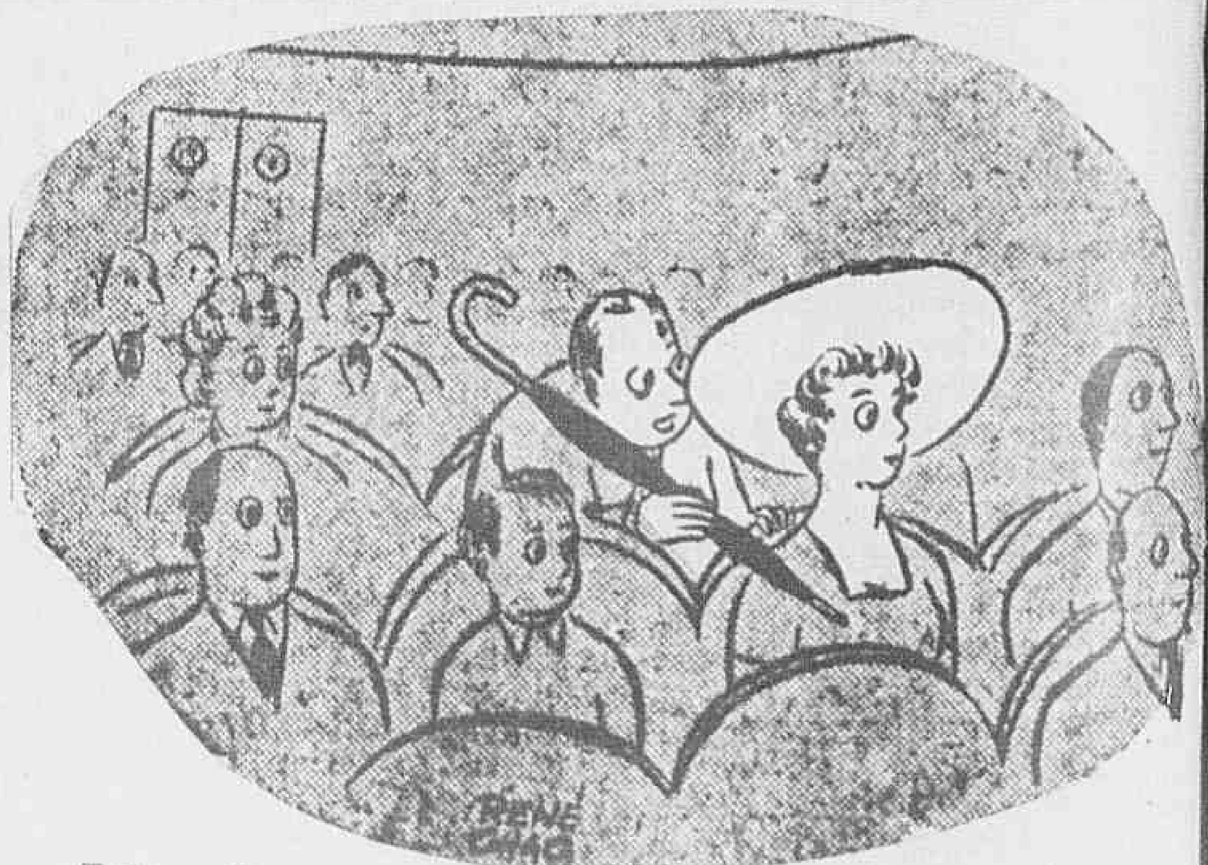
O ESPIRITO DOS OUTROS



Êle disse que está pronto a ceder o seu lugar junto da Lili, mas se eu arranjar 200 francos de luvas...



Vejamos, Lili. Fale franco. Há algum outro em sua vida?



Talvez fôsse melhor a senhora abrir também o meu guarda-chuva.

Flagrantes mundiais



A generala de Castries, espôsa do herói de Dien-Bien-Phu, é uma senhora elegante e de grande distinção pessoal. Durante o tempo todo da heróica resistência dos franceses, ela escrevia diàriamente uma carta ao marido e preparava os "colis" com sabão, cigarros e quinina. Algumas horas depois de tudo isso era jogado do pára-queda e chegava às mãos do general de Castries.



A jovem Rainha Elizabeth II, com o seu espadim, sagra um cavaleiro em Aden por ocasião de sua recente passagem por ali, pouco antes do regresso a Londres.



A jovem "vedette" Dawn Addams acaba de deixar a vida artística para tornar-se princesa casando-se com Massimo Roccasecca de Volsci, herdeiro de uma das mais antigas famílias de Roma. Entre os convidados especiais para a cerimônia estavam Charles Chaplin e sua espôsa Oona.



Charles Chaplin e Oona, fotografados recentemente na Itália por ocasião da cerimônia nupcial que uniu a atriz inglesa Dawn Addams ao príncipe Roccasecca de Volsci. Chaplin é um velho amigo do pai de Dawn, que foi chefe de esquadrilha da R. A. F. e vive na Califórnia.

Escada de Lances

HILDON ROCHA


Joaquim Nabuco

UM CRITICO DO NOSSO TEMPO
(Fragmento)

EM Álvaro Lins admiro a vocação da cultura e o idealismo de intelectual que tem sabido, como poucos de sua geração, honrar e dignificar a profissão de escritor, embora lamentando como ninguém certas quedas e desvios em seu comportamento funcional de crítico. Sei perfeitamente que são erros do homem, reconhecidamente suscetível, às vêzes impulsivo, aqui e ali apaixonado. Mas, tais erros, perdoáveis por serem humanos, não se apresentam igualmente perdoáveis, se analisados do ponto de vista da ética mental.

Seu conceito de literatura tem-se revelado, em princípio, (e sempre coerente) o mais alto, o mais nobre e independente de injunções estranhas à missão e ao destino da inteligência. É verdade que não transigiu, por assim dizer em nenhum momento, com a sub-literatura, por esta ou aquela imposição, por êste ou aquele motivo. Tem sido amistoso e afetuoso um pouco demais, não se pode negar, com referência a várias figuras, em relação ás quais, dominado pelas razões afetivas, chegou mesmo a se aproximar do tom apologético. Nessas oportunidades o crítico se sentiu como que impotente e atado, não dando mais firme sinal de existência.

Sendo verdade que tem sido condescendente com uns, como já acentuamos, e não raro favorável a outros, — em cujo rol se encontram talentos mediocres e anódinos — não se surpreenderá em toda a sua obra, no entanto, um só instante que a recomenda à nossa desconsideração. Reconhecemos que vez em quando chega mesmo a irritar, pela tendência de árbitro, pelo tom irrevogável de suas opiniões, pela preocupação de minúcias que não devem importar demasiado. São atitudes pouco humildes, destituidas do mínimo de ceticismo que deve condicionar o procedimento crítico.

Só tem abrangido a sua geração e o seu tempo, pelo menos na percentagem maior de seus trabalhos. Sem dúvida, é isso mais defeito do que qualidade, embora defeito de nenhum modo condenável. Também não pode ser considerado eclético nem cíclico no que concerne à **perspectiva para trás,** para o passado literário, para as expansões artísticas de épocas ultrapassadas.

Não que lhe escasseie o conhecimento do que essas épocas criaram e produziram, mas, de certo, pelo fato de sua sensibilidade de homem moderno se sentir incapaz de identificação ou mesmo de aproximação com aquilo que já se encontra superado e substituido. Superado e substituido por novos padrões, por fórmulas e conceitos atuais, fruto das inquietações que neste século têm impelido o homem às descobertas e às tentativas mais surpreendentes.


Olegário Mariano

O CINQUENTENÁRIO DE PRUDENTE

Prudente de Morais Neto, o Pedro Dantas da crônica literária, da crônica política, da crônica turfística, completou, há dias, os cinquenta anos que certamente já aguardava. A data não foi indiferente aos seus amigos, que êle os tem até não contar mais, sendo que inúmeros a celebraram com louvores e com depoimentos. Todos ou quase todos não deixaram de lembrar o aspecto talvez mais surpreendente de sua personalidade: o cavalheirismo do homem educadissimo e cordial que êle é. Isso importa ainda mais, pelo fato de ser Prudente de Morais Neto o tipo completo do homem de inteligência.

Amistoso com pobres e ricos, com adversários e correligionários, com inteligentes e parvos, Prudente é um belo exemplo de humanidade e tolerância para com o próximo, mesmo quando êste não seja da melhor espécie. Só um dia o vi zangar-se, por uma frase mal dita por alguém ou mal entendida por êle. Um minuto depois já tinha retomado a «classe», e continuou como se nada houvesse acontecido. Como honestidade é um padrão, — vá lá esta palavra menos literária, — embora por isso mesmo possa ser surpreendido em pontos de vista discutíveis. Ainda aqui, estará o homem de bem, que só sabe afirmar aquilo em que acredita, que só defende idéias perfeitamente aceitas e assimiladas. Teimoso, mas sincero nas suas opiniões. Conservador e anti-revolucionário politicamente, mas sempre apertando a mão de todos, continuos e excelencias, operários e ministros, com a mesma simplicidade, a simplicidade que nêle redime os enfatuados deste mundo. Que redime ou condena, quem sabe?

Mando-lhe, com um atraso que só êle perdoará, o meu abraço amigo.

UM GESTO E TRÊS POETAS

Nas confissões que forneceu aos arquivos implacáveis do famoso escritor João Condé, Luis Viana Filho, biógrafo de Rui e Nabuco eleito recentemente para a Academia, enumerou os poetas de sua preferência: Adelmar Tavares, Olegário Mariano e... Carlos Drumond de Andrade. Sem dúvida foi essa capacidade de aceitar coisas tão opostas que levou Viana Filho à Academia. Gostará mesmo da poesia de Carlos Drumond de Andrade? Diria isso antes de entrar para o convívio de Cláudio de Souza e

(Conclui na página 62)



Jara Lins, da Rádio Nacional de São Paulo, ao microfone daquela emissora.

A VIDA NO RADIO



Delegações de todos os Estados estarão no Rio no próximo dia 25, a fim de participar dos grandes festejos comemorativos do 9.º aniversário do Programa Cesar de Alencar. As comemorações serão grandiosas e deverão exceder às que já se realizaram o ano passado. O programa de recepção às representações estaduais compreende excursões, passeios, almoços, jantares, "shows" e recepções. Cesar de Alencar faz questão em proporcionar a mais alegre estada no Rio de Janeiro àqueles que vierem de suas terras para as comemorações de mais um aniversário de seu programa.

★

Oswaldo Elias, entrou em férias na Nacional. Mas o querido e famoso Dr. Infezulino é um homem que costuma descansar trabalhando. Por isso aproveitará as férias para realizar uma excursão artística ao sul do país, só devendo estar de regresso ao Rio em começos de julho.

(Conclui na página 62)



Maria Muniz, produtora da "Mensagem à mulher" e de "Eu acredito em milagre", recebe nos estúdios da Tupi o cartaz internacional Maria da Conceição, que tem participado em programas das Emissoras Associados e da TV Tupi.

UMA INOVAÇÃO NAS EMISSORAS CARIOCAS

IBRAHIM SUED é um dos mais lidos colunistas sociais da imprensa carioca. Foi êle quem iniciou no rádio carioca o colunismo social. Começou na Rádio Mayrink Veiga, onde atuou durante 2 meses, fazendo um programa de dez minutos, aos domingos, nessa emissora carioca. Por questão de horário, deixa a Rádio Mairynk Veiga, e mais tarde estréia na Rádio Nacional, com o programa "Flashes Sociais", que vai ao ar todos os sábados, às 23 horas. "Flashes Sociais", de Ibrahim Sued, é uma síntese dos acontecimentos na vida mundana do Rio e de São Paulo, que dia a dia, firma-se no conceito dos rádio-ouvintes. Outra inovação de Ibrahim Sued no "broadcasting" carioca foi levar ao microfone as mais elegantes senhoras da sociedade brasileira, que são entrevistadas, sôbre os mais variados assuntos. Hoje, os programas de Ibrahim Sued já têm o seu público e também [illegible] escola no rádio brasileiro, tendo outros colunistas levado ao ar programas sociais, que foram lançados na Capital da República pelo famoso colunista mundano, Ibrahim Sued, que apresenta na emissora da praça Mauá, todos os sábados, às 23 horas, o mais antigo programa social do rádio carioca — "Flashes Sociais".

EVOLUÇÃO DE UM ARTISTA - H. PEREIRA DA SILVA

Hoje, quando se fala na evolução de um artista, vem logo a idéia de que êsse artista tornou-se um moderno. Isto provém, não há dúvida, da dualidade de que estão, em nossos dias, revestidas as palavras.

Por isso, faz-se necessária uma explicação sempre que desejamos dizer que um artista evoluiu.

Evoluir — perdoem o tom doutrinário — não significa apenas romper seja em que setor fôr, com a norma estabelecida como em geral se pensa.

Evolução é, antes de tudo, perfeição. O artista pode, portanto, evoluir dentro de uma técnica clássica ou não desde que, intrinsecamente falando, seus trabalhos apresentem novos e sucessivos aspectos plásticos sem que os mesmos percam as características da escola a que se prende o seu autor. Quanto ao mais, isto é, a dose sensibilidade que deve existir em tôda obra de arte, ninguém pode ditar regras. E' coisa de ordem íntima. Para se observar, pois, a evolução de um artista o processo mais justo é o de encarar essa evolução através da perfeição. Perfeição relativa às possibilidades do artista estudado.

E' dentro dêsse critério que ora nos ocuparemos de um pintor que evoluiu bastante: Miguel Torres.

Sua pintura, de algum tempo para cá, adquiriu novos efeitos, côres mais vivas e desenho mais firme.

Talvez estivesse faltando a Miguel Torres um contacto mais direto com a natureza. E' o que se deduz quando se considera os seus últimos trabalhos em relação aos anteriores. Pois, pode-se dizer, até o momento, sua carreira artística está dividida em duas fases: uma anterior à sua excursão ao norte e outra — a mais importante — depois dessa excursão. A primeira, é bem verdade, apesar de não ser má — boa mesmo se levarmos em consideração o que nela existia de um autodidata — parece-nos, contudo, inferior à segunda.

Pintando ao ar livre, Miguel Torres, como todo artista que trabalha fora do atelier, sentiu com mais intensidade os efeitos plásticos que a natureza cria a todo instante no simples desabrochar de uma rosa, na luminosidade de um alvorecer ou num crepúsculo de nostalgica poesia. Não há, por isso, nos quadros dessa fase, aquela soturnidade, digamos assim, aparentada nos que se referem à anterior. Isto é importante não só do ponto de vista artístico como psicológico.

Escrevendo há muito sôbre êsse artista que ora observamos, tivemos ensêjo de analisar, em rápidos traços, o seu estado dalma naquela ocasião. Naturalmente nossa análise fôra feita em função da sua pintura. Uma pintura, como o acentuamos, um tanto soturna. Agora, porém, diante do rumo que ela tomou, outra análise, já que voltamos ao assunto, impõe-se.

Havia em quase tôda tela de Miguel Torres uma nota de profunda tristeza. Claro, essa nota teria que ter uma significação. E tinha. Procuramos então sua origem e a encontramos na sua adolescência. Dêsse modo, assim escrevemos: "Esta fase de sonhos, de aspirações que nem sempre estão ao nosso alcance, mas que nos confortam, passou-a num leito impossibilitado de caminhar. Os dias assim vividos crivaram, em seu espírito, profundos ressentimentos". E pensando no futuro acrescentamos: "Sua arte, porém, os absorverá com o correr do tempo. No seu atelier psíquico, se assim é lícito dizer, êsses ressentimentos serão dissolvidos à medida em que fôrem reproduzidos em expressões coloridas".

E não nos equivocamos. De fato, o que previramos está acontecendo. Miguel Torres já não é um pintor triste embora ainda se observe que nem todos os ressentimentos desapareceram. Contudo, o seu estado dalma é outro. Há mais alegria, mais luz nos seus quadros de agora, o que reflete, sem dúvida, uma transformação interior benéfica.

*

Ora, tudo isto teria que contribuir para a evolução dêsse artista. Contribuir sem que êle tivesse necessidade de se arvorar em renovador. Foi o que aconteceu. Miguel Torres evoluiu porque a sua pintura atingiu, devido ao que ficou dito, um nível mais perfeito.



O pintor Miguel Torres



DA NOITE PARA O DIA

UMA TARDE EM GRAJAÚ — RÁDIO, TEATRO, GRAVAÇÕES...

Escreve MARLY SOREL
Rainha do Cinema Brasileiro
Especial para CARIOCA

Estive esta semana em Grajaú, onde residem vários parentes meus e onde morei muito tempo. Passei alí uma tarde maravilhosa, revendo amizades e entrando em contacto com as minhas fãs daquele lugar tão aprazível. Elas foram muito gentis e carinhosas comigo. E me ofereceram quatro faixas, cada uma mais linda que a outra. Deixo aqui o meu agradecimento a tão simpáticos amigos.

✶

Volta e meia o Clube da Chave está no cartaz. E' natural que assim seja. Alí se reunem normalmente, num ambiente de grande camaradagem, intelectuais e artistas. Alí se têm realizado festas magníficas. A última, que desejo aqui registrar, foi realizada em homenagem ao aplaudido compositor Mário Lago. A Chave ficou cheia, notando-se entre os presentes vários elementos do rádio.

✶

O Teatro Jardel apresenta, neste momento, "Esta vida é um Carnaval", com Grande Otelo, a sambista Déo Maia e um "big" elenco. Gostei da peça, que, aliás, já tinha assistido, quando esteve no cartaz da "boite" Casablanca, apenas um pouco diferente devido às adaptações que teve de sofrer para passar de "show" a espetáculo de quase duas horas de duração. Grande Otelo mexeu comigo o tempo todo e até assobiou "O Rei da Bola". Êsse Otelo é mesmo formidável!

✶

Estamos em junho — mês de São João e São Pedro — e já se pensa em Carnaval... Acontece que no rádio é assim... Isto vem a propósito de dizer que vou gravar para o Carnaval uma música de Otelo com parceria de Luiz Felipe. Tiro na praça, podem esperar...

✶

Chegou de sua vitoriosa "tournée" o querido maestro Chiquinho. Sucesso completo, absoluto, que excedeu às suas melhores expectativas. O programa da excursão, prèviamente traçado, foi cumprido à risca. Em tôda parte o maestro Chiquinho era aguardado com ansiedade. Em todos os lugares recebeu homenagens de rara significação. Chiquinho é mesmo um campeão de popularidade.

✶

Numerosos fãs têm me escrito pedindo a letra do samba que gravarei na próxima semana, "Foi aqui", da autoria de Getúlio Macedo e Lourival Faissal. Êsse samba faz parte de meu repertório e várias vezes o tenho apresentado nos programas de que participo na Rádio Nacional. A letra é a seguinte:

Foi aqui que passei com êle
Uma noite de verão.
Foi aqui que eu dansei com êle
Ao som de um samba-canção.
Foi aqui que eu sonhei com êle
E volto aqui prá relembrar
Pois só a êle
Sòmente a êle
E' que eu poderei amar!

Ainda sinto o calor dos beijos
Que trocamos com fervor
Seus abraços e seus carinhos
Nossas juras de amor.

Vivo triste e abandonada
Êle foi e não voltou
Eu estou apaixonada
E confesso que estou...

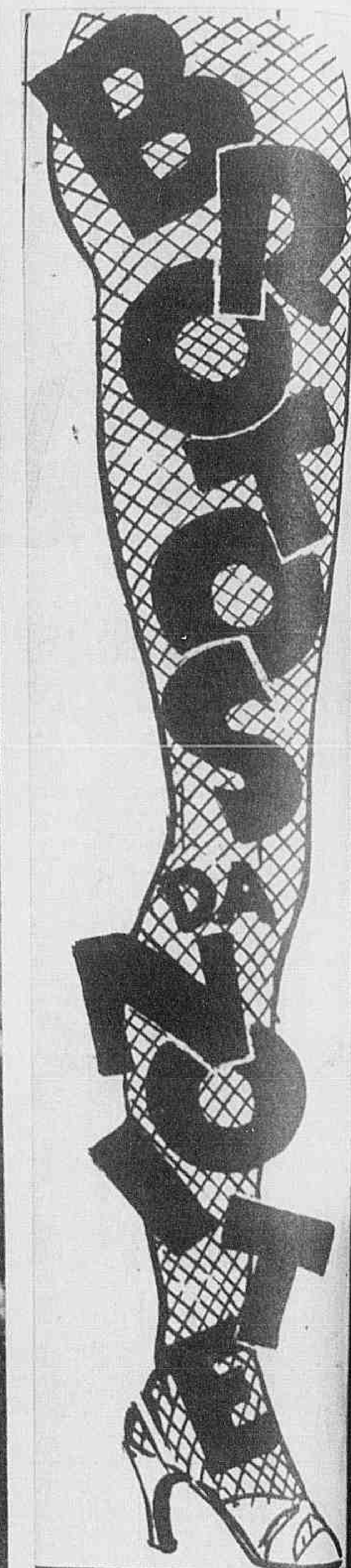
VINGANÇA DE NOIVA

O fato é verídico. Ocorreu recentemente na Itália. Uma jovem de Tologno, perto de Biela, ameaçada por seu noivo de rompimento do compromisso, imaginou um meio engenhoso de suicidar-se e matar, ao mesmo tempo, o ex-apaixonado. Assim, um dia em que o rapaz se encontrava na rua, a moça atirou-se em cima dêle de uma janela do segundo andar. Recebendo aquele impacto inesperado, o camarada caiu ao solo, rolando os dois na calçada. Em estado grave foram ambos hospitalizados. O telegrama de Roma, narrando o episódio, não disse mais nada quanto ao fim da história.

QUEM SERÁ O REI DO RADIO DE 1954?



Aí está um grupo onde se vêm os candida tos a "Rei do Rádio". Carlos Carrié e Jorge Fernandes, figurando ainda na foto as duas simpáticas "estrêlas", Linda e Dircinha Batista e a graciosa Bidu Reis



Texto de
DIRCEU EZEQUIEL
Fotos de Helio Ornelas
Especial para CARIOCA



As "girls" francesas trouxeram o "can-can" da milenar Paris para esquentar ainda mais o rítmo quente das noites boêmias cariocas. Uisque, cigarros, e brôtos da noite: para tanta coisa tão pouco tempo!

A noite demorou a cair; mais que nunca: eu acordara cêdo, e o dia parecia se prolongar a não mais acabar... porém, crepúsculo depois noite! Noite bela, cheia de surprêsas, perfumada, encantadora; agora, melhor que nunca, inundade de brôtos; brôtos do norte, brôtos do sul, garotas de São Paulo Quatrocentão, das Alterosas, cariocas da gema. Há um milhão de corações frágeis, palpitando dentro da noite, marcando um rítmo novo, quente e apressado à boemia.

Luzes do Teatro da Madrugada, pequenas de todo o mundo, que não são dêste planeta, que são lançadas à cena, em êxtases de beleza, esgotando as rimas dos poetas! Para elas passa o trovador e sua guitarra, murmurando à brisa belos versos.

MENGO, TU ÉS O MAIOR

Quem lança as caras novas de 1954 são os grandes empresários: Carlos Machado, Eduardo Tapajós, Mauricio Lanthos, Kleber Assunção, Zilco Ribeiro, Colé. "Satã dirige o espetáculo", apresenta um grande número de pequenas lindas; "Sua Majestade o Amor", traz um punhado de girls espetaculares; "Mengo, tu és o maior", porém despretensiosamente, é que lança as três coristas que breve estarão dominando tôda a cidade: Madalena, Lucette e Maricelia, comandadas por Germano. Êste "show" de algibeira é deveras interessante, e, para o diminuto pauco da "Boite Mocambo", está ótimo. A "revuette" conta ainda com a participação do Palhaço Pardal, do violinista Oswald Becker, e seu violino com músicas de sonho e encantamento, e com as vozes das cantoras Célia Maria e Maria Helena, que já conhecemos de longa data, a primeira da própria casa, e a segunda dos tempos idos da "Embassy", que levou há anos, a "revuette" de Luís Quirino, "Caras Novas de 1951".



Tilda **Jordan, numa nova pose para nossos leitores. À direita** vemos a cantora e bailarina latino-americana, María Elena Rios, uma fisionomia **exótica, um olhar diferente**, uma pose estudada, um "brôto" in-**ternacional para gáudio do notívago carioca.**

Deixando o gostoso uisque de Kleber, percorremos Copacabana, e vimos mais brôtos da noite, numa parada deslumbrante: Norma, Sonia Mamede, Rosinha Lorcal, Angelita Martiz, Valeria Amar, Consuelo Leandro, Anilza Leoni, Mara Abrantes, Doris Monteiro, Maria Helena, Dora Lopes, Ana Maria, Marly Sorel, Angela Maria, e mais um turbilhão de belos rostos brasileiros, a par das novidades internacionais, tais como Eunice Colbert, Veronica Beck, Joyce Briant, Maria Elena Rios, Donna Behar, ou mesmo a nossa velha conhecida, de tradicional beleza portuguêsa, Gilda Valença.

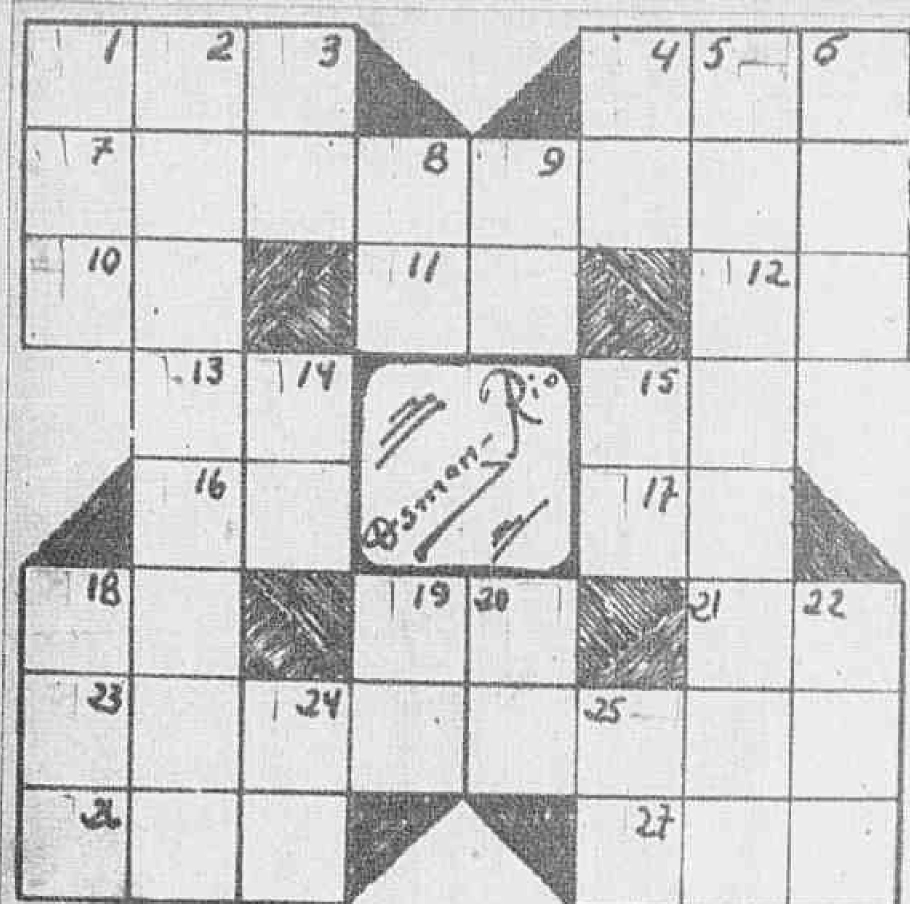
E nesse roldão do belo, em roldão, leva-nos também os minutos e as horas: agora é madrugada, e já vem a aurora, tenho que ir embora...



Paulette Silva.



"Mengo, tu és o maior, n.º 1", comandado por Germano, é o espetaculo de bôlso da buate **romance de Copacabana**. Acima uma evolução do "show", com o **Palhaço Pardal, Madalena e Lucette; mais atrás vê-se o violinista** Oswald Boeck.



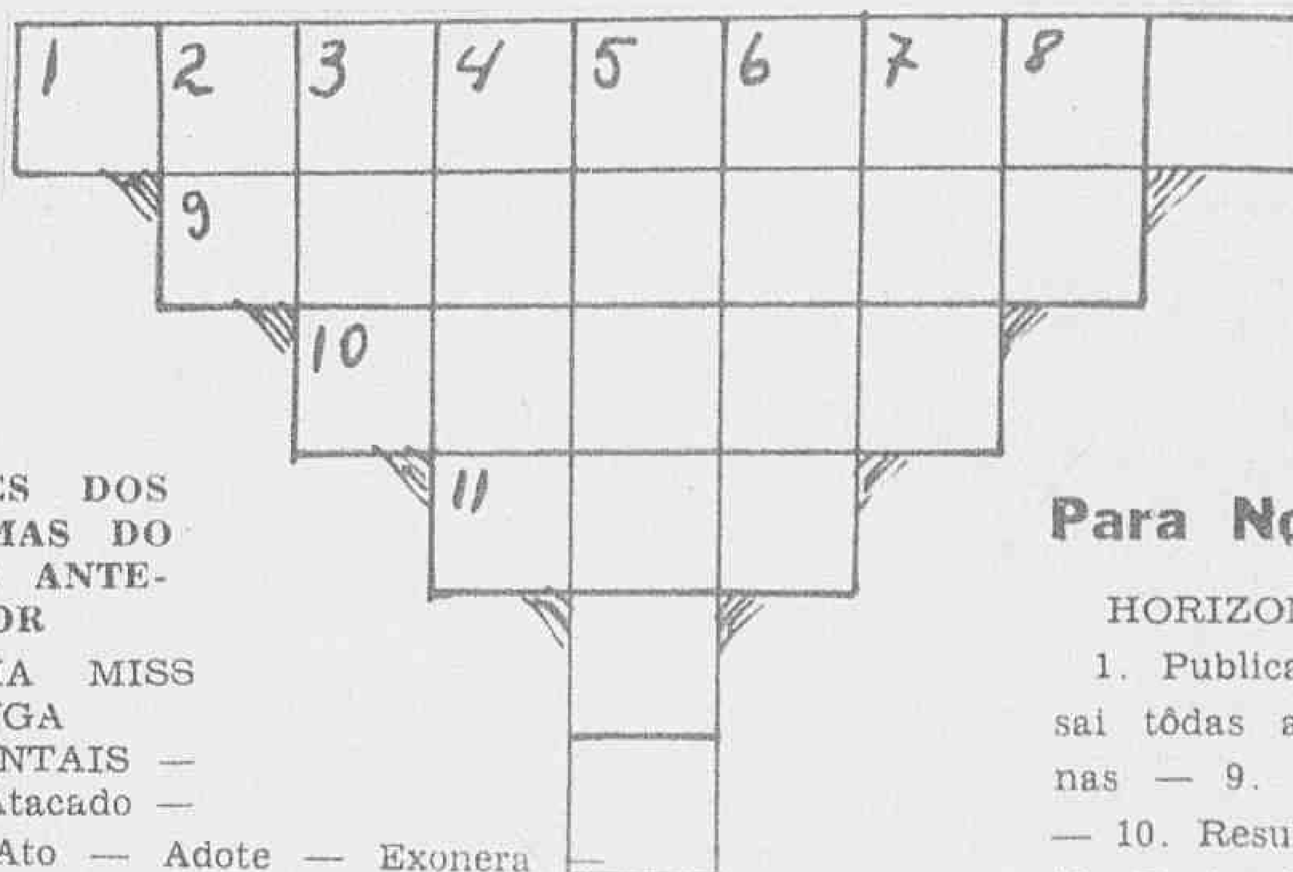
Problema Osman

HORIZONTAIS: — 1. 4. Dor — 4. Multidão — 7. Brejoso — 10. Símbolo do Erbio — 11. Ruim — 12. O mais — 13. Exprime admiração — 15. Outra coisa — 16. Aqui — 17. Escarnece — 18. Exprime espanto — 19. Laço apertado — 21. Nota musical — 23. O mesmo que caraca — 26. Reze — 27. Imitativa de pancada.

VERTICAIS: — 1. Madre — 2. Dar aprêço — 3. Ali — 4. Anuro — 5. Mulher de harém — 6. Lista — 8. Algum — 9. Nota musical — 14. Esclação de asco — 15. Gesto — 18. Vazio — 19. Em a — 20. Suf. indica o agente — 22. Andavas — 24. Régua — 25. Esquadrão.

Para seu RECREIO

POR WILSON COUTO



SOLUÇÕES DOS PROBLEMAS DO NUMERO ANTERIOR

PROBLEMA MISS SANGA

HORIZONTAIS — Araca — Atacado — Aleta — Ato — Adote — Exonera — Arara.

VERTICAIS — Ata — Axa — Ralador — Acetona — Cateter — Ada — Ara.

PROBLEMA JANETH LEYG

HORIZONTAIS — Rajada — Bar — Ada — Além — Romeno — Pó — As — Ramoso — Ar — Vil — Rum — Calada — Aros — Colam — Rale — Amar — Dá.

VERTICAIS — Arar — Mal — Re — Rico — Pá — Asa — Aromal — Abalo — Oraca — Já — Emas — Dor — Arame — Oval — Na — Ad — Abanos — Lima.

Para Novatos

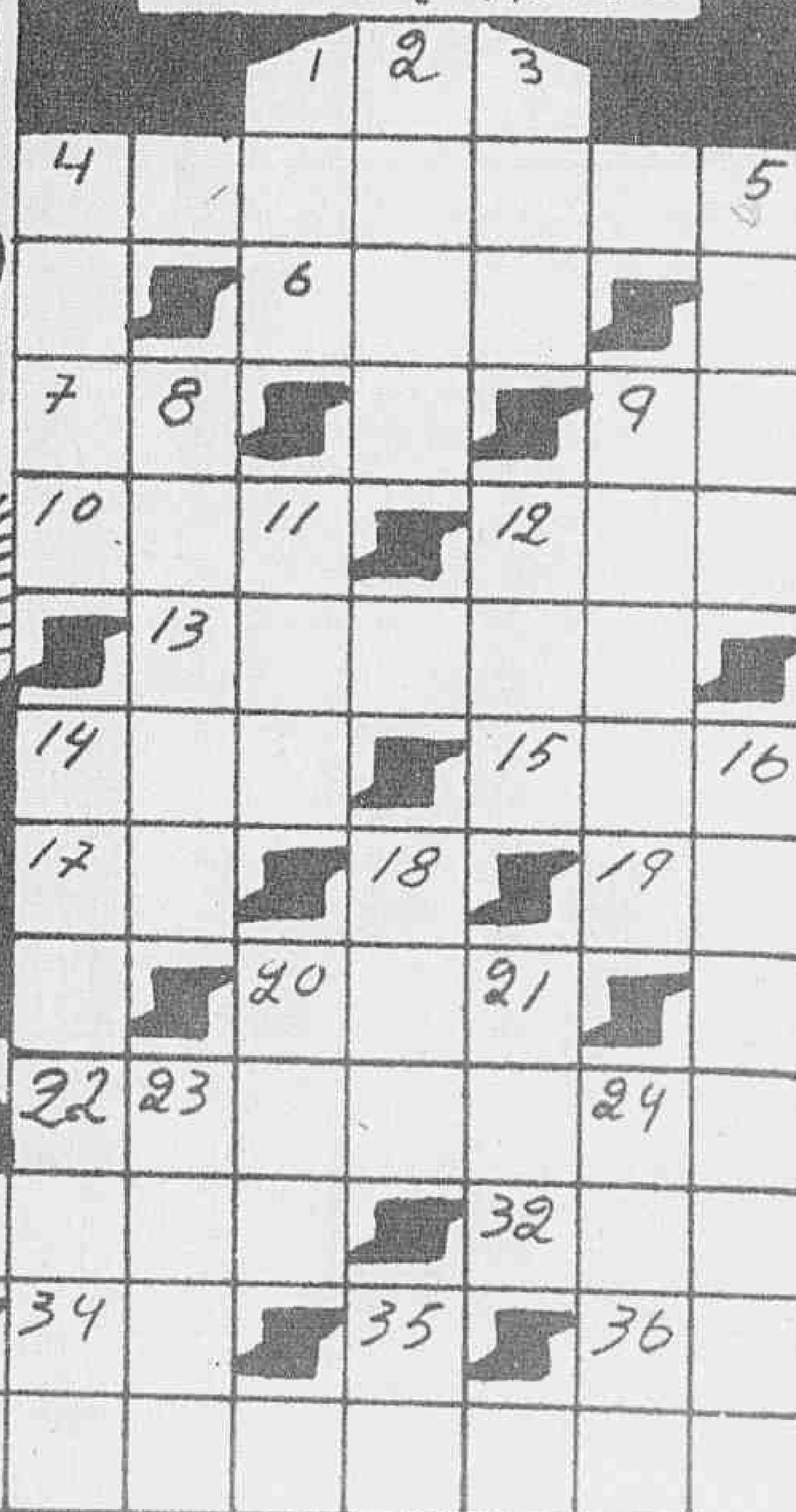
HORIZONTAIS

1. Publicação, que sai tôdas as semanas — 9. Residiria — 10. Resultados — 11. Contração de senhor.

VERTICAIS

1. Prep. indica tempo, modo, lugar etc. — 3. Pedra de moinho (plu.) — 4. Pequeno círculo de metal ou de madeira (plu.) — 5. Deseja ardentemente — 6. Pedras de altar — 7. Achas graça — 8. Locomovia-se de um lugar para outro.





Problema Andrey Hepburn

HORIZONTAIS: — 1. Calamidade — 4. Ligadura — 6. Esteiro ou raço de rio — 7. Artigo — 9. Ama de crianças — 10. Tempêro — 12. Tensão — 13. Côr vermelha — 14. Obstáculo — 15. Casa 17. Aroma — 19. Freguesia de Portugal — 20. Sapo do Amazonas — 22. Dilatação de um órgão ôco — 25. Caule — 28. Morrer — 29. Alta dos preços — 32. Suf. que significa comêço de ação — 34. Antes do meio-dia — 36. Sol dos egípcios — 37. Galão de fio metálico ou de seda — 38. Princípio ácido existente no ásaro.

VERTICAIS: — 1. Oceano — 2. Muda de dia — 3. Satélite da terra — 4. Depois de — 5. Lavram — 8. Arrancar — 9. Esferas — 11. Tecido fino como escumilha (plu.) — 12. Semelhante — 14. Pequena onda (plu.) — 16. Moeras — 18. Altar dos sacrifícios — 20. Liga 21. Utilize — 23. A parte mais elevada — 24. Sereia de rios e lagos — 25. Fita 26. Brisa — 27. Flecha usada pelos turcos — 30. Bolo de farinha — 31. Pronome pessoal — 33. Instrumento de sapa — 35. Nota musical.

Pergunte o que quizer

FAN PAULISTANO — 1.° — Realmente o diretor do filme "Mamma mia che impressione" — "Margarida... que paixão", não foi Vittorio De Sica, como anunciam os distribuidores da película — e sim, Roberto Savarese. Quanto à data de produção da película, é 1950. 2.° — Zavattini não é cenarista e argumentista exclusivo de Vittorio. 3.° — O carpinteiro amigo de Kirk Douglas em "O malabarista", é Oscar Karlweis. 4.° — "Carrousel da esperança" é produção de 1948. O leitor não é o único a achar que Jacques Tati lembra Buster Keaton. 5.° — Grato pela remessa das páginas finais daqueles elencos. Eu possuia o primeiro número, mas estava em falta da conclusão. Sua colaboração foi preciosa. Pergunte quando quiser. Estou aqui para isso.

——:——

RECURSO FINAL: P.Q.Q. — Rio — O pseudônimo que arranjou tem espírito e talvêz seja uma realidade para muitas perguntas; para outras, entretanto, eu também não encontro solução, por não acompanhar (no caso presente) religiosamente a produção das fitas italianas, como o fazia, há poucos anos. De fato, a fita "Garotas de luxo" (cujo título italiano é "Fanciulle di lusso"), segundo os dados que possúo da filmagem da mesma (inclusive o registro final das filmagens), não foi dirigida por Piero Musseta, como anuncia a U. A. — e sim, por Bernard Vorhaus, veterano realizador de filmes de linha. Talvez tenha acontecido o mesmo fenômeno do filme que Paul Muni interpretou na península, que também foi dirigido por um e a direção, foi creditada pela United a outro. Vorhaus, como o cineasta da película de Muni, eram réus de "atividades anti-americanas".

——:——

MARIA CONCEIÇÃO TORRES — Rio — Em "E o noivo voltou...": Tony Curtis, Piper Laurie, Don DeFore, Spring Byington, Jack Kelly e o garôto Lee Anker.

——:——

MARLENE MARIA — Patos — June e Janet — Metro-Goldwyn-Mayer-Studios, Culver City, Cal. Kathryn — Warner Bros-Studios, Burbank, Cal. Robert — RKO-Radio-Studios, Gower Street, Hollywood, Cal. USA. Jorge Mistral não faleceu. Quem lhe informou isso? O velho boato da "morte" do ator famoso, há muito que não era divulgado... Pode escrever em português mesmo, citando um título de filme no original. Por exemplo: "Glenn Miller Story" (para June), "The Naked Spur" (Jane), "So This Is Love" (Kat), e "Second Chance" (Bob). Lamento não poder atender seu pedido do envio do número em que sair a resposta.

——:——

HEITOR FRANÇA — Vitória — Os filmes de Gloria Grahame são os seguintes: "Paixão de outono", "Sem amor", "A felicidade não se compra", "Aconteceu assim", "Rancor", "Canção dos acusados", "Encontre-me em Hollywood", "A vida íntima de uma mulher", "Viagem sangrenta", "No silêncio da noite", "Macáu", "Princípios d'alma", "O maior espetáculo da terra", "Assim estava escrito" (que lhe deu o "Oscar" de melhor atriz coadjuvante, em 1952), "Muralha de esperança", "The Big Heat", "Os saltimbancos", "The Good Die Young", "Prisoners of the Cabash" e "A besta humana".

—(o)—

S. L. — Lana Turner esteve no Brasil em 1946. Pode escrever-lhe para Metro-Goldwyn-Mayer-Studios, Culver City, Califórnia, USA.

MARIA CECILIA — Rio — Tab Hunter: United-Artists-Studios, Sunset Boulevard Califórnia. Pode escrever em português mesmo, citando o título original "Seturday a Island". Antes de "A ilha do desejo" êle apareceu no filme da Paramount, "O fugitivo de Santa Marta". Fêz ultimamente dois filmes: "Gun Belt" (um filme de Oeste) e "Steel Lady", na U.A.

——x——

MAURICIO GARCIA — Rio Grande — Judy Garland: Warner Bros-Studios, Burbank, Cal. O filme mais recente dela (aliás o da volta de Judy ao cinema, depois de longa ausência) é "A Star Is Born", nova versão do famoso filme de Janet Gaynor, "Nasce uma estrêla".

——x——

JOSÉ O. RODRIGUES — Donna Reed: Columbia-Studios, Gower Street, Hollywood, Cal. USA. Cite o título original "Saturday Hero". O último filme de Donna é o "3 D" — "Gun Fury", com Rock Hudson.

——x——

PASCHOAL FERRARI — Rio — Em "Estranho inimigo": George Murphy — Robert Fontaine, Sr, Nancy Davis — Marge, Billy Gray — Robert Fontaine, Jr., Lewis Stone — editor, Kurt Kazsnar — o estranho, e Anna Glomb.

——x——

ROBERTO NEVES — Recife — Frances Gifford andou afastada do cinema — eis o motivo do desaparecimento de seus filmes. Breve, o leitor poderá revê-la, pois ela acaba de reaparecer no filme da Columbia, "Sky Commando", com Dan Duryea.

——x——

R. MOREIRA — Rio — Nada sei quanto à apresentação do "Cinerama" num dos cinemas cariocas.

——x——

GILDA FIGUEIRAS — S. Paulo — Alan Ladd depois de "Nenhuma mulher vale tanto", já fêz uma porção de filmes: "Aventura na India", "Os brutos também amam", "A náu dos condenados", "Sentinelas do deserto", "The Big Jump" e "Hell Below Zero".

——x——

MODESTO ALVES — Rio — Em "Cody, o marechal do universo": George Wallace (Cody), Aline Towne, Roy Bancroft, William Bakewell e Clayton Moore. Não tenho a distribuição dêsse seriado da Republic.

——x——

HELENA CASTRO — 1°. — Em "Vive-se uma só vez": Sylvia Sydney, Henry Fonda, Barton Mac Lane, Jean Dixon, William Gargan, Warren Hymer, Charles "Chic" Sale, Margaret Hamilton, Guinn "Big Boy" Williams, Jerome Cowan, John Wray, Jonathan Hale, Ward Bond, Wade Boteler, Taylor, Jean Stoddard a Ben Hall. 2°. — Em "Romance no Mississipi": Barbara Stanwyck, Joel McCrea, Katherine De Mille, Walter Brennan, Hilda Vaugh, Helen Westley, Buddy Ebsen, Walter Catlett, Minna Gombell, Victor Killian e Tony Martin. 3°. — Em "Os pecados de Teodora": Irene Dunne, Melvyn Douglas, Thomas Mitchell, Leona Maricle, Nana Bryant, Robert Greig, Thurston Hall, Elisabeth Risdon, Rosalind Keith, Margot McWade, Spring Byington, Henry Kolker e Frederick Burton. 4°. — Em "Três almas errantes": Richard Arlen, Beryl Mercer, Claude Allister, Charles McNaughton, Cecilia Parker, Nydia Westman, Dudley Digges, Jonathan Hale, Lillian Cooper e Robert Greig.

——x——

FAN DE BARBARA — Rio — No ano passado Barbara fêz cinco filmes, dos quais apenas vimos um — "Vida contra vida". Os outros foram: "Blowing Wild" (com Gary Cooper), "The Moonlighter" (a estréia da "estrêla" no cinema em relêvo, com Fred Mac Murray), "Os náufragos do titanic" (Titanic) e "All I Desire", respectivamente, da Metro (como o leitor já sabe), Warner (os dois seguintes), 20th-Centkry-Fox e Universal. Na sua lista até "Só a mulher peca" faltam dois filmes: "A rebelde" (B. F's Daughter) e "Viciada" (The Lady Gambles), da Metro e da Universal.

Por trás do Dial

As cartas, para esta seção, devem ser enviadas a MIGUEL CURI, Redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7, Rio.

FAMA DE PERIQUITO?

Vários cantores, candidatos ao título de «Rei do Rádio», no certame promovido pela Associação Brasileira de Rádio, entre cujos objetivos figuram o de amealhar dinheiro para as suas obras sociais e o de propiciar oportunidade para aumentar a popularidade dos que dela necessitam — procuraram-me para um «desabafo». Acham-se melindrados pelas crônicas que Borelli Filho, em seu jornal, escreveu sôbre a quase tetalidade dos disputantes daquele cetro.

Que devo fazer? Amigo de um e dos outros, digo-lhes que não se importem, pois o público saberá compreender porque, sem possuirem, ainda, um cartel ou cartaz, são concorrentes. Sobreleva uma observação: os de cartel ou de cartaz temem enfrentar as urnas, numa escusa estranha. Sôbre os novos caem, então, os onus de participar do pleito.

Borelli tem-lhes escarafunchado a posição no cenário do rádio, impelido por um sentimento inspirado na eleição das «Revelações de 1953». Por escrito, mandou seu voto, que foi recusado por deliberação dos membros da comissão. Se computado, daria um empate para o novelista-revelação; não computado, favoreceu a eleição de Moysés Welaman, ficando o seu candidato, Cícero Acaiaba, em segundo lugar. Weltman e Acaiaba ostentavam méritos para o triunfo — muito mais méritos, como novelistas, que os três outros nos seus gêneros, em especial, no de cantora e rádio-atriz. Borelli queimou-se — e na defesa de seu voto, saiu de escalpelo em punho, cortando na carne da A. B. R. e da Associação Brasileira de Cronistas Radiofônicos, insuflando-as a protestarem contra o que, êle, julgou de usurpação.

Como nenhuma das entidades resolveu entrar na apreciação do fato, o colega, para firmar a sua convicção, caiu de rijo em cima dos pobres candidatos, visando a atingir a iniciativa da A.B.R., escalavrando-a e desafamando-a.

Se Moysés Weltman não fôsse eleito, a ira de Borelli se amainaria — e quem nada tinha com a história, não viria para o circo romano. Afinal de contas, por que Moysés não podia ser o vencedor, se, tal qual Cícero, enfeixava condições para sê-lo? Sei que o secretário da «Revista do Rádio» reconhece valor em Moysés Weltman, que é secretário de «Radiolândia» — e quanto a «desforrar-se», em cima do «Rei do Rádio», cabe-lhe muito menos culpa que aos artistas famosos que não o disputam.

Será fama de periquito?

MIGUEL CURI

NOTÍCIAS

Brandão Filho deixou a Nacional, de cujo elenco não participa mais — Daisy Lucidi, da Suiça, está enviando, diàriamente, para a Nacional, o boletim sentimental dos nossos jogadores, «A Mulher na Copa do Mundo» — Odair Marzano em férias, no Rio, atuando num e noutro programa da E-8 — Reapareceu o antigo e célebre «Teatro pelos Ares», aos domingos, às 11,30, na Mayrink Veiga, que anuncia a breve estréia de Ari Barroso, enquanto êsse diz que não vai estrear mais — Enio Santos produz, para a Mayrink, «Páginas de Romance», às sextas-feiras, às 21 horas — Creso Mesquita assumiu a chefia do Departamento de Jornais Falados da PRA-9 — Fala-se muito na próxima inauguração da Rádio Mundial, ex-Rádio Clube do Brasil — Nélson Fonseca, da Tupi, lidera a votação do concurso para «Rei do Rádio de 1953«, com 15.640 votos, secundado por Gerdal dos Santos, da Nacional, com 10.100. João Dias, em terceiro, com dez mil. Ao todo, são doze os concorrentes — O novo disco de Venilto Santos traz os sambas, «Poltrona Surrada», de Aldo Taranto, e «Onde está?», de José Braga e Paulo Getsa.

VAMOS TROCAR CARTAS?

Hoje, anulamos mais pedidos de inscrição que comumente. Até da Ilha da Madeira, uma relação de vários nomes, foi anulada. Motivos: falta de dados pessoais, de cupão e de mínimas condições para a prática da epistolografia.

Cada vez mais, seremos severos. Uma das inscrições rejeitadas o foi porque o signatário se dizia estudante — e escrevia como um semi-analfabeto.

CUPÃO DE INSCRIÇÃO

Isto vale como um cupão. Mande-o junto com sua inscrição, na qual dirá porque pretende manter correspondência, dando, depois, o seu nome completo, idade, profissão, ocupação e, se os tiver, seus temas, idiomas e lugares preferidos. Recorte e envie êste cupão.

Damos a seguir, o nome das pessoas desejosas de iniciar uma troca de cartas com os leitores desta revista, acompanhados de seus dados pessoais e preferências, se as tiverem:

DISTRITO FEDERAL — Erico da Costa Pereira, 27 anos, comerciário, com Vassouras, Blumenau, Rio e Mendes; R. Ferreira Pontes, 479, casa 1, Grajaú — Antonio Aranha, 27 anos: Cabo Fuzileiro Naval, C. S. 49, Corpo de Fuzileiros, M. da Marinha — Marília Machado, 18 anos, escriturária; R. Leopoldina Rego, 240, apt. 301, Olaria — Raimundo Rosário, 19 anos, marinheiro; C. I. A. W., Escola de Eletrotécnica, M. da Marinha — Heraldo Marques, 23 anos, com escoteiristas do Br., Esp. e Port.; R. ainá,C 561, Colégio — Jacy Carlos Jesus, 18 anos, comerciário; R. Antonio de Sá, 196, Cavalcanti — Eugenio Mendes, 22 anos, comerciário, com os 2 sexos; Ladeira de N. S. da Glória, 325, Glória — Sandra Menezes e Ilka Soares, 25 e 18 anos, comerciária e estudante; R. Pereira de Almeida, 16, raça da Bandeira — Zilda Mendes, 18 anos; R. Ana Teles, 100 casa 3 Jacarépaguá.

FRANÇA — Raguin Ives 19 anos; 133, Rue de la Republique, Morez, Jura — Max Pizy; Rue de la Victoire, Brglie, (Eure) — Jean Dietrich, 15 anos; 5, Rue Chomin-Paris 5eme, França — Philippe Donet, quer trocar selos franceses por insetos brasileiros; 72, Rue Mourreill, Rouen, Senne Inferieure — Raymond Brisendre; 32, Rue des Roses Paris, (18e) — Vincent Lattrate, 14 anos; 13, Rue Alfred Fourniers, Pharvile, (5 e 6) — Maurice Droin; 10 Rue du Marechal Joffre, Nice. Todos desejam trocar selos e cartas, em francês.

JAPÃO — Sr. Kichi Sakihara, 20 anos, leitura, inglês e música; 38 Izumi, Nishio-Cho, Hazu-Gun Aichi-Ken — Sr. Kiyoshi Watanabe, 19 anos, esportes e selos; 62 Suwaki Fukushimura, Hazu-Gun Aichi-Ken — Sr. Koichiro Mizuno, 19 anos, esportes, cine e leitura; endereço; Saito Fukshi-Mura, Haza-Gun Aichi-Ken — Sta. Mutsuko Maguchi, 22 anos; 126 Naritamachi Sendai-Chi. Todos são estudantes e se corresponderão em inglês ou japonês.

ESPANHA — Enrique Muñoz, 22 anos, com moças menores; Montalhan, 2-1.º, Granada.

PORTUGAL — Leovegildo Santos, 19 anos, comerciante; Sítio da Terra-Chã, Ponta Delgada, Ilha da Madeira — Ida-

lério Vaz, 24 anos, em ing., esp. e port. sôbre cine, lit. e folclore; R. Machado dos Santos, s/n — Antonio Martins, 19 anos, gráfico, cine, rádio e esportes e trocas; Beco do Borralho, 15, Lisboa — Jorge José, 19 anos, gráfico idem idem; Trav. do Cabral 44 r/c, Lisboa.

AMAZONAS — Dirce Seixas, 15 anos, estudante; Av. 7 de Setembro, 386, Manaus.

PARÁ — Belém — Silvia Ataíde, 18 anos, estudante; R. Gentil Bitencourt, 634 — Rafael da Costa, 21 anos, escriturário, em ing. e port. sôbre cultura; C. Postal 177 — Suely Telma e Dulce Almeida, 19 anos, comerciárias, com maiores; Av. Cons. João Alfredo, 12 — Eny Lima, 24 anos; R. 28 de Setembro, 220 — Léa do Valle, 22 anos; Trav. Benjamin Constant, 203.

CEARÁ — Fortaleza — Eliana Maria e Sandra Maria, 21 e 20 anos, normalistas, com maiores, cartas e trocas de lapis e revistas; R. Ana Neri, 221, Jardim América — Jacqueline Maria e Marta Teresa, 21 anos, universitárias, arte em geral, filosofia e humanismo; R. Assunção, 109 — Regina Matos, 19 anos, normalista, com cadetes e universitários; R. da Assunção, 827 — Eliana Maria de Araújo, 17 anos, estudante; R. 24 de Maio, 747.

MARANHÃO — Wanda Ribeiro, 18 anos, estudante; R. S. Vicente de Paula, 18, João Paulo, S. Luiz.

PERNAMBUCO — Eronides Feliscberto, 22 anos, com o Sul e Oeste; Praça 10 de Novembro, 2, Gravatá — Os nomes seguintes são de Recife: Geraldine Campos, 18 anos, comerciária, com maiores de 23; R. da Imperatriz, 110-3° andar — Ivone de Freias, 20 anos, comerciária e estudante, com maiores de 25, esportivos; R. das Águas Verdes, 104 — José de Vasconcelos, 18 anos, estudante, em fr. e esp. e port.; C. Postal 322 — Edlene Mesquita, 17 anos, estudante; Av. Norte, 4.506, Tamarineira — Sta. Honey Maria Atico, 19 anos, funcionária; Av. Caxangá, junto ao 1.752, casa 3, Cordeiro — Isabel Cristina de Alencar e Carmem Lúcia e Maria de Fátima Lins, 18, 18 e 26 anos, estudantes e escriturária, com maiores de 20 e 33, do Br. e Port.; R. S. Miguel, 155, cidade de Garanhuns.

BAHIA — Haydée Alcantara, 18 anos, estudante, em ing., esp. e port. com Br. e ext. cartas e troca de letras musicais; R. Augusto Guimarães, 53, Salvador.

ALAGOAS — Lúcia Maria de Jesus, 18 anos, estudante, com maiores; R. Angelo Neto, 187, Farol, Maceió — Thais Tenório, contabilista, com maiores de 30 anos, prática jurídica comercial, com o Sul; Av. Dr. Francisco de Menezes, 913, Maceió — Mary e Samoa Silva, 19 e 18 anos, professoras; R. do Rosário, 220, S. José da Lage.

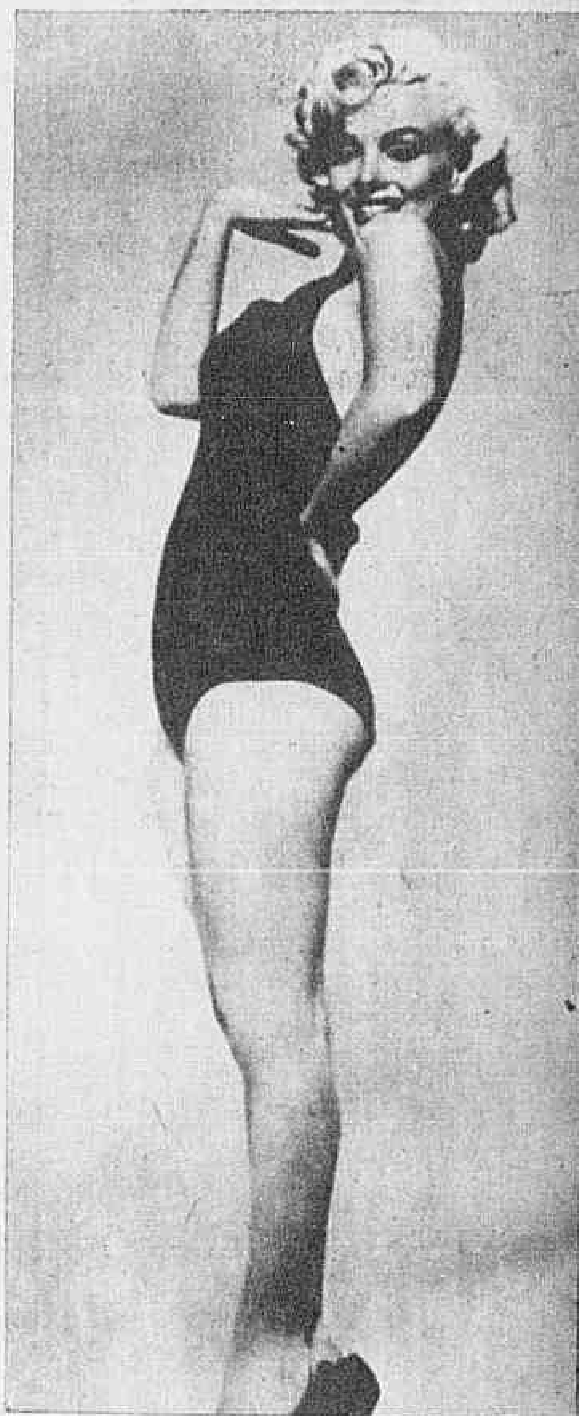
MINAS GERAIS — Solange Massari, 18 anos, deméstica; C. Postal 23, Inconfidentes, via Ouro Fino — Ely Vieira, 21 anos, aux. de enfermeira; R. da Usina, 4, Siderúrgica, Sabará — Marta de Azevedo, 19 anos, estudante, postais, selos, lit. e música com maiores d e22 do Br. e exterior; R. Mal. Deodoro, 138-A, Juiz de Fora — Anabela Coelho, 38 anos, doméstica, com maiores de 46; R. Marcelino Gonçalves, 169, Juiz de Fora — Sueli Silva 26 anos, perária; Av. Rego Silva, 212, Barbacena — Os nomes seguintes são de Belo Horizonte: Violeta Bulhões, 30 anos, funcionária e normalista, cultura; R. Platina, 1.042, casa 35 — Hilda Pereira e Edith Fernandes, 18 e 30 anos, costureiras; R. Rio de Janeiro 303 — Rafael Vaz 17 anos estudante, em port. e fr. com Br. e Europa; R. dos Guajajaras, 720.

ESPIRITO SANTO — Katia Serrano, 21 anos, estudante de Direito, com colegas; R. Costa Pereira, 160, Cachoeiro de Itapemirim — Rose Mary Guerra, 25 anos, estudante de contabilidade, com os 2 sexos além de 26; R. Gana Rosa, 147, Vitória — Araci Blunck, 17 anos, estudante, com cadetes e bancários; R. Coelho, 7, Cachoeiro de Itapemirim — Salma Dias, 17 anos, estudante; R. Caboclo Bernardo, 145, Colatina.

PARANÁ — Helmuth Janz, 20 anos, agricultor, com alemãs do Estado; C. Postal 362, Londrina — Raimundo Lobão, 20 anos, bancário; C. Postal 3, Paranaguá — Sara Schwartz, 23 anos, universitária, com os 2 sexos além de 23, em fr., esp., it. e port.; Av. Iguaçu 930, apt. 2, Curitiba — Reinaldo Ernelund, Idilio Mendes, Lauro Pereira e Antonio Siqueira, 29, 25, 28 e 21 anos; Penitenciária Central do Estado — Haroldo Krul, 18 anos, estudante; C. Postal 232, Ponta Grossa — Danrlo Piva, 22 anos, estudante, em ing. e port. com os 2 sexos do Br. e ext. cartas e postais; C. Postal 677, Ponta Grossa.

ATENÇÃO FANS DE CINEMA

E COLECIONADORES DE FOTOGRAFIAS!



Oferecemos a vocês a única oportunidade de adquirir de uma só vez, a preços mínimos, a maior coleção de autênticas fotografias de todos os astros e estrêlas de cinema.

VEJAM AS SÉRIES QUE LHES OFERECEMOS

Série A:

Com 192 fotografias diferentes de astros, estrêlas, cow-boy e estrêlas de mailot por apenas Cr$ 60,00 a série completa.

Série B:

Com 279 fotografias diferentes de estrêlas, cow-boy e estrêlas de mailot, por apenas Cr$ 100,00 a série completa.

Série C:

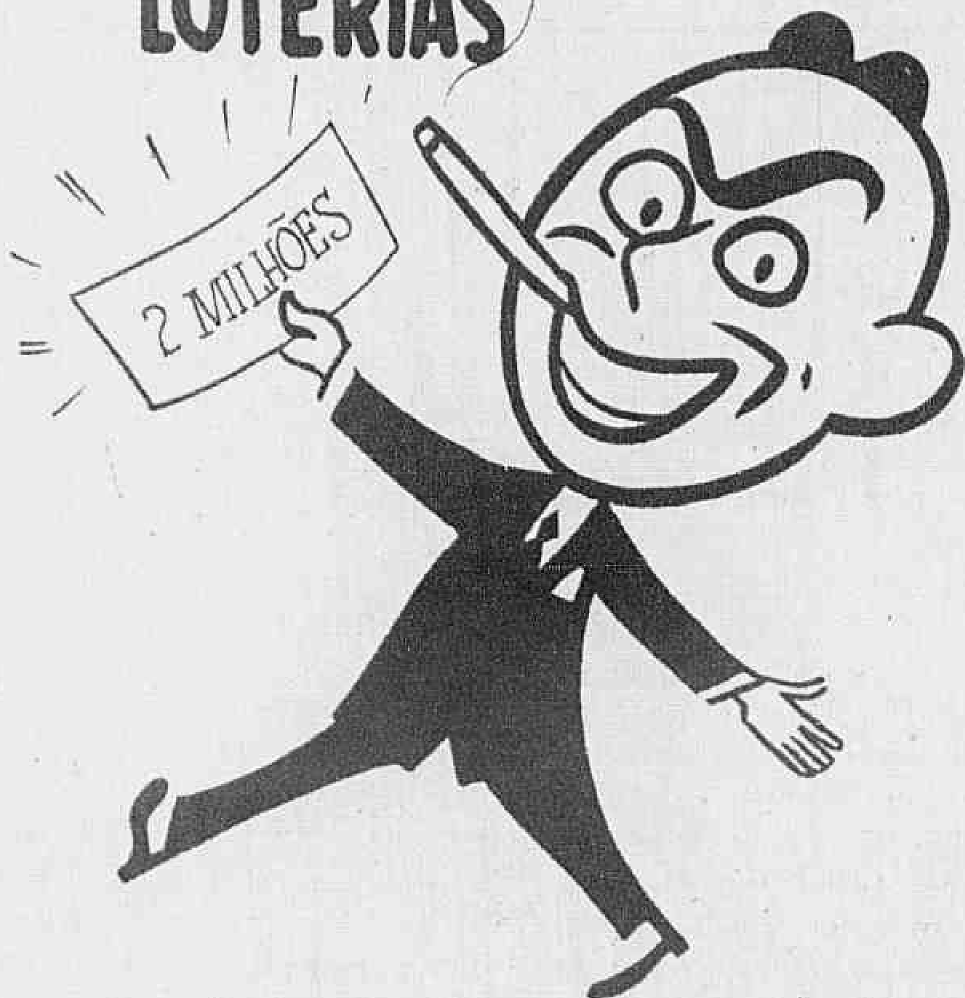
Com 368 fotografias diferentes, somente de estrêlas em poses com mailot, por apenas Cr$ .. 200,00 a série completa.

As três séries somam um total de 839 fotografias diferentes, tôdas em papel brilhante e em tamanho "standard".

Faça seu pedido hoje mesmo pelo reembolso postal

Atenção: — Ao fazer o pedido, escreva seu nome completo e endereço bem legível, mencionando as séries que deseja e quantas séries deseja de cada.

Pedidos à
GLAMOUR PHOTO STUDIO
Caixa Postal, 1655
BELO HORIZONTE — MINAS



Enriqueça com um bilhete só da

CASA MONERÓ LOTERIAS

Aceita pedidos do interior para remessa de bilhetes da Loteria Federal. Faça seu pedido mediante Vale Postal, carta com valor declarado ou cheque bancário pagável nesta Capital.

Av. Rio Branco, 143 · Rio de Janeiro
TELEFONE: 52-5166

LIANA DUVAL

(Continuação da página 9)

em "Contrabando", iniciativa de Mário Latini, que precisa e merece ser incentivada porque Latini é realmente um homem trabalhador e capaz.

Em sua breve estada no Rio de Janeiro, revendo as amizades, Liana apareceu no Clube de Cinema, conversou muito e recebeu muitas demonstrações de simpatia. Ninguém queria, mesmo, que ela voltasse a São Paulo tão depressa. Mas Liana tinha que voltar e voltou, prometendo, antes, um novo "pulo" à Cidade Maravilhosa.

Aí têm os nossos leitores alguma coisa a respeito da graciosa "estrêla" que, dentro em pouco, veremos brilhando de novo no teatro e no cinema.

— E o rádio?

— Bem. Isso é uma outra questão.

Não nos devemos surpreender de vê-la, uma hora destas, na televisão com a sua figurinha gentil e encantadora.

ENTREVISTA...

(Continuação da página 17)

sas, nunca vi igual. Mas, sinceramente, a verdade é que agora estou realmente empenhado em descobrir grandes valores, como já aconteceu com meus dois primeiros.

— E quem são êles? Como os descobriu? Que faziam antes? São perguntas que os leitores estão ávidos por saber.

— Primeiramente, começarei pela cantora. Chama-se Zilá Faria Alvim e, sem exagêro, será uma surpresa agradabilíssima para todos os ouvintes de rádio do Brasil. Uma autêntica maravilha.. Não imagina como fiquei entusiasmado quando a conheci numa reunião familiar, na Tijuca. A festa estava animada. Em dado momento, tudo cessou e, então, anunciaram-na. Eu, cá com os meus botões, pensei: "Naturalmente será uma mocinha tímida, com uma voz simples, com um acordeon nos braços". Mas nada disso aconteceu e, para surpresa minha, Zilá apareceu cantando maravilhosamente, encantando a todos e deixando-me completamente alucinado com sua voz. Daí, então, surgiu-me a idéia de revelar para o rádio novos valores. Dois dias depois, Zilá gravava, em acetato, "Vida de bailarina", e logo a Colúmbia se mostrou ineteressada em contratá-la, não o fazendo por motivos alheios à sua vontade, pois que Zilá, temerosa de jogar com tanto dinheiro de publicidade que a gravadora relutava em gastar "no escuro", confiando certamente no que ela demonstrara, não assinou contrato.

— E, finalmente, onde ficou sua maravilhosa descoberta?

— Assinou contrato com a "Continental" e já estão em preparações as orquestrações, que serão de Radamés Gnatalli, para seu primeiro disco, que se comporá dos sambas "Dizem por aí", de minha autoria e Vitor Berbara, e "Se hoje à noite"... de César Cruz. Aqui vai também alguma coisa interessante sôbre minha pupila: Zilá é alta funcionária do I.A.P.C., nasceu em Minas Gerais, Ubá, conta 21 anos de idade, filha de uma importante familia, foi "Rainha da Primavera" dos Comerciários, em 52, já concorreu em cinco programas de calouros, inclusive os de Ary Barroso e Renato Murce, tendo em todos se colocado em 1.º lugar, e inclusive recebido proposta para assinar contrato com a Rádio Nacional, só não o fazendo, na época, devido à sua família, que se opunha terminantemente. E, finalizando, quero dizer que os leitores podem esquecer-se do nome de Zilá Faria, mas haverão de se lembrar sempre de "Laurinha Maia", que será o seu nome artístico doravante.

— Muito bem, "seu" Eiras. E o outro nome, o seu segundo talento, quem é?

— Outro valor, desta vez masculino, que, tenho plena certeza, alcançará o estrelato muito brevemente. Seu nome é Carlos Toledo, uma voz bonita, firme, cheia de personalidade. E tem outra coisa, também, que muito o ajudará no conceito das fãs: "sua pinta de galã". Tenho muita esperança na sua vitória.

— Mas, diga-nos também como o descobriu e tudo de interessante a respeito dêste "novo galã"?

— Foi também numa festa, lá na Urca, na casa de uns amigos meus. Toledo cantava a melodia de Ary Barroso "Canta Brasil", acompanhando-se ao violão. Senti logo que ali estava um sucesso certo para o rádio e, depois de conversar alguns minutos com êle, ficou assentado um novo encontro no dia imediato, quando Carlos assinou contrato com a Colúmbia. Por sinal, já gravou, aliás quatro lindas páginas melódicas, que são: "Moulin Rouge" e "Trem que passa", de Francisco Célio, e depois "Nossa Canção", fox meu e do Cunha, e, na outra face, "Castiguei", um belo samba-canção de Hianto de Almeida. Tenho certeza do seu sucesso, e prova disso é que seus discos já começam a ser notados e muito em breve o rádio se encarregará do resto. Assim, meus amigos, descobrindo êste casal de cantores, tenho certeza de que contribuí com uma parcela bem significante para o engrandecimento do "cast" do rádio brasileiro. Carlos Toledo é, como Zilá, ou melhor, Laurinha Maia, jovem, já feito na vida, pois é advogado e defensor público do Tribunal Criminal.

— Haroldo Eiras, os nossos parabens. Esperamos que êste seja o prenúncio de muitas e muitas aquisições de valor, pois o rádio bem necessita.

— Bem, muito obrigado, e espero revê-los muito breve, pois tenho uma "bomba", desta vez sentimental para lhes revelar.

Insistimos para que êle nos dissesse alguma coisa, mas, com seu sorriso e mais um abraço forte, encerrou suas declarações. Agora, perguntamos: Será que a "bomba sentimental" é êle próprio ter se apaixonado pela maravilhosa Laurinha...?

CARLOS CARRIÉ...

(Continuação da página 25)

que me quieras" está lutando ardentemente na sua campanha eleitoral, a fim de que possa angariar uma boa quantia em dinheiro para a construção do Hospital do Radialista. Sim, caros leitores, porque embora Carlos Carrié não espere vencer êsse interessante pleito, é um jovem dotado de muita fôrça de vontade e que deseja sinceramente colaborar com a A.B.R. Carlos Carrié se alegra por ter sido designado pela Nacional para ser um dos candidatos ao tão cobiçado título de "Rei do Rádio" de 54.

O concurso "Rei do Rádio" é organizado anualmente para angariar fundos necessários para a construção do Hospital do Radialista e demais obras de caráter social que visem beneficiar a classe dos artistas de emissoras. A comissão organizará e orientará o concurso do "Rei do Rádio", contando com a assistência da diretoria da Associação Brasileira de Rádio e demais poderes desta entidade, sempre que isto fôr necessário, havendo ainda, um conselho composto dos representantes das emissoras e da Associação Brasileira de cronistas radiofônicos. Êsse certame que já vem sendo vitorioso há alguns anos elegeu em 1952 o cantor Jorge Goulart, em 1953 Orlando Silva e agora em 1954 quem será o rei do Rádio? Vários já são os candidatos inscritos no pleito. Dentre êles encontramos da rádio Tupi Orlando Corrêa, Paulo Mollin, Nelson Fonseca; da rádio Mayrink Veiga, João Dias; da Mauá, Lubaldo Silva; da rádio Nacional, Jorge Goulart, Jorge Fernandes, Gerdal dos Santos e finalmente o cantor poliglota Carlos Carrié que conta com a boa vontade dos seus amigos e fãs, a fim de que possa fazer algo com a campanha de sua candidatura em prol do Hospital do radialista, grande iniciativa da A.B.R., para melhor confôrto dos trabalhadores incansáveis da radiofonia nacional.

RAINHA DE...

(Continuação da página 33)

vencera a candidata de Campo Grande, a senhorita Leonora Zuque.

Mariza Prado coroou-a, no meio de aplausos entusiásticos dos presentes. Depois, houve um baile animadíssimo, que só acabou bem de dia.

O prêmio do concurso é um passeio ao Rio de Janeiro, que acontecerá em data muito próxima. Este repórter pode assegurar que a "rainha" do Noroeste fará sucesso na praia de Copacabana. Senão, vocês verão, quando CARIOCA fizer a reportagem dessa visita.

7.ª ARTE

(Continuação da página 41)

de sangue" é uma fita sem expressão e sobretudo falha. Nada justifica aquele "fim feliz" falado. Ao menos deveria ser tácito.

——x——

"Trágica emboscada"

(THE SAVAGE)

Paramount Pictures — Direção de George Marshall— Cenário de Sydney Boehm — Baseado no livro de L. L. Foreman — Fotografia de John F. Leitz — Música de Paul Stewart — Tecnicolor — Produção de Mel Epstein.

Praticamente a história dessa "Trágica emboscada" não adiciona nada de novo ao gênero. E' mais uma história de índios com suas relações com brancos. Contudo há um certo propósito de levar a coisa a sério e na parte foto-

gráfica há muita coisa expressiva. John F. Leitz colheu com sua câmera mons ângulos paisagísticos. A. direção de George Marshall segue a trilha traçada pelo cenarista Sydney Boehm que por sua vez acompanha o livro de L .L. Foreman. A velha história do homem branco comprimindo sempre o nativo na sua conquista rumo à civilização e nisso tudo o exército americano tendo papel de mediador. A história entretanto prende-se mais ao drama de um branco Warbonnet (título anterior da fita) que a partir de infante foi criado, devido às circunstâncias, pelos índios. Saber a que ditames do seu coração atender, se os da hereditariedade ou de criação, é o problema maior do índio Warbonnet. O resto é fácil de se imaginar pois há uma moça branca na história. Também existe um caso de amor sugerido entre flechas e versos de Omar Kháyyám. Ressalta-se entre os intérpretes a figura de Charlton Heston, que está muito bem no papel. A novata Susan Morrow não tem sal. Peter Hanson comparece apagado. Joan Taylor faz a "irmã" do índio. Richard Rober, morto recentemente, também morre na fita. Ted de Corsia, Ian Mac Donald, Donald Porter e outros, fazem parte da tribo. "Trágica emboscada" é uma fita de linha, sem maior interêsse que presenciada no silêncio imenso do cinema Asteca, completamente vazio, dá a impressão de que os índios com seus gritos e vistosas fantasias vão massacrar os brancos da platéia...

—x—

"Asas de fogo"

(SABRE JET)

United Artists — Direção de Louis King — Cenário de Dale Eunson e Katharine Albert — História de Carl Krueger — Fotografia de Charles Van Euger — Música de Herschel Burke Gilbert — Direção musical de Irving Gertz — Produção de Carl Krueger e Harry Spritz — Côr pela Color Corporation of America.

Sou confessamente um entusiasta da Aviação. Tenho mesmo inúmeros poemas sôbre Aeronáutica e meu livro "Menino ou Anjo", o tema básico é a Aviação. Cinematograficamente considero um motivo plástico e de grande sugestão poética, além do seu poder estético. E fui vêr essas "Asas de fogo", pois há muito não vejo uma fita digna sôbre o tema. Mas é um horror essa coisa que o veterano Louis King dirigiu com tamanha má vontade e ausência de inspiração. A história do produtor Carl Krueger é sem maior expressão e o cenário de Dale Eunson e Katharine Albert, apesar de enfronhados no assunto, é de uma infantilidade rara. Tudo que vai acontecer em seguida, o espectador "mora" logo no assunto. A fotografia de Van Euger, que tinha obrigação de valorizar a história é comum, sem maiores conquistas aéreas. Robert Stack esquisitíssimo parece que comeu e não gostou. A mocinha Coleen Grasy, também está contra mão. O veterano Richard Arlen, é o general-aviador que morre num vôo de reconhecimento. Julie Bishop, comparece na sua senhora. Leon Ames, chora a morte do seu comandante. Amanda Blake, Michael Moore, Lucile Knock, Reed Sherman e outros tomam parte aereamente. "Asas de fogo" é uma fita sem ódio, sem amor, sem convicção, sem beleza, onde só os aviões trabalham bem. O resto é tolice. E não estou bem certo se foram os artistas que estragaram o colorido, ou se foi o colorido que estragou os artistas.

—x—

"Post-Scriptum"

Bilhete para Eliana (Belo Horizonte).

Sua carta emocionou-me. Você, Eliana, deve ser muito jovem, consequentemente da vida só colheu as rosas. Diz você que está agaixonada e não sabe se deve. Que poderia eu aconselhar? Recordo-me de Valery, quando diz que "o verdadeiro valor do amor é o acréscimo de vitalidade geral que pode dar a cada um". E' bem verdade, Eliana, que o nosso desêjo faz melhor as coisas que desejámos. Mas também é verdade que o amor é um deslumbramento, uma descoberta da América. Por isso, Eliana, prefiro citar amigos mais abalisados que eu, como Aldous Huxley, quando diz que "o amor deve justificar-se por seus resultados na intimidade do espírito e do corpo, no calor, no contáto terno, no prazer. Se precisa ser justificado por uma razão exterior, êle revela com isso ser uma causa sem justificação". Essa é a verdade. Eliana, escreva-me novamente e ame sem mêdo, que o amor é o maior acontecimento de nossa vida.

LEIAM

A NOITE Ilustrada

A revista completa



Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
— Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ....
NOME ....
RUA .... N.º ....
CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

INDISPENSAVEIS!



á Vida, Beleza e Vigor dos cabelos

PRODUTOS
PHENOMENO
TARRÉ



LOÇÃO fortifica



ÓLEO ondula



BRILHANTINA fixa

EMA BOVARI...

(Continuação da página 6)

Flaubert, de «sonho em sonho e de tristeza em tristeza».

Cada dia Madame Bovari se tornava mais difícil e mais caprichosa. Tinha acessos de choro e palpitações de coração. Invejava as existências tumultuosas, as noites e os prazeres. Seu temperamento oscilava entre instantes de grande exaltação e períodos de intensa depressão. Tudo a descontentava, tudo a irritava. Não raro deitava-se exausta, quase sem se mover, sem poder falar. E derramava vidros de perfume pelo corpo... Um dia ela disse a Leon, que seria um de seus amantes: «Adoro o mar. O espírito voga mais livremente por aquela extensão sem limites, cuja contemplação nos eleva a alma e nos dá idéias de infinito». Depois, Ema resolveu mudar de cidade. Porque não acreditava que «as coisas pudessem surgir sempre as mesmas em lugares diferentes». Fêz o marido acabar com a casa em Tostes e transferir-se para Yonville. Mas a insatisfação estava era dentro de sua alma. Em Yonville não se sentiu mais feliz do que em Tostes. Então começou a mudar de penteado. Ora penteava-se à chinesa, com tranças e caracóis. Dias depois apertava os cabelos e enrolava-os para baixo, mudando de expressão e de fisionomia.

Quando teve o seu primeiro amante, ficou radiante. Perguntou-lhe exuberante de esperança: «Mas a felicidade se encontra acaso alguma vez?» E pensou que entrara «no que quer que fôsse de maravilhoso, em que tudo seria paixão, extase, delírio. Recordou-se das heroinas dos livros que lera. E a legião lírica daquelas mulheres adulteras começou a cantar-lhe na memória com vozes de irmãs, que a deliciavam». Data dessa época uma frase de Ema Bovari que se tornou célebre na literatura. Foi quando ela disse a Rodolfo: «Há mulheres mais belas do que eu, mas eu sei amar melhor».

Em vez, porém, da ventura sonhada e esperada, veio a desilusão.

Dos braços de Rodolfo resvala para os de Léon. Era uma esperança nova que também falhou. Ema começa, então, a endividar-se, a gastar loucamente, a mentir de maneira desesperada. É uma vigarista completa. Torna-se sensual ao excesso. Dá-se cada vez mais intensamente aos perfumes, às flores, aos jantares, aos vinhos. O culto ao «eu» chegara nela ao seu ponto máximo. Passa longo tempo fazendo a sua toilette e «freme de voluptuosidade, em sandálias, quando penteia os cabelos que tombam sôbre as suas espáduas». Mas tudo isso já era o fim. A vida de Madame Bovari estava terminada.

*

Qual foi, afinal, o seu êrro? Mas a questão não é bem de êrro. É de destino.

Poucas figuras literárias têm sido mais universalmente analisadas e estudadas que a famosa heroina de Flaubert. Mme. Bovari, como diz Maurois, não vivia, sonhava. Viveu sempre num mundo de fantasia, criado por ela mesma, nunca se apercebendo da realidade. Quis viver um sonho e foi isso que a perdeu. Porque o romanesco há de fracassar sempre desde que «procura o inacessivel». É a conclusão de todos que meditarem sôbre os acontecimentos que a envolveram.

A perenidade da figura de Ema Bovari consiste em que, apesar de tanto tempo decorrido e de tantas mudanças e transformações verificadas no mundo, ainda há mulheres que se dão às mesmas ilusões e aos mesmos sonhos que fizeram a sua infelicidade.

Ela não raciocinava. Seguia sempre os seus ímpetos e impulsos. Metia uma coisa na cabeça, imaginava uma situação, e estava acabado. Passaria por cima de tudo. Afastaria do seu caminho os que tentassem contrariá-la. Não podia ser feliz nos seus projetos, nem nos seus amores. Vivendo na ilusão, queria sempre o impossível. Apesar de pertencer a uma família burguesa e de gente pacata, de ter sido criada num clima de moralidade e de ter sido educada num convento, não possuia nenhuma destas qualidades básicas elementares de prudência, ponderação e bom senso. Não se detinha para o exame de coisa alguma. Era, acima de tudo, a sua beleza. O resto não passava de fantasias e projetos inacessiveis. Se se aborrecia com os que mais de perto se encontravam, com aqueles que mais a queriam e os que podiam fazer por ela alguma coisa, isso representava já o destino que a marcara. Para Ema a vida se resumia em futilidades e evasões. Mas a felicidade não se faz com vestidos bonitos, essências caras, passeios e aventuras. Ela foi cega e pagou por isso um preço muito superior às suas culpas.

*

Versatil, inconsequentemente, ilógica, adorava-se a si mesma e aos seus encantos plásticos, gostava da noite, do mar, do sonho e das fantasias, gostava de variar, de mentir, de perfumar-se, de não ser contrariada, de cometer enfim tôdas as loucuras a que a levassem sua imaginação doentia.

Convido as moças de hoje a um pequeno exame de consciência a fim de verificar o que cada uma contém em si do que era Ema Bovari.

*

As Emas Bovaris modernas, como diz André Maurois, não lêm tanto como ela mas procuram refúgio nas ficções do cinema e esperam da vida o que se mostra nos grandes filmes. Acabam decepcionadas porque a maior parte dos homens são os sêres médios. Aí está «o êrro irreparável de tôdas as Bovaris. Porque elas são tão ardentes em procurar o amor romanesco, que não vêm o amor humano, que lhes poderia trazer a felicidade».

Tudo hoje é muito diferente, sem dúvida, da época de Flaubert. Apenas a alma humana permanece a mesma através de todos os tempos.

UM ADVOGADO...

(Continuação da página 7)

— Uma vez que é assim... nada mais me resta do que terminar definitivamente!...

— Não me perdôas? — perguntou ela, trêmula.

Claudio quis responder-lhe, mas não pôde. Seus lábios estavam contraidos e sua garganta sêca. O coração lhe batia com tamanha violência que chegou a sentir vertigens.

— Poderás esquecer algum dia minha loucura? — continuou a jovem. — Não me perdoarei jamais. Devo-lhe minha felicidade, uma felicidade que esta provação tornará mais segura... mais profunda... Ah, Claudio, desde o momento em que voltei a ver aquêle homem, compreendi que meus sofrimentos chegavam ao fim... De momento a momento, essa certeza foi crescendo... e, apesar de perceber o quanto te mortificavas, achei conveniente levar a experiência até ao final.

— Agradeço-te êstes escrúpulos — pôde Claudio balbuciar com enorme esfôrço. E juntou: — Poupe-me, por favor, a confidência. Sinto que me fará muito mal!

Teve que voltar a cabeça para ocultar as lágrimas que lhe rolavam pelo rosto. Quando pôde falar novamente, disse com voz muito fraca:

— Aceito o sacrifício até ao fim. Dou-te inteira liberdade para te ires com o homem que adoras!

Clara apoiou-se com mais fôrça ao braço do espôso. Uma emoção mais viva se notou em seus grandes olhos de convalescente, depois uma certa inquietude e, em seguida, essa malícia de que costumam usar as mulheres apaixonadas quando falam dos sentimentos mais sérios. O casal caminhou durante longos minutos em silêncio. Então, deteve-se ela diante de uma rosa solitária, exclamando:

— Uma rosa de outono!... Eu pensara em oferecer àquele a quem amo a primeira flor que visse no jardim, durante minha convalescença!

Retirou a mão do braço de Claudio e se adiantou até à roseira. Êle fixava-a quase sem poder crer na inominável, na brutal crueldade dessa mulher que sempre sentira tão delicada. Mas ela colhia a flor e se voltava, séria, misteriosa, com olhar que o fêz estremecer.

— Se ainda me queres, meu amor, toma esta rosa.

Claudio empalideceu. Em seguida, uma alegria imensa, prodigiosa, infinita, lhe invadiu a alma. Ela reclinou a cabeça sôbre seu ombro, ao mesmo tempo em que, o olhar perdido na distância, exclamava:

— Meu querido, que eloquente advogado é o sacrifício!

ESTUDE
Contabilidade ou contador, com diploma, por correspondência no INST. RIO BRANCO. Gratis a todo aluno: 1 cart. de identidade, 1 pasta, mat. estudos, etc. Procure-nos s/compromisso.
CAIXA POSTAL, 5.215 — SÃO PAULO

A RÁDIO NACIONAL

(Continuação da página 11)

ali compareceu, representava as maiores expressões do mundo político e social paulistano.

Dando início ao programa, falou o governador Lucas Nogueira Garcez, inaugurando, assim, o belíssimo auditório. Ouviu-se a palavra do Sr. João Batista Ramos, competente diretor daquela emissora, e, logo após, era apresentado o "show" comemorativo e inaugural.

Artistas paulistas e cariocas, num tom uníssono elevavam suas vozes através das ondas hartesianas com um mesmo desejo, com um mesmo ideal, o de tornar ainda maior, a maior estação radiofônica de Piratininga. Vitor Costa, diretor geral da Nacional do Rio e São Paulo, esteve presente à solenidade e foi alvo de constantes demonstrações de simpatia e afeto. O público de São Paulo reconhece o grande esfôrço de Vitor Costa em prol do rádio bandeirante. Por isso mesmo prestigia-o e nunca lhe falta com o seu entusiasmo e o seu incentivo.

QUER SER...

(Continuação da página 15)

por isso, que terá um acolhimento invulgar por parte do público".

Falando do cinema brasileiro em geral, diz que, apesar das crises que êle vem sofrendo, tem confiança em que venceremos tôdas elas. O que é preciso é não desanimar, fazer pé firme, e tocar para o barco para diante.

— "Depois de chegarmos onde chegamos, não é possível parar".

E, terminando sua conversa com o reporter, Mára diz que adora os filmes musicais, em virtude de sua queda para a dança, e que prefere, apesar dos pesares, acima de todos, o cinema norte-americano.

CARMEN MIRANDA

(Continuação da página 19)

vel" descansar seus olhos em lugares para ela tão conhecidos e repletos de recordações?

De qualquer forma, uma coisa é inegável: permanece latente o pensamento de Carmen Miranda em relação ao Brasil.

E tudo faz crer, pelos últimos informes recebidos de fontes fidedignas, que, fora de dúvida, a promessa será, afinal, transformada em realidade.

Façamos, pois, justiça, a Carmen Miranda.

Ela não está em declínio, conforme procuram alguns insinuar. As "pontas" que fez recentemente na película "Morrendo de Mêdo", da Paramount, significam muito, especialmente, para os norte-americanos, que a consagraram. Dean Martin e Jerry Lewis formam a dupla cômica mais cara e mais em evidência, atualmente, nos Estados Unido. E foram êles que, a bom preço, levaram Carmen Miranda, assoberbada com frequentes excursões muito rendosas, a aceitar o convite de uma rápida aparição no cinema. Claríssima a situação atual, de prestigio ainda, dessa fulgurante "estrêla", da nossa simpática, franca e carioquíssima Carmen Miranda. Que não demore e seja benvinda!

O GRANDALHÃO...

(Continuação da página 23)

do invalidado. Voltando ao palco, apareceu, com Robert Donat, em "To Dream Again", e foi depois incluido no elenco de "Rebeca". Ainda em plena guerra, fez "tournés" com uma companhia teatral, que seguiu para o continente, a fim de levantar o moral das tropas aliadas sediadas na França, Bélgica e Holanda. Numa dessas peças, "Luz de Gaz ("Gas Light"), foi que veio a conhecer Deborah Kerr, sem imaginar, siquer, que em futuro próximo, ambos se encontrariam nas mesmas condições, no cinema, pois em vários filmes estariam juntos novamente.

Filmes como o "O Homem de Cinzento", "Cesar e Cleópatra" e "Madona das Sete Luas", dentre um total de 17, em pouco tempo fizeram de Stewart Granger um nome por demais conhecido nos quatro cantos do globo. Sem dúvida que o "ôlho grande" de Hollywood acabou por convencê-lo a arrumar as malas e fixar-se na Califórnia, pelo menos enquanto assim exigir o contrato assinado com a Metro, que o tem hoje bem seguro. Seu primeiro filme norte-americano foi "As Minas do Rei Salomão", ao lado de Deborah Kerr, também "importada" depois de fazer aquele delicioso "Longe dos Olhos" (Vaction from Marriage), seu último filme na Inglaterra.

Daí por diante, a série de filmes de Stewart Granger vem cada dia aumentando mais, bastando citar-se "Três Grandes Amigos", "O Milagre do Quadro", com Pier Angeli, "Terras do Norte", com Maria Helena Marques, "Scaramouche", com Eleanor Parker, "Prisioneido de Zenda", novamente com Deborah Kerr, "Salomé", com Rita Hayworth (Colúmbia), "A Rainha Virgem", com Jean Simmons, e, agora, êsses dois inéditos: "Todos os Irmãos Eram Valentes" e "O Belo Brummel".

Embora seja realmente um tipo comunicativo, Stewart Granger detesta reuniões muito concorridas, principalmente em "cock-tails". Gosta de lutar box, cavalgar e, principalmente, caçar. A figura feminina, sua preferida, é Jean Simmons, sua espôsa na vida real.

FIGURA VIVA

(Continuação da página 30)

não havia lugar onde dormir foi hospedado por um usineiro local. Devido à falta de cômodos teve de dormir numa rêde, armada em cima da cama do usineiro João Fernandes, hoje governador da Paraíba.

Fracassou como animador de auditórios. Fracassou como cantor. Fracassou no palco. Mas a sua sátira "O Bisneto de Deus" alcançou sucesso no meio estudantil. E como esportista conquistou vários títulos, inclusive o de campeão de futebol do Estado, em 1945, pelo Felipéia F. C.

Serviu ao Exército em 1948 e suas aventuras na caserna são notáveis (serão escritas numa auto-biografia intitulada: "Fui um sujeito gozado"). Ao ser licenciado mereceu do Comando Geral um bonito elogio.

Em começo de 1950 trabalhava como arquivista no Departamento de Estradas de Rodagem, ganhando Cr$ 480,00. Com um "biscate" feito no jornal "O Estado" conseguia mais 300 cruzeiros e sentia-se feliz. Mas sofreu uma decepção amorosa — que êle gosta de contar tôdas as madrugadas — e veio para o Rio. Não tomou "um Ita no norte". Veio mesmo num navio do Lóide...

Como todos os nortistas que procuram a "Cidade Maravilhosa", êle chegou disposto a trabalhar. Porém, trouxe também as "cartinhas de apresentação". E uma delas lhe valeu um emprêgo.

Depois de três mêses já conhecia os segrêdos da grande cidade. E procurou um jornal para trabalhar. Entrou na redação de "A Voz Trabalhista" querendo saber se havia "lugar para mais um"... O Professor Jaime de Souza Martins olhou-o demoradamente e perguntou: "O que você sabe fazer num jornal ?". Waldemir com o seu sotaque que não muda nunca respondeu:

— "Sou de vigia noturno até diretor". Ganhou um emprêgo na revisão e quase desmaiou quando soube que iria ganhar Cr$ 2.000,00...

Quando "A Voz Trabalhista" deixou de circular êle preferiu tornar-se "Franco atirador". Fazia reportagens e ia vendê-las nas redações. Mas queria coisa difícil. Conseguiu penetrar na Embaixada da Bolívia, em Lima, mas o então refugiado Haya de la Torre, negou-se a falar. Fotografou o entêrro de Eva Peron. E quando colaborava no "Mundo Ilustrado", descobriu que durante as filmagens de "O Cangaceiro", roubaram um relógio de ouro do acampamento e entre os suspeitos estava o Capitão Galdino (ficou provada a inocência de Milton Ribeiro, mas êsse passou algumas humilhações).

Há pouco mais de um ano, radicou-se definitivamente na crítica cinematográfica e na reportagem radiofônica. Já entrevistou grandes astros do cinema internacional e suas duas maiores atividades nêsse setor foram as seguintes: 1) Candidatura de Vanja Orico para Rainha do Cinema e o "bolo" que formou na apuração. 2) A luta contra

(Conclui na página 62)

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da
Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 13 às 18 hs.
Rio de Janeiro



DAISY LUCIDI

(Conclusão da página 5

Dizem que há uma eterna divergência entre o autor e a intérprete, pois nunca o segundo consegue se integrar cem por cento no espírito do primeiro Daisy Lucidi realiza inteiramente essa integração, penetrando tôda a inteligência do texto, tornando-se, assim, um prazer para qualquer autor ouvi-la representar o que sua imaginação concebeu. Dez com louvor também como autor."

A seguir, temos a opinião de Moisés Weltman:

"Quando um autor imagina determinado personagem, não raro lhe dá um rosto e uma voz, uma fisionomia e uma aparência física. Eu, pelo menos, "vejo" os meus personagens. Não raro, chego a conversar com êles, ouço suas opiniões e pontos de vista. Quando acontece qualquer coisa numa de minhas novelas, indago dos personagens como gostariam de se comportar, e são êles, não eu, que dão curso à história. Pois bem, um belo dia imaginei uma jovem: Eunice. Seria a ingênua da novela "A Dama de Negro". Ingênua, é uma maneira de dizer. Chamamos, no rádio e no teatro, de ingênua à jovem que faz o principal papel e que se destina a fazer par com o galã. Mas, no meu caso, Eunice não seria pròpriamente uma ingênua. Seria uma jovem capaz de amar com arrebatamento e poesia, mas teria, também, que ser uma jovem decidida, de opinião e vontades firmes. E nos meus olhos nasceu a figura de Eunice, loura, de olhos azuis. E meus ouvidos conheceram sua voz. Uma voz capaz de viver um romance e de dizer palavras duras, uma voz bonita e de personalidade, que fôsse capaz de se alegrar e de se entristecer, de chorar e de vibrar. E chegou o dia da estréia da novela. Eu tinha todos os personagens na cabeça e, diante do receptor, esperava ouvir as vozes que haviam emprestado aos meus personagens. Teria o Dr. Pantaleão a voz que eu imaginara? E o Fagundes, seria realmente o mordomo misterioso e britânico que eu tomara como modêlo? Tenho a confessar que, no geral, fiquei satisfeito. As vozes correspondiam, uma mais outras menos, ao que eu imaginara. E Daisy trabalhava na novela. Entregaram-lhe o papel de Eunice. Eu conheci Daisy na Rádio Globo, me lembrava dela do tempo em que, menina ainda, surgira no rádio (na Hora do Guri, se não me engano). Sabia que gozava de ótimo renome, que era boa radioatriz, segura e talentosa. Mas jamais teria podido supor que ela ERA Eunice. Sim, à parte o fato de Daisy ser morena (e Eunice loura), a voz era a mesma. Daisy soube viver, dar sangue e vibração ao tipo que eu criara. No decorrer de 40 capítulos, Daisy amou, odiou, suspeitou, riu e chorou, teve cenas românticas e cenas altamente dramáticas. E nem uma vez traiu o tipo que criara, ou deixou de dar a uma fala a entonação que eu imaginara. Raras vêzes, um novelista ter-se-á sentido tão feliz com uma interpretação de uma personagem sua, como eu me senti. A novela, dizem os amigos, foi um sucesso. E, de público, eu atribuo pelo menos uma boa parte do sucesso aos intérpretes, Rodolfo Mayer, Abigail Maia, Roberto Faissal, Mario Brasini (que foi o diretor), Iracema de Alencar, Viviani e, naturalmente, a própria Daisy Lucidi. Mas, o tempo passou e Daisy voltou a trabalhar numa novela de minha autoria, "Não Matarás", da série "O Drama de Cada Um". E tive nova confirmação do valor de Daisy Lucidi. Num papel que exigia, acima de tudo, nervos e dramaticidade, ela criou um tipo inteiramente diverso da outra novela. De tal sorte que Eunice, da "Dama de Negro", permaneceu sendo Eunice, e Maria, de "Não Matarás", nada tinha de comum com a outra, exceto o fato de que o mesmo talento de artista serviria às duas. Hoje, é com segurança que digo que, aquêles que me deram boas referências do trabalho de Daisy na Globo (que não acompanhei por falta de tempo, não de interêsse) não exageraram. Ela é uma rádio-atriz completa, segura e versátil. Capaz de interpretar com brilho os papéis mais diversos e completos. Tem uma bonita voz, de marcante personalidade. E tem, acima de tudo, amor ao seu trabalho, sabendo apaixonar-se pelos personagens que cria e se entusiasmar pelas novelas que trabalha, o que, por si só, já é um estímulo para o novelista. E se mais não digo sôbre Daisy Lucidi é porque o espaço é pouco e os ouvintes da Nacional ainda a conhecem, provàvelmente, melhor do que eu mesmo e podem, assim, dar testemunho de que não exagerei nos elogios. Se houve êrro, foi para menos... E é só."

Finalmente, Cícero Acaiaba:

"Daisy Lucidi possui um temperamento artístico por excelência, emprestando a todos os papéis que interpreta a marca de sua sensibilidade. Porque, não é apenas realizando um desempenho correto que se atinge a perfeição em determinadas cenas. E' necessário que o personagem que se interpreta sugestione de tal forma a imaginação do rádio-ouvinte, que êle chegue mesmo a formar, para si, a figura do personagem fictício, vivendo, entusiasmando-se, sofrendo, suportando tôdas as angústias e tôdas as alegrias que êsse personagem carregar durante o desenrolar da novela. Em Daisy Lucidi encontramos essa identidade natural, espontânea e exata, da atriz com a personagem. Tenho ouvido representações maravilhosas de Daisy Lucidi, comoventes pela fidelidade, inesquecíveis pela fôrça de sua sensibilidade e pelo amplo sentido humano.

Embora não tenha tomado parte ainda em nenhuma de minhas novelas, pude, no entanto, seguí-la de perto na sua ascenção artística, interpretando papéis difíceis, que exigem o máximo daqueles que nasceram com o dom de transmitir emoções que nunca mais se esquecem. Eram papéis diferentes de novelas muito bem construídas, de forma e conteúdo cuidados, que fizeram sucesso absoluto e de que os fãs do rádio-teatro ainda se recordam.

Preparo, ultimamente, uma novela em que se une a dramaticidade a um romantismo suave, e espero que, desta vez, Daisy Lucidi venha a interpretar o papel principal, que, aliás, escrevo especialmente para ela. Com essa esplêndida expectativa de ter Daisy Lucidi no elenco de minha próxima história seriada, aguardo o momento de apresentar aos fãs de todo o Brasil um romance de amor estranho e inesquecível, contando com a participação de Daisy Lucidi — ótima colega e rádio-atriz perfeita."

Assim, com a opinião de Cícero Acaiaba, o consagrado autor de "Coroa de Espinhos", "O Milagre da Esperança" e "Quando as Mulheres Odeiam", aguardamos o retôrno de Daisy Lucidi da Suíça, quando trará, certamente, os louros colhidos pelos nossos no futebol internacional, a fim de fazermos uma entrevista com ela.

A ESTRELA...

(Continuação da página 21)

na", na peça "Arsenic and Old Lace" e em "shows". David O'Selznick, o famoso produtor, viu-a certa vez e convidou-a para fazer um teste no seu estúdio, oferecendo-lhe, depois disso, o papel principal de "A Sétima Vítima". No cinema de Hollywood, não lhe ofereciam outra coisa senão papeis de qualidade inferior. É o que se conclui de seus aparecimentos nos filmes "Tender Comrade", "When Strangers Marry" e "You Came Along".

Desgostosa, abandonou todos os seus planos de luta pelo sucesso em Hollywood, sentindo inúteis os esforços até então realizadas nesse sentido, e tomou a decisão de vencer em outras terras. Por isso, e só por isso, seguiu para a Inglaterra, aceitando o contrato com que J. Arthur Rank lhe acenava do outro lado do Atlântico.

Realmente, a vida mudou muito para Miss Hunter, a partir daí. Sua estupenda interpretação ao lado de David Niven e Raymond Massey, em "Neste Mundo... e no Outro" ("Stairway to Heaven"), valeu por tudo quanto ela fizera em sua terra natal. Seu papel naquela fantasia em tecnicolor é inesquecível. Êsse filme assinalava o ponto mais alto de tôda sua atividade artística. "A Canterbury Tale" foi o segundo filme, que solidificou o sucesso tão repentinamente conquistado. O triunfo, lhe sorria longe de seu país, reforçando a nossa crença no dito popular de que "santo de casa não faz milagres".

O retôrno foi compensador. Novamente nos Estados Unidos, já vitoriosa, Kim foi parar na Broadway, onde permaneceu durante algumas dezenas de semanas, no elenco da peça de Tennessee Williams, "A Streetcar Named Desire". Nesse interim, novamente Mr. Selznick se interessou por sua pessoa, enviando-lhe um representante com o seguinte recado: "Mr. Selznick gostaria de encontrá-la em Hollywood". Era o reconhecimento total e incondicional de sua capacidade, de suas qualidades como atriz. Hollywood chamava-a! Trocavam-se os papeis!

Isso aconteceu quando o diretor Elia Kazan dava início aos primeiros ensaios da versão cinematográfica da peça de Tennessee William, lembrando-se de Kim Hunter para um dos papeis principais, dada a experiência que a mesma tinha do trabalho encenado na Broadway. Saindo à sua procura, foi encontrá-la em Chicago, interpretando "Two Blind Mice". E foi breve em suas palavras: "Gostaria de fazer o papel de "Stella", mais uma vez?" — perguntou-lhe Kazan, de chofre. A resposta de Miss Hunter foi sua viagem para Hollywood e, em seguida, sua interpretação, como espôsa de Marlon Brando e irmã de Vivien Leigh, no filme "Uma Rua Chamada Pecado" ("A Streetca Named Desire").

Dividindo suas atividades entre o teatro e o cinema, Miss Hunter mais uma vez retorna ao celulóide, desta feita na

Paramount, onde trabalha ao lado de José Ferrer, em "Um Comêço de Vida" ("Anything Can Happen"). O papel que lhe coube é de caráter inteiramente diferente de tudo quanto já fizera na tela. Sem dúvida, a vida de Kim é uma história que foge à rotina, não acham?

A FANTASIA...

(Conclusão da página 29)

destaca-se Zilco Ribeiro. Jovem apaixonado de teatro que muito tem lutado para conseguir um "lugar ao sol". Melhor será dizer que sua maior luta foi a que teve para a conquista de um teatro. Mas, Zilco Ribeiro é daqueles que não pensam em insucessos. Tudo que pretende fazer deve se tornar numa verdade. Seus sonhos com a arte teatral, que sempre habitaram seu cérebro, agora vão conseguindo ser postos à prova. Daí suas realizações serem brilhantes e, cada revista montada, é como se fôsse uma fantasia dentro da noite.

Espetáculos simples, ligeiros e belos. Mesmo porque nada se poderia fazer de grandioso num teatro com a área do "Follies". Pois ali, naquela pequena casa de espetáculos, naquele minúsculo teatro copacabanense, com aquele exíguo palco, Zilco Ribeiro tem feito o que nós chamamos de "milagre da arte".

Algumas revistas de bôlso têm sido montadas pelo empresário que não é se intimida com as dificuldades que surgem de minuto em minuto, para qualquer responsável de elencos artísticos. Para tudo, Zilco tem uma solução satisfatória. Calcula, pondera os fatos, mede, desenha, contrata, perde e ganha... mas sempre e sempre suas realizações valem como pequenas obras de arte e, por isso mesmo, seu público aumenta em progressão geométricamente e de espetáculo para espetáculo colhe novos louros, magníficas glórias.

Zilco Ribeiro tem mantido permanentemente seu teatro em atividade. Não descansa. Costuma passar dentro do teatro vinte horas por dia e isso já é um pouco parecido com os hábitos de Barrault.

Que temos agora no "Teatro Follies"? Uma divertida, luxuosa e moderna revista. Chama-se "Doll Face". Aqui abrimos um parêntese para uma restrição, ou talvez uma sugestão: — Zilco, amigo, você está abusando da importação. Sua peça está com um título estrangeiro e seu conteúdo extravasa galicismo artístico. Não pule tanto as fronteiras pátrias, meu caro, quando temos ao nosso alcance os lindos, sugestivos e grandes motivos que de modo algum decresceriam o valor dos quadros e cortinas de suas revistas. Nessa imensidão que vai do Amazonas ao Rio Grande do Sul, há um manancial de motivos para a mais bela revista do mundo e você está pensando em aproveitar um pouco de nossos costumes, de nossas lendas, de nosso formidável folclore... Então? Um pouco em cada revista de nossas coisas misteriosas será grandioso, oportuno... Bem, fechemos o parêntese.

"Doll Face" é uma revista ligeira, intercalada de suave fantasia. Mimosa sob todos os pontos de vista. Honesto espetáculo, com um texto digno de ser considerado teatro. A peça é chancelada por Meira Guimarães e Zilco Ribeiro. Pode-se dizer que aos nossos revistógrafos se alia uma dupla de muito valor, de idéias originais e recursos surpreendentes na dialogação, que é sempre uma das partes perigosas na arte de escrever. M. Guimarães e Zilco Ribeiro sabem apresentar, conduzir e terminar uma revista teatral.

O elemento humano é outro fator preponderante na peça que é apresentada tôdas as noites no Teatro Follies. Zilco, com o seu feitio artístico voltado para a boa causa do teatro, não ficou indeciso em contratar valores para o seu teatro. Seus artistas são nomes credenciados na cena brasileira, escolhidos entre os valores novos; assim, em "Doll Face" temos as interpretações de Consuelo Leandro, Ruy Cavalcante e Pituca como responsáveis pelos momentos cômicos; Como bailarinos, foram contratados Norbert e Dina Nova. Aliás, Norbert tem sido um "braço direito" do empresário, pois sempre deu o seu apoio moral e artístico a Zilco, quer pela afeição que sempre dedicou ao batalhador empresário, quer pela capacidade de produzir que sempre comprovou ao se apresentar em público. Outros artistas brilhantes que se exibem em "Doll Face" são: Sílvia Fernanda, Carmen Verônica, Fernanda Villamajor, Sonia Mamed, Rosemerie Sulquer, Norma Fernandes, Armando Tanny, Yedda, Agildo Ribeiro, Luiz Fernando e Débora.

A grande atração do espetáculo de Zilco é, sem dúvida, a apresentação de nosso conhecido Ivana, que pela primeira vez tomou parte num espetáculo copacabanense, sendo também a cantora Hélia Casanovas, uma artista com atuação especial.

A bela revista que se apresenta tôdas as noites no Teatro Follies e que já conta com uma grande carreira, uma vez que alcança o quarto mês de cartaz, não poderia ter o valor de um espetáculo de qualidade se outros artistas não completassem a homogeneidade da encenação de "Doll Face". Assim, temos, no setor da direção, os trabalhos de Dona Esther Leão, como ensaiadora; Norbert, como cenógrafo; maestro Kalua, diretor musical e pianista; ainda Norbert, como figurinista de um guarda-roupa executado por Elvira Figueiredo, havendo ainda os cenários, concepção de Z. Ribeiro, que acumula as atribuições de empresário e supervisor geral.

E' um orgulho para os copacabanenses terem um teatro sob a responsabilidade e o bom gosto de um empresário que em cada montagem de revista colhe os mais dignos e justos aplausos!...



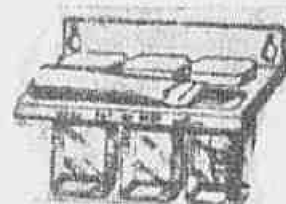
PROFESSOR MARIO MASCARENHAS

ACADEMIA DE ACORDEON MASCARENHAS

A mais ampla e completa Academia do Brasil e que tem formado os maiores artistas do nosso broadcasting. Três andares destinados ao ensino do acordeon. Completo sortimento de arranjos para acordeon. Peça lista de músicas pelo reembolso postal
R. SENADOR DANTAS N.º 7-A — Telefone: 42-4615 — Rio
DEPARTAMENTO EM COPACABA
Rua Siqueira Campos, 68 - apt. 101
Tel. 37-5216

Para a proteção de sua escôva

Possuí-lo é acautelar-se de doenças muitas vêzes graves.





PORTA ESCOVA
Pedidos pelo reembôlso postal

Para 1 escôva Cr$ 40,00
Para 2 escôvas Cr$ 50,00
Para 3 escôvas Cr$ 60,00

A. CASTRO
Rua Margarida, 290
São Paulo

Cravos e Espinhas

Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais

Dr. Pires

(Prát. hosp. Berlim, Paris, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.º — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso
Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....

CUPOM "ESCOLA DE CORTE E COSTURA SÃO PAULO"

N.º 8 Curso por Correspondência para Senhoras e Alfaiates
Rua José Vilagelim Júnior n. 52 — C. Postal 838 —
Campinas — São Paulo — Linha Paulista

À Escola de Corte e Costura "São Paulo" dos Métodos "VOGUE"

Peço enviar-me gratuitamente prospectos sôbre o ensino de "Artes e Modas", curso de Professoras ou Contra-mestres.

NOME ....
RUA .... N.º
CIDADE .... ESTADO ....

FIGURA VIVA

(Continuação da página 59)

o Festival Internacional de Cinema de São Paulo. Descobriu que não houve concorrência para o aluguel do "Cine Marrocos" e Paulo de Sinhá que é muito vivo publicou isso em seus "Shorts". Na "Revista do Rádio" publicou uma reportagem com Joãozinho da Goméia, onde o famoso macumbeiro de Caxias declarava que elegera duas "Rainhas do Rádio". A sua reportagem com Mário Mascarenhas — e o "famoso beijo", — também publicada na "Revista do Rádio", antecipou o casamento do renomado mestre do acordeon.

Considera no cinema mundial dois gênios: Chaplin e Orson Welles. Acha que Iracema Vitória tem os mais lindos olhos do mundo. Não gosta nem de falar em política. Seu maior desejo é visitar a India, país que admira profundamente e que conhece através de longas leituras. Possui dois livros prontos para serem editados: "Mundo Magro" (um drama social) e "Normanda" (uma novela).

O melhor livro na sua opinião foi "Os Sete Pilares da Sabedoria", de T. S. Lawrence. Aprecia Stendall, Balsac, Dickens, Dostoiewisky, Tolstoi e dos modernos, Pirandello, Bernard Shaw e André Maroux. Entre os nacionais prefere Machado de Assis, Euclides da Cunha e como seu mestre de jornalismo Carlos de Laet.

Depois de angariar na Paraíba uma grande fama de desenhista, jurou nunca mais pegar num pincel, porque, com o dinheiro ganho na venda de um quadro, comprou um presente para sua namorada (um leque) e a mãe da moça estragou a "festa". Mesmo assim não esconde o seu gôsto pela pintura e vai sempre à Pinacoteca. Admira Caravaggio. Entre os brasileiros prefere Admoedo e Portinari.

Waldemir Paiva não atende telefonemas, nem recebe visitas. E' difícil ser encontrado. Porém, diàriamente (depois da meia noite), está no Vogue. Ganha um ordenado superior a 15 mil cruzeiros e possui tudo que um rapaz solteiro deseja. Para tornar-se um respeitavel homem casado falta-lhe apenas a moça que o fêz emigrar da Paraíba. E apesar dos nossos protestos, êle acha que sòmente no dia em que desposá-la, será uma "Figura Viva"...

FLAGRANTES DA ...

(Continuação da página 31)

Amor" com direito a ver Angelita, Anilza Leoni e outras belezas da cidade.

A Boite dos Três B está anunciando uma noite junina.

TEMPORADA CARIOCA DO T. B. C.

Virá mesmo para o Serrador o Teatro Brasileiro de Comédia? E' isso pelo menos o que consta nos meios teatrais. As negociações foram entaboladas faltando a palavra final e decisiva de Franco Zampari, diretor-conjunto da Vera Cruz e do T. B. C. Até que não seria mau uma temporada no Rio de Janeiro de um dos melhores conjuntos artísticos do Brasil.

FESTIVAL DO CINEMA NA BAHIA

Por ocasião de sua recente passagem pelo Rio, o governador Regis Pacheco assegurou o seu apoio à iniciativa da A.B.C.C. no sentido de ser realizada de 2 a 9 de julho próximo a Semana do Cinema na Bahia. Acha-se, por isso, em grandes atividades o Sr. Joaquim Menezes, que é o incansável presidente daquela associação de classe que tanto tem feito pelo incremento do cinema brasileiro. Joaquim Menezes está de viagem marcada, por estes dias, para a Bahia a fim de assentar definitivamente as bases do festival. Nessa oportunidade irão a Salvador algumas das mais prestigiosas figuras do nosso ecran e vários jornalistas especializados.

ESCADA DE LANCES

(Continuação da página 46)

Ataulpho de Paiva ? De qualquer modo deve ter cuidado em não provocar na Academia, onde mal acaba de entrar, um processo de «impeachment», já em uso nas outras casas políticas.

EDIÇÕES E REEDIÇÕES

Ernani Fornari está lançando em reedição da «Organização Simões» a sua obra teatral. Já sairam «Sinhá Moça Chorou» e «Iaiá Boneca», (Coleção Martins Pena).

O Perfeito crime do Doutor Salzano é a resposta em livro que o Sr. Sá do Braz acaba de endereçar ao vice-governador paulista.

Da Organização Simões é o livro de Seu Belo Galvão: «Subconsciência e afetividade na Língua Portuguesa».

Bernardo Guimarães está sendo reeditado pelas Edições Melhoramentos de S. Paulo. Lançad s: «O Garimpeiro» e «A Escrava Isaura». Da mesma editora, incluido na mesma coleção: «Falange Gloriosa», de Godofredo Rangel.

Wanda Fabian, certamente um disfarce à Suzana Fleg, publica pelas Edições Cruzeiro «A Casa dos Ciprestes». Nenhuma notícia sôbre Wanda, que fêz muito bem em se ocultar.

A VIDA NO...

(Continuação da página 17)

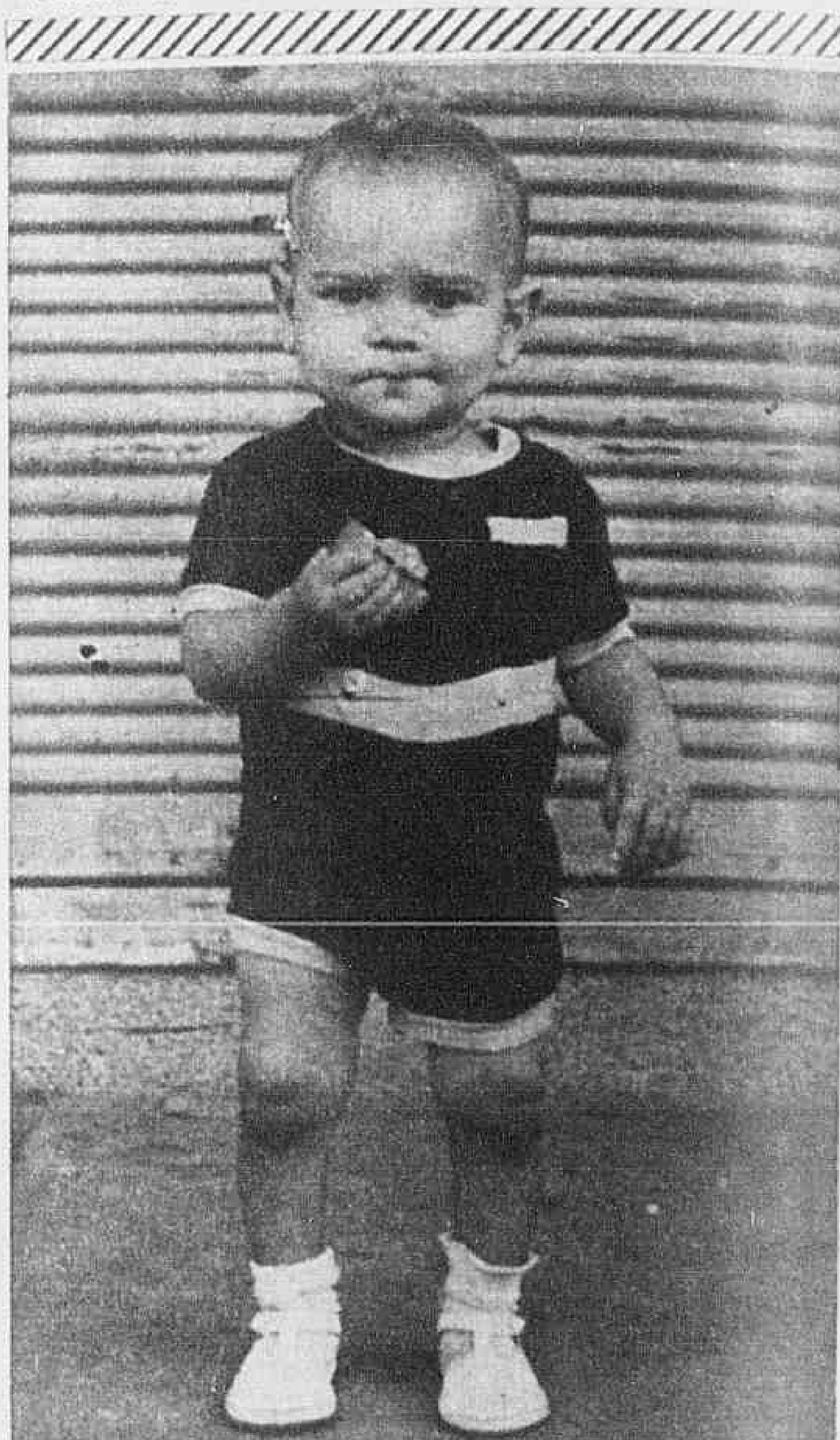
Lourival Marques é um dos nossos mais brilhantes produtores. Deve-se a êle alguns dos melhores programas da Nacional. Lourival Marques estava de férias e aproveitou-as viajando à Argentina e ao Chile. Regressou agora e já reassumiu as suas funções na PRE-8.

✶

Silvinha Chiozzo, irmã de Adelaide, é uma nova contratada para a Nacional. Silvinha cantava na PRE Neno, que tantos valores tem revelado ao rádio brasileiro. Agora a PRE-8 resolveu fazê-la ingressar em seu "cast" permanente de artistas. E foi uma ótima aquisição.

✶

Durante largo período, Linda teve um programa especial na Nacional, aos domingos, chamado "E' uma coisa linda". E era mesmo. Mas as programações da Nacional variam sempre como é natural. Agora Linda está cantando tôdas as quartas-feiras, às 22 horas. E o sucesso continua...



Durval, filho do nosso companheiro Durval Ferreira de Araújo e sua espôsa Sra. Iraci Marques de Araújo, no dia de sua primeira primavera

LEIAM
A NOITE Ilustrada
A revista completa

Carioca

EMPRÊSA A NOITE
PUBLICA-SE AOS SABADOS
Redação, Administração e Oficinas
Praça Mauá, 7-3.º and. - Tel. 23-1910
Rio de Janeiro — Brasil

★

Diretor — HEITOR MONIZ
Gerente — OCTAVIO LIMA

★

Número avulso:
EM TODO O BRASIL . . Cr$ 4,00

ASSINATURAS:
Para o Brasil, países do Convênio Panamericano, Espanha, Portugal e Colônias

12 meses	Cr$ 150,00
6 meses	Cr$ 80,00

OUTROS PAÍSES

12 meses	Cr$ 300,00
6 meses	Cr$ 160,00

PERGUNTE O QUE...

(Continuação da página 52)

CARLOMAR — Rio — Sendo a filmografia de Norma muito grande vou dá-la independente das outras perguntas, que farão parte de outra resposta. A relação de filmes citada foi publicada aqui, há uns dois ou três anos. Dou os títulos brasileiros certos, da primeira exibição: "The Dixie Mothel", "In Ieighboring Kingdoms", "A tomada da Bastilha" (A Tale of Two Cities), "Mrs. Emy' Awkins", "Under the Daisies", "The Doctor's Secret", "Father's Hatband", "This Silver Bachelorhood", "An Elopement at Home", "Fanny's Company", "The Honorable Algernon", "Sawdust and Salome", "His Little Paige", "Under False Colors", "The Wooing of Myra May", "Justice John Donovan", "The Sacrifice of Kathleen", "Cupid versus Money", "The Right of Way", "Helpful Sisterhood", "Goodbye Summer", "Sunshine and Shadows", "A Dauphter's Strange Inheritance", "The Criminal", "A invasão dos Estados Unidos" (The Battle Cry of Peace), "Captivating Mary Carstairs" (todos na Vitagraph e exibidos no Brasil — faltam-me, porém, os títulos brasileiros da maioria; "Culpa alheia" (Missing Links), "Os filhos do lar" (The Children in the Home), "Caminho direito" (Going Straight), "A agulha do diabo" (The Devil's Needle), "A via dolorosa" (Fifty-Fifty), "Sofrer por amor" (Martha's Vindication), "Malditos homens" (The Social Secretary), na Triangle; "Panthea" (idem), "Papoula viçosa" (Poppy), "A mariposa" (The Moth), "As duas mulheres" (Ghosts of Yesterday), "por direito de compra" (By Right of Purchase), "Annie de Luxe" (De Luxe Annie), "Pano de segurança" (The Safety Curtain), "Recurso supremo" (Her Only Way), "Herança do pecado" (The Law of Compensation), na Selznick; "Por direito de conquista" (The Isle of Conquest), "Cidade proibida" (The Forbidden City), "Virtude à prova" (The Probation Wife), "O coração de Wetona" (The Heart of Wtona), "O orgulho" (The Way of a Woman), "Lua Nova" (The New Moon), "Amor e mentira" (She Love and Lies), "O segrêdo do país das tempestades" (The Secret of the Storm Country), na Select. Como faltam ainda mais 24 filmes (First National e United-Artists), e costumo responder qualquer resposta longa numa fôlha só de original, evitando continuar em outra para facilitar o trabalho do paginador, vou deixar as fitas restantes para nova resposta. A primeira fôlha acabou...

— 0 —

J. SILVESTRE — Fiz confusão do seu nome com o de outro leitor... pelo que peço desculpas. Em "Prova de amor": Gary Cooper, June Collyer, Regis Toomey, E. H. Calvert, Ben Hall. Em "As três francezinhas": Fifi D'Orsay, Yola D'Avril, Sandra Ravel (papéis-título), Reginald Denny, Cliff Edwards, George Grossmith, Edward Prophy. Não identifiquei a série "O fim do mundo". Quanto aos filmes de Tom, foram os seguintes: "Amor no Oeste", "Amigos de fileira", "Fora da lei", "Paixão de gaúcho", "Caricaturista heróico', "O temerário", "Caprichos de Cupido", "O transviado", "A filha do Arizona", "Os dois rivais", "Um vaqueiro romano", "O moço bonito", "Caipiras e caiporas", "Astrolábio do rancho", "Ajustando contas", "Sangue de gaúcho", "A filha da neve", "Fama e fortuna", "No deserto do gêlo", "Religião à fôrça", "Sangue de fidalgo", "Império da lei", "Amor de gaúcho", "Patrulhando", "Romance do sertão", "Amor e justiça", "O destemido", "O ciclone", "O terror", "Vertigem da velocidade", "Odio feudal", "As três moedas de ouro", "O indomado", "Aventuras do far-west", "Romance das planícies", "Romeu cavaleiro", "O demônio da estrada", "O texano", "Vaqueiro lutador", "Cavaleiros da noite", "No seu elemento", "O aventureiro", "A voz do sangue', "Pelas alturas", "De vaqueiro a general", "O repentino", "Atribulações de um ferreiro", "Viagem à Eternidade", "A prova de fogo", "Tony", "O filho do Sultão", "A volta do vaqueiro", "Estrêla simbólica", "Mania romântica", "O sangue corre nas veias", "O tesouro fatal", Descendo abismos", "Um Romeu à galope", "Upa, Upa Tony!", "A jornada da morte", "O filho do valentão", "Regenerado a muque", "A sentinela das matas", "Uma aventura galante", "Mensagem que salva", "Colmilhos", "O murmúrio eterno", "Don Juan de Sevilha", "Bandoleiro por sport", "O passo da morte", "A trilha da vingança", "O bandido mascarado", "O teimoso", "O herdeiro perdido", "O campineiro", "Peito a peito", "Professor de energia", "A grande emboscada", "O herói desconhecido", "Ouro sem dono", "A última trilha", "Sustentando a nota", "A malta do Rio Vermelho", "O ás do circo", "Rio da prata", "O gato do Arizona', "Dinheiro de Arrelia", "O cavaleiro das planícies", "Alô, Cheyenne!", "Dinheiro é sangue", "O filho do Oeste dourado", "O rei cow-boy", "Um contra todos", "O roubo do diamante", "O peregrino das montanhas"; filmes falados: "A volta de Tom", "O quarto cavaleiro", "Meu amigo, o rei", "O malfeitor do Texas", "A mina do deserto", "A trilha do terror", "Ouro oculto", "Perigo delicioso", "Mascarado magnânimo", e o seriado "O cavaleiro alado", que foi o último filme interpretado pelo famoso ator.

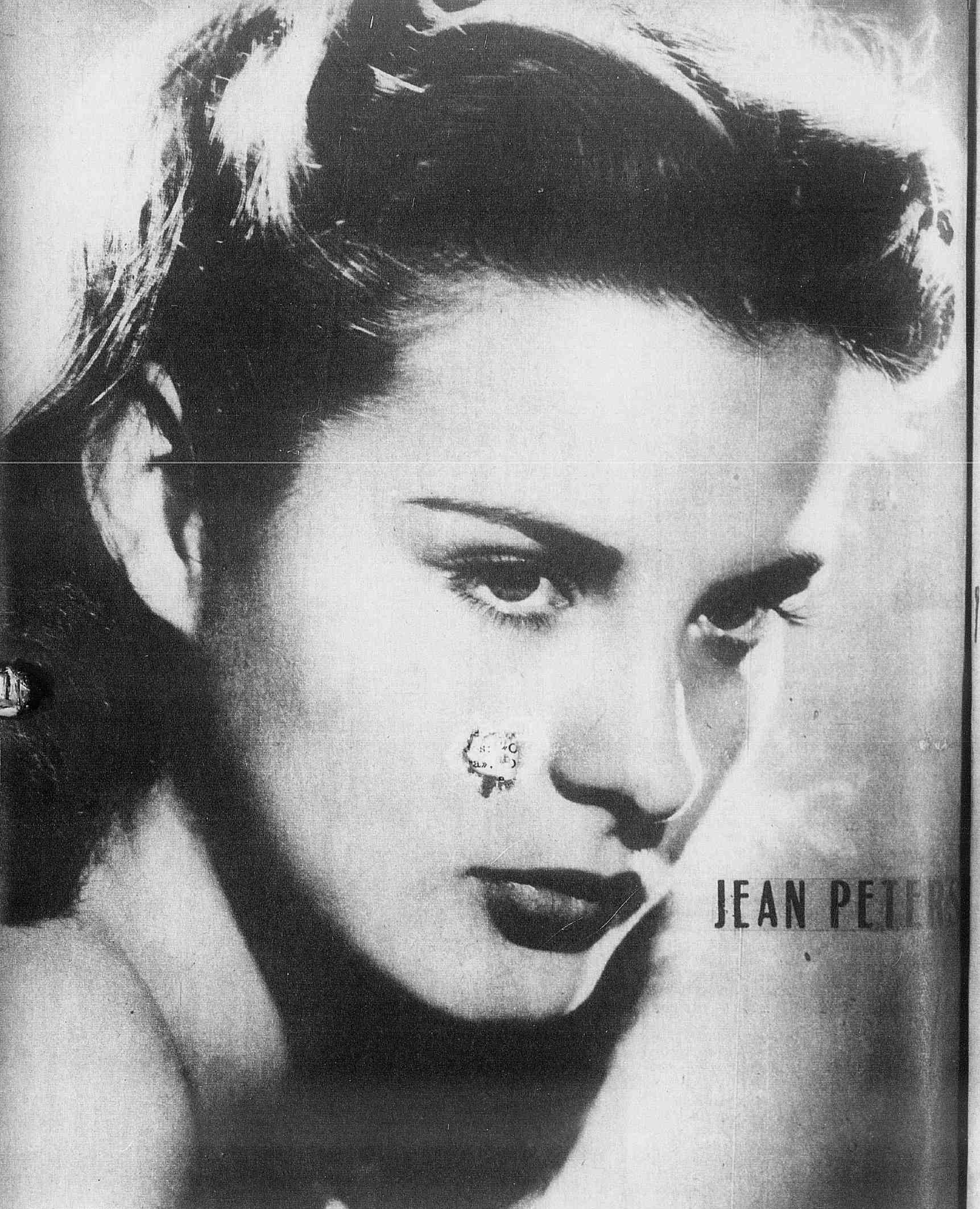
— 0 —

YELLOW SKY — Niterói — Com exceção de "The Lodger", todos os filmes citados de Hitchcock foram exibidos no Brasil, sendo os títulos brasileiros os seguintes: "Life Boat" — "Um barco e nove destinos", "Strangers On a Train" — "Pacto sinistro", "The 39 Steps" — "39 degraus", "The Man Who Knew Too Much" — "O homem que sabia de mais", "Mr. and Mrs. Smith" — "Um casal do barulho", "Rope" — Festim diabólico", "Rebecca" — "Rebecca — A mulher inesquecivel", e "Saboteur" — "O sabotador" (O filme "Stranger" (O estranho) não foi dirigido por Hitch). "The Lodger" deixou de ser exibido no nosso país, não pelo motivo que o informaram, mas porque na época de sua produção (1926), poucos filmes britânicos eram importados para o mercado brasileiro. A história, aliás, foi filmada depois em nova versão inglêsa (com Ivor Novello), e outra americana (com Laird Cregar), ambas apresentadas entre nós. E, recentemente, teve outra versão de Hollywood (com Jack Palance). Quanto às opiniões sôbre os filmes, é difícil dá-las aqui. Todos os celulóides (com exceção de "Um casal", que foi uma comédia romântica) foram notáveis realizações do gorducho cineasta, rei do "suspense".

— 0 —



Por motivo da passagem de seu aniversário, o Sr. Otilio Castilho Maia, figura do nosso alto comércio, foi alvo das mais inequívocas provas de amizade do seu grande círculo de relações, entre as quais se incluiu a homenagem que lhe prestaram as auxiliares de seu estabelecimento comercial. É dessa manifestação a fotografia acima.



FRAGOL - DESODORANTE DO SUOR!

Frieiras, brotoejas, coceiras, assaduras e irritações da pele